



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico)

ALEXANDRE MIGUEL PEREIRA RIBEIRO

O Papa e os Jovens
Jornadas Mundiais da Juventude

Dissertação Final
sob orientação de:
Professor Doutor José Paulo Leite de Abreu

Braga
2023

Abreviaturas e Siglas

1 Cor	Primeira Epístola aos Coríntios
1 Jo	Primeira Carta de João
1 Pe	Primeira Epístola de Pedro
2 Tm	Segunda Epístola a Timóteo
2 Ts	Segunda Epístola aos Tessalonicenses
Act	Atos dos Apóstolos
CEE	Comissão Episcopal Espanhola
Cf.	Conferir
Cl	Epístola aos Colossenses
COL	Comité Organizador Local
DLFV	Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida
Ed.	Edição
Ef	Epístola aos Efésios
EN	Exortação Apostólica <i>Evangelii Nuntiandi</i>
Fl	Epístola aos Filipenses
Gal	Epístola aos Gálatas
Heb	Epístola aos Hebreus
JMJ	Jornadas Mundiais da Juventude
Jo	Evangelho segundo São João
Lc	Evangelho segundo São Lucas
Lv	Livro do Levítico
Mc	Evangelho segundo São Marcos
Mt	Evangelho segundo São Mateus
n°	Número
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
RM	Carta Encíclica <i>Redemptoris Missio</i>
Rm	Epístola aos Romanos
Sl	Livro dos Salmos
Trad	Tradução
UUS	Carta Encíclica <i>Ut unum sint!</i>

Resumo

Esta dissertação pretende apresentar um percurso histórico, geográfico, pastoral e missionário daquele que é um dos maiores eventos da Igreja Católica. Iniciadas pelo Papa São João Paulo II em 1986, as Jornadas Mundiais da Juventude são ainda hoje um fenómeno mundial onde milhões de jovens de todo o mundo procuram encontrar-se com o sucessor de Pedro. Neste encontro das Jornadas Mundiais da Juventude a Igreja quer, por um lado, mostrar o seu rosto jovem, e por outro apresentar aos jovens o rosto de Cristo, na expectativa de incutir nos jovens um novo entusiasmo e rejuvenescimento de serem cristãos, e assim, serem protagonistas e evangelizadores.

Palavras-chave

Papa, Jovens, Jornadas, Mundiais

Abstract

This dissertation aims to present a historical, geographical, pastoral and missionary journey of what is one of the biggest events of the Catholic Church. Initiated by Pope Saint John Paul II in 1986, the World Youth Days are still today a worldwide phenomenon where millions of young people from all over the world seek to meet the successor of Peter. In this gathering of World Youth Days, the Church wants, on the one hand, to show its young face, and on the other hand, to present the face of Christ to young people, hoping to instill in them a new enthusiasm and rejuvenation to be Christians, and thus, to be protagonists and evangelizers.

Key-words

Pope, Young people, World Youth Day

Introdução

É olhando para os jovens como buscadores de Jesus que a Igreja, e de modo particular os pontífices após o II Concílio Vaticano, têm procurado provocar os jovens para sucessivos encontros de modo a estabelecer com eles «uma relação direta, imediata, num registo de confiança, de amizade»¹ para que em conjunto possam vislumbrar um futuro melhor, pois é da juventude que o futuro depende e por isso o Papa alerta para que os jovens estejam «sempre prontos para dar resposta vitoriosa a todo aquele que [lhes] perguntar acerca da esperança que [os] anima».²

Exemplo destes fenómenos de encontro entre os jovens e os sucessivos Papas são as Jornadas Mundiais da Juventude, que desde 1986 até 2023 já contam com quinze encontros internacionais (em XXXVII edições): 1987 em Buenos Aires (Argentina), em 1989 em Santiago de Compostela (Espanha), em 1991 em Czestochowa (Polónia), em 1993 em Denver (Estados Unidos da América), em 1995 em Manila (Filipinas), em 1997 em Paris (França), em 2000 em Roma (Itália), em 2002 em Toronto (Canadá), em 2005 em Colónia (Alemanha), em 2008 em Sydney (Austrália), em 2011 em Madrid (Espanha), em 2013 no Rio de Janeiro (Brasil), em 2016 em Cracóvia (Polónia), em 2019 no Panamá (Panamá); em 2023 em Lisboa (Portugal).

O ano de 2023 foi muito importante para a comunidade lusófona, porque esta foi a anfitriã da edição XXXVII da Jornada Mundial da Juventude. Esta dissertação «O Papa e o Jovens: Jornadas Mundiais da Juventude» vem apresentar um conjunto de elementos que demonstram a importância e a história deste fenómeno que motiva milhares de jovens a deixarem tudo e a partirem apressadamente³ para uma cidade para se encontrarem com o sucessor de Pedro.

Para elaborar a presente dissertação, em três capítulos, procurou-se em primeiro lugar, reunir um conjunto de referências bibliográficas e as diferentes mensagens referentes às várias edições das jornadas. Por motivos práticos, restringiu-se apenas às mensagens que dizem respeito às edições internacionais das jornadas, e não às mensagens referentes às jornadas celebradas nas dioceses que acontecem nos anos intercalares às edições internacionais. Para

¹ Gian Franco Svidercoschi, *Um Papa que não morre: A herança de João Paulo II*, trad. Isaias Hipólito (Braga: Apostolado da Oração, 2010), 68.

² Joannes Paulus II, «Epistula Apostolica “Dilecti amici”» *Acta Apostolicae Sedis* 77, nº 7 (1985): 581.

³ Alusão ao tema das JMJ Lisboa 2013: «Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39).

além das mensagens dos Papas, analisaram-se também as homilias proferidas durante as várias celebrações de encerramento.

O primeiro capítulo procura apresentar uma génese das jornadas. Na tentativa de descobrir o que motivou o Papa São João Paulo II a instituir na Igreja Católica um dia dedicado à juventude, apresenta-se um conjunto de vivências e experiências da vida do Papa João Paulo II e da própria Igreja que abrem caminho para que o tema da juventude deixasse de ser um tema periférico no discurso pastoral e missionário, e passasse a ser uma prioridade na ação da Igreja.

No segundo capítulo, analisado as mensagens e as homilias das missas de encerramento das edições internacionais, procura-se apresentar uma breve síntese de modo a realçar a mensagem que os vários Papas pretendem transmitir aos jovens nas diferentes jornadas.

Por fim, procura-se, com base em algumas obras bibliográficas, publicações periódicas e nos *media*, compilar algumas curiosidades, relatos, peripécias que aconteceram antes, durante e depois das diferentes edições internacionais das Jornadas Mundiais da Juventude.

Na sua globalidade, esta dissertação procura explicar uma breve história das Jornadas Mundiais da Juventude, bem como as proporções que este acontecimento mundial tem nos jovens, nos países onde é realizada e na sociedade constituindo um verdadeiro «laboratório da fé», um lugar de nascimento de vocações ao matrimónio, à vida sacerdotal e consagrada, um instrumento de evangelização dos jovens e de transformação da Igreja»⁴ e do mundo.

⁴ Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, «Fundamento Teológico», pg 8, acedido a 15 de junho de 2023, https://lisboa2023.org/api/wp-content/uploads/2022/11/Fundamento_Teologico_JMJ_Lisboa_2023.pdf.

CAPÍTULO 1: A GÉNESE DE UMAS JORNADAS

As Jornadas Mundiais da Juventude – JMJ - surgiram no pontificado de São João Paulo II. Para compreendermos a origem deste acontecimento, temos que recuar um pouco na história, temos que buscar o contexto onde surgiu este evento mundial que agrega milhões de jovens oriundos dos quatro cantos do mundo.

Poderíamos fazer uma pequena síntese ao longo da história do cristianismo relativamente ao tema da Juventude, mas foquemo-nos num dos momentos da nossa história que contribuiu para que a Igreja olhasse de forma especial para a Juventude, o II Concílio do Vaticano.

1. O II Concílio do Vaticano II

O II Concílio do Vaticano aconteceu na cidade do Vaticano entre 1962 e 1965. Convocado pelo Papa João XXIII a 25 de dezembro de 1961,⁵ num tempo em que a Igreja sente

o desejo de fortificar a sua fé e de espelhar-se na própria e maravilhosa unidade; como, também, percebe melhor o dever urgente de dar maior eficiência à sua robusta vitalidade, e de promover a santificação de seus membros, a difusão da verdade revelada, a consolidação de suas estruturas. Será esta uma demonstração da Igreja, sempre viva e sempre jovem, que sente o ritmo do tempo e que, em cada século, se orna de um novo esplendor, irradia novas luzes, realiza novas conquistas, permanecendo, contudo, sempre idêntica a si mesma, fiel à imagem divina impressa em sua face pelo esposo que a ama e protege, Jesus Cristo.⁶

É a partir da visão da Igreja viva e jovem que deve sentir o ritmo do tempo,⁷ apresentada pelo Papa João XXIII, que o II Concílio do Vaticano foi de facto um Concílio de grandes aberturas, não deixando de fora a reflexão sobre os jovens.

Na conclusão do Concílio, o Papa Paulo VI dirige uma mensagem aos jovens onde demonstra a sua confiança e esperança nos jovens pois são estes que «recolhendo o melhor do exemplo e do ensinamento dos [seus] pais e mestres, [irão] contruir a sociedade de amanhã».⁸

⁵ Cf. Joannes XXIII, «Constitutio Apostolica “Humanae Salutis”» *Acta Apostolicae Sedis* 54, nº 1 (1962): 11.

⁶ Joannes XXIII, «Constitutio Apostolica “Humanae Salutis”», 08-09.

⁷ Cf. Joannes XXIII, «Constitutio Apostolica “Humanae Salutis”», 08.

⁸ Paulo VI, «Mensagem do Papa Paulo VI na Conclusão do Concílio Vaticano II aos Jovens», acedido a 06 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html.

Esta mensagem mostra a importância da juventude para a Igreja. Este Concílio é como uma luz que se acende perante os jovens para lhes iluminar o futuro, para que estes na sociedade possam afirmar a fé na vida e n' Aquele que dá sentido à mesma vida - «a certeza da existência de um Deus justo e bom».⁹

Perante uma sociedade em crise, marcada por um certo secularismo, resultante de um progressivo desenvolvimento da técnica e da ciência – que apenas olham para o mundo na perspectiva temporal, prescindindo de certa forma da questão de Deus e indo à «procura quase exclusiva dos gozos terrenos»¹⁰, a Igreja sentiu-se interpelada a renovar o seu empenho missionário. Por isso insistiu na necessidade de discernir e saber distinguir «os sinais do tempo» (Mt 16,3) e «vislumbrar, no meio de tanta treva, não poucos indícios que dão sólida esperança de tempos melhores para a Igreja e a humanidade».¹¹ Na sua mensagem aos jovens, o Papa Paulo VI exorta os jovens a lutar contra a tendência do egoísmo e do individualismo adotadas pela sociedade moderna. O Sumo Pontífice desafia os jovens a recusarem-se a seguir os instintos do ódio e da violência, porque isto só dá motivos para que a guerra e a miséria¹² contaminem e manchem a sociedade, resultando assim na divisão e na construção de muros que nos separam. O Papa sensibiliza os jovens para que estes sejam «generosos, puros, respeitadores, sinceros»¹³ e para que estes construam «com entusiasmo um mundo melhor»¹⁴ do que aquele que foi construído em tempos remotos. Esta mensagem deixada aos jovens, demonstra de modo bem claro a esperança e a confiança depositada por parte da Igreja nos jovens para que estes sejam testemunhas de Cristo, «o verdadeiro herói, humilde e sábio, o profeta da verdade e do amor, companheiro e o amigo dos jovens».¹⁵

Foi neste contexto de esperança e de confiança na juventude, deixada pelo II Concílio do Vaticano, que São João Paulo II procurou desenvolver a sua vida ministerial, primeiramente enquanto jovem sacerdote e posteriormente enquanto pastor da Igreja.

⁹ Paulo VI, «Mensagem do Papa Paulo VI na Conclusão do Concílio Vaticano II aos Jovens».

¹⁰ Joannes XXIII, «Constitutio Apostolica “Humanae Salutis”», 06.

¹¹ Joannes XXIII, «Constitutio Apostolica “Humanae Salutis”», 06.

¹² Paulo VI, «Mensagem do Papa Paulo VI na Conclusão do Concílio Vaticano II aos Jovens», acessado a 06 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html.

¹³ Paulo VI, «Mensagem do Papa Paulo VI na Conclusão do Concílio Vaticano II aos Jovens».

¹⁴ Paulo VI, «Mensagem do Papa Paulo VI na Conclusão do Concílio Vaticano II aos Jovens».

¹⁵ Paulo VI, «Mensagem do Papa Paulo VI na Conclusão do Concílio Vaticano II aos Jovens».

2. São João Paulo II

Karol Wojtyła, nascido em Wadowice (Cracóvia) em maio de 1920, viveu sempre num espírito de abertura, de congregação e de diálogo com as diversas personalidades que o rodeavam, acompanhando desde muito cedo os passos e as tendências dos jovens ainda antes do II Concílio do Vaticano.

2.1. Wojtyła, um bispo de espírito jovem!

Enquanto simples sacerdote, mais tarde como bispo auxiliar eleito em 1958, e depois arcebispo em 1963,¹⁶ Karol Wojtyła sempre teve uma atenção e proximidade especial com os mais jovens, não só nas suas visitas pastorais, mas também com o mundo estudantil e universitário, mantendo sempre uma estreita colaboração com os sacerdotes responsáveis por esses setores da pastoral.¹⁷ Isto porque a cidade de Cracóvia é «por tradição, um animado centro de estudos académicos».¹⁸

Como nos diz Tad Szulc na obra *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyła*, Karol não tardava muito «a conquistar amigos e admiradores»,¹⁹ através do seu modo de ser e de agir. Wojtyła considerado sagaz e disciplinado no cumprimento dos deveres tradicionais que levava a cabo, era um homem intelectual, muito amigo dos estudantes e professores, mas acima de tudo, não deixou de ser um bispo com uma pastoral popular, capaz de vibrar com as tradições populares em ambiente secularizado, reavivando as energias que, escondidas entre os fieis, ajudam a formar a comunidade, sobretudo quando se encontrava com pequenas comunidades e observava os seus rostos.²⁰ O bispo Wojtyła, embora reservado e tímido, aprende progressivamente a estar no meio do povo, dedicando-se com paixão e energia juvenil ao contacto com as gentes, especialmente com os mais jovens.²¹

Nas suas comunidades, primeiramente rurais e depois mais urbanas, Wojtyła organizava momentos de conferências e debates, e até mesmo recolções e retiros²² e outras iniciativas que

¹⁶ Cf. Heitor Morais da Silva, *História dos Papas: Luzes e Sombras*, (Braga: Editorial Apostolado da Oração, 2005), 354.

¹⁷ Cf. João Paulo II, *João Paulo II: levantai-vos! Vamos!* (Lisboa: Dom Quixote, 2004), 89.

¹⁸ João Paulo II, *João Paulo II: levantai-vos! Vamos!*, 89.

¹⁹ Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyła*, trad. Ana Mafalda Tello, (Lisboa: Ed. Notícias, 1995), 163.

²⁰ Cf. Andrea Riccardi, *Juan Pablo II : La biografía*, trad. Walter Rodríguez (Madrid : San Pablo, 2011), 134-135.

²¹ Cf. Andrea Riccardi, *Juan Pablo II : La biografía*, 137.

²² Cf. João Paulo II, *João Paulo II : levantai-vos! Vamos!*, 89.

ajudavam os jovens nas diversas atividades, entre elas, as que se relacionavam com a representação e o canto.²³ É este modo de ser e de agir que Wojtyla leva para São Floriano, quando em abril de 1949 é nomeado vigário pelo cardeal Sapiecha. Ciente do interesse dos estudantes universitários por esta igreja, do sucesso que Wojtyla tinha tido nas suas comunidades precedentes e do seu êxito acadêmico, o cardeal Sapiecha achou que Wojtyla seria a pessoa mais indicada para fazer com que «a igreja [se tornasse] um íman e um lugar para os estudantes e intelectuais».²⁴ Considerando que esta era a «missão ideal»²⁵ para o novo vigário de São Floriano, devido à sua relação especial com os jovens, deu-lhe uma certa liberdade para que elaborasse projetos pastorais que visassem a aproximação e a inserção de uma «elite cultural e intelectual de Cracóvia»²⁶ mais juvenil à Igreja e à religião.

Com o passar dos anos e com a colaboração de outros padres,

«o cada vez mais popular padre Wojtyla conseguiu tecer à sua volta e da Igreja de S. Floriano uma rede crescente de amigos e conhecidos. Com o tempo, viria a ser conhecido pelo “grupo de Wojtyla”, que se manteve muito vivo, mesmo depois da sua elevação ao papado [...]. O jovem padre de 29 anos, superiormente instruído, encantador e com facilidade de expressão, em breve se tornou uma celebridade [...]. Para além de desempenhar os seus deveres paroquiais normais, fazia o seu trabalho junto dos estudantes, trabalho esse que vai desde sermões e homilias especiais a leituras e debates na sacristia de S. Floriano e visitas a residências de estudantes e apartamentos apinhados de pessoas, onde se discutam diversos assuntos até altas horas da noite. Levava os estudantes ao teatro e ao cinema, jogava xadrez com eles e ia com eles andar a pé pelas montanhas».²⁷

Segundo testemunho do Pe Czeslaw Obtulowicz, seu co-vigário, o Pe Wojtyla era muito solicitado, as iniciativas por ele levadas a cabo enchiam a igreja de São Floriano. Durante os dois anos e meio que Wojtyla esteve como vigário da igreja de São Floriano não descansou.

Para além dos encontros de debates e de reflexão, Wojtyla ia também a excursões, momentos lúdicos, de aventura que incluíam sempre um momento de celebração eucarística, debates sobre a religião e outros temas da atualidade e pequenos encontros em torno de uma fogueira onde se conversava, brincava e cantava. Nestes momentos lúdicos, «Wojtyla usava sempre fato de desporto, por vezes calções e camisa de mangas curtas, a fim de evitar ser

²³ Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyla*, 163.

²⁴ Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyla*, 166.

²⁵ Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyla*, 166.

²⁶ Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyla*, 166.

²⁷ Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyla*, 167.

reconhecido pela polícia, onde quer que os grupos fossem; em público, os estudantes tratavam-no por “Tio” ou “Tiozinho”, pela mesma razão”.²⁸ Isto porque «os padres estavam proibidos de orientar grupos de jovens e, segundo Hennel diz, “podia ser-se preso por celebrar missa numa floresta”». ²⁹ A expedição a Gorce, desafio lançado pelo professor Hennel, foi o mote de partida para este tipo de atividades lúdicas em que Wojtyła e vários grupos de jovens se juntavam para fazerem viagens até à montanha todos os invernos para esquiar ou para praticar canoagem nos lagos e rios.³⁰ Estas atividades, para Wojtyła, faziam parte da ação pastoral e apreciava-as muito. Para o sacerdote, era importante estar com os mais jovens e as excursões pastorais são um espaço privilegiado para se falar não só de temas fundamentais, mas também de temas lúdicos como filmes, livros, trabalho profissional, música, porque segundo Wojtyła «uma excursão deve ser uma improvisação bem preparada». ³¹ Apesar de não saber muito sobre questões científicas, Wojtyła procurava sempre estabelecer uma relação entre as questões científicas e as questões morais e éticas.³² É a partir deste ponto de vista que Wojtyła se aperfeiçoará durante o seu episcopado e mais tarde enquanto Bispo de Roma.

2.2. João Paulo II: o «Papa dos Jovens»

Em 16 de outubro de 1978, Karol Wojtyła é eleito Papa. Esta eleição marcou uma rutura com uma tradição de cerca de quatro séculos de papas italianos.³³ João Paulo II era considerado um homem simples como o seu antecessor – o Papa João Paulo I –, «inteligente como Paulo VI e corajoso como Pedro. Era dotado de boa cultura filosófica e teológica»³⁴ como já vimos anteriormente. Apesar de João Paulo II ser de origem Polaca, um país onde, na altura, vigorava o regime comunista, os meios de comunicação não deixaram de sublinhar a sua simplicidade e popularidade.³⁵ Podemos dizer que apesar das circunstâncias históricas, a igreja polaca «mantinha a solidez e a credibilidade». ³⁶ Prova disso é o trabalho pastoral desenvolvido pelo agora São João Paulo II. A sua proximidade com os jovens enquanto bispo de Roma continua estreita.³⁷ Neste novo pontificado, verificou-se que os jovens continuaram a ter «uma atenção

²⁸ Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyła*, 184.

²⁹ Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyła*, 185.

³⁰ Cf. Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyła*, 184.

³¹ Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyła*, 185.

³² Cf. Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyła*, 185.

³³ Cf. José Orlandis, *El Pontificado Romano en la Historia* (Madrid: Palabra, 1996), 267.

³⁴ Cf. José Adílio Barbosa Macedo, *O Ano Santo: Subsídios para a sua história* (Barcelos: Edição do Autor, 1999), 81.

³⁵ Cf. Heitor Morais da Silva, *História dos Papas: Luzes e Sombras*, 354.

³⁶ Juan María Laboa, *Los Papas del siglo XX* (Madrid: La Editorial Católica, 1998), 104.

³⁷ Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyła*, 163.

afetuosa do Santo Padre»³⁸ recordando que estes são sinais de Esperança e por isso a Igreja olha para eles como sinais para que se possa viver um relançamento da evangelização.

No dia de início do seu pontificado, a 22 de outubro de 1978, João Paulo II, após a conclusão da liturgia, disse aos jovens que estes eram a esperança da Igreja e do mundo e que eram também a esperança do Papa.³⁹ É pelo facto de os jovens serem *buscadores de Deus*, procurando o sentido da vida e procurando respostas concretas e definitivas, que não podem deixar de encontrar a Igreja, mas também o contrário, a Igreja não pode deixar de ir ao encontro dos jovens. Neste sentido, é necessário que a Igreja tenha uma profunda compreensão do que é a juventude e vá ao encontro desta, para que a juventude possa conhecer na Igreja este Cristo que caminha ao lado de cada um e de cada uma como um amigo que não desilude e em quem se pode confiar.⁴⁰

É esta dinâmica de procura simultânea entre os jovens e a Igreja que João Paulo II procura implementar. Por isso, uma das suas prioridades é fazer com que a «Igreja na Europa e fora dela [não renuncie] ao impulso missionário que é comunicar o Evangelho e fazê-lo presente».⁴¹ Esta é a principal reforma de João Paulo II: «afirmar a centralidade da missão».⁴²

«As jovens que em 1987 em Buenos Aires lhe perguntam qual era a sua maior preocupação para a humanidade, o papa responde: “Pensar nos homens que não conhecem a Jesus Cristo”».⁴³ É a afirmação da centralidade da missão que João Paulo II vai realçando nas suas diferentes mensagens proferidas à Igreja e, como iremos ver no próximo capítulo, as suas mensagens aos jovens por ocasião das diferentes Jornadas Mundiais da Juventude não são exceção. Conforme nos diz Andrea Riccardi, na obra *Juan Pablo II: La biografía*, é o próprio João Paulo II que sintetiza o sentido das suas mensagens para as Jornadas Mundiais da Juventude com a seguinte expressão: «Vós, jovens, deveis saber o que significa a palavra de Jesus: segue-me».⁴⁴ Representando metade da população em grande parte dos países no mundo e, por conseguinte, apresentando, também, «metade numérica do próprio Povo de Deus que vive nesses países»,⁴⁵ a Igreja quer que a juventude tenha um papel ativo no seio da Igreja, pois

³⁸ João Paulo II, *Atravessar o Limiar da Esperança*, trad. Maria Armanda Saint-Maurice Esteves (Lisboa: Temas da Actualidade, 1994), 111.

³⁹ Cf. João Paulo II, *Atravessar o Limiar da Esperança*, 117.

⁴⁰ Cf. João Paulo II, *Atravessar o Limiar da Esperança*, 117-118.

⁴¹ Riccardi, *Juan Pablo II: La biografía*, 331.

⁴² Riccardi, *Juan Pablo II: La biografía*, 331.

⁴³ Riccardi, *Juan Pablo II: La biografía*, 331.

⁴⁴ Riccardi, *Juan Pablo II: La biografía*, 597.

⁴⁵ Cf. Joannes Paulus II, «Adhortatio Apostolica Post-Synodalis “Christifideles Laici”,» *Acta Apostolicae Sedis* 81, n° 4 (1989): 482.

esta «constata hoje a generosidade de muitos jovens, o seu desejo de tornar o mundo melhor e de fazer progredir a Comunidade cristã».⁴⁶ Os jovens não se contentam «com uma adesão passiva à fé»,⁴⁷ mas sentem-se atraídos pelo «desejo de contribuir ativamente para o desenvolvimento da Igreja»⁴⁸ e da sociedade. Na Exortação Apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici*, o Papa João Paulo II escreve:

Os jovens não devem ser considerados simplesmente como o objecto da solicitude pastoral da Igreja: são de facto e devem ser encorajados a ser sujeitos activos, protagonistas da evangelização e artífices da renovação social.⁴⁹

O «mundo tem necessidade do Evangelho para não se autodestruir e não desenvolver uma humanidade sem Pai e, por conseguinte, sem amor, desorientada»;⁵⁰ por isso, os jovens «recolhendo o melhor do exemplo e do ensinamento dos [seus] pais e mestres»⁵¹ têm a missão importante de contribuir para uma sociedade que «respeite a dignidade, a liberdade, o direito das pessoas»⁵² que a Igreja tanto deseja.

3. O «nascimento» das JMJ

É olhando para os jovens como buscadores de Jesus, ou seja, como aqueles que procuram o sentido do verdadeiro amor humano, de entrega em Jesus, que primeiramente como sacerdote, e agora como Bispo de Roma, João Paulo II procura encontrar-se com os jovens, estabelecendo com eles «uma relação direta, imediata, num registo de confiança, de amizade»⁵³ seja onde for que vá. Muitas vezes são os próprios jovens que vão à procura do Papa. É nesta procura recíproca que João Paulo II considera que «quem é procurado é Cristo, que sabe “o que está em cada homem” (Jo 2,25), especialmente num jovem, e sabe dar as verdadeiras respostas às suas perguntas!».⁵⁴

⁴⁶ Juan Pablo II, «Audiencia General, Miércoles 31 de agosto de 1994», n°1, accedido a 14 de fevereiro de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/audiencias/1994/documents/hf_jp-ii_aud_19940831.html.

⁴⁷ Juan Pablo II, «Audiencia General, Miércoles 31 de agosto de 1994», n°4, accedido a 14 de fevereiro de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/audiencias/1994/documents/hf_jp-ii_aud_19940831.html.

⁴⁸ Juan Pablo II, «Audiencia General, Miércoles 31 de agosto de 1994», n°4, accedido a 14 de fevereiro de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/audiencias/1994/documents/hf_jp-ii_aud_19940831.html.

⁴⁹ Joannes Paulus II, «Adhortatio Apostolica Post-Synodalis “Christifideles Laici”», 483.

⁵⁰ Riccardi, *Juan Pablo II: La biografía*, 331.

⁵¹ Paulo VI, «Mensagem do Papa Paulo VI na Conclusão do Concílio Vaticano II aos Jovens», accedido a 06 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html.

⁵² Paulo VI, «Mensagem do Papa Paulo VI na Conclusão do Concílio Vaticano II aos Jovens».

⁵³ Gian Franco Svidercoschi, *Um Papa que não morre: A herança de João Paulo II*, trad. Isaias Hipólito (Braga: Apostolado da Oração, 2010), 68.

⁵⁴ João Paulo II, *Atravessar o Limiar da Esperança*, 116.

É com base nesta ideia que se explica o surgimento das Jornadas Mundiais da Juventude.

3.1. O Ano da Redenção

Karol Wojtyła ao longo da sua vida sempre teve uma predileção por não deixar em branco aniversários nem jubileus (Lv 25, 9-12), isto porque estava convicto da santificação do tempo por meio da ação de Deus na História; para o cristão, é no tempo que a ação acontece.⁵⁵

O Ano Santo da Redenção, que aconteceu entre 25 de março de 1983 e 22 de abril de 1984⁵⁶ marcava «o 1950º aniversário do ponto de viragem na história mundial, a morte redentora de Jesus Cristo».⁵⁷ Em contraste com Anos Santos anteriores, em que os fieis eram convidados a peregrinar até Roma para travessia das «portas santas» (que só se abriam de forma especial em Anos Santos e que se encontravam nas quatro basílicas patriarcais da cidade, São Pedro, Santa Maria Maior, São João de Latrão e São Paulo *extra muros*), São João Paulo II quis que este Ano Jubilar da Redenção fosse «celebrado contemporaneamente em Roma e em todas as dioceses do mundo»,⁵⁸ ou seja, o Papa alargou para a Igreja universal a vivência deste Ano Santo, desafiando as dioceses a escolherem uma igreja local para que esta fosse a igreja do jubileu, e assim os peregrinos podiam atravessar essa porta e usufruir dos mesmos privilégios e indulgências como se de uma basílica romana se tratasse.⁵⁹

Os jovens não ficaram de fora deste jubileu. O Papa João Paulo II marcou um encontro para o Domingo de Ramos de 1984. Foi neste encontro com os jovens, no Domingo de Ramos de 1984, que começou a germinar a ideia das Jornadas Mundiais da Juventude. Impressionado com a adesão dos jovens, João Paulo II, aproveitando a iniciativa das Nações Unidas que estabeleceu 1985 como Ano Internacional da Juventude, convidou os jovens a voltarem.

3.2. Ano Internacional da Juventude (1985)

A Organização das Nações Unidas proclamou o ano de 1985 como Ano Internacional da Juventude. Esta data pretendia ser oportunidade para chamar a atenção internacional para a

⁵⁵ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, trad. Sofia Marques Mendes e Maria Helena Homem Temudo (Venda Nova: Bertrand Editora, 2000), 383.

⁵⁶ Cf. Joannes Paulus II, «Litterae Apostolicae sub plumbo date “Aperite portas Redemptori”» *Acta Apostolicae Sedis* 75, Pars I, nº 2 (1883): 90-91.

⁵⁷ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 383.

⁵⁸ Joannes Paulus II, «Litterae Apostolicae sub plumbo date “Aperite portas Redemptori”», 101.

⁵⁹ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 383.

importância do papel desempenhado pelos jovens no mundo, sendo extremamente importante para o potencial desenvolvimento da sociedade.⁶⁰ É neste contexto que o Papa João Paulo II escreve uma Carta Apostólica aos jovens de todo o mundo intitulada *Dilecti amici* (Queridos amigos).

3.3. «Queridos Amigos»

Nesta carta endereçada aos jovens de todo o mundo, por ocasião do Ano Internacional da Juventude (1985), João Paulo II diz-lhes que a Igreja também lhes atribui uma importância significativa, pois «trata-se de uma etapa-chave na vida de todos os homens».⁶¹ Segundo o Papa, os jovens encarnam a «juventude das nações e das sociedades, a juventude de todas as famílias e da humanidade inteira»⁶² e acrescenta que os jovens são «também a juventude da Igreja».⁶³ A mesma Igreja, de olhos postos na juventude, torna-se, graças aos jovens, mais jovem, pois é na juventude, que pertence ao futuro, que reside a esperança, uma vez que «a esperança está sempre ligada ao futuro».⁶⁴

Todos têm o olhar voltado para os jovens, pois estes são responsáveis por aquilo que futuramente se tornará atual, pois é da juventude que o futuro depende e por isso o Papa alerta para que os jovens estejam «sempre prontos para dar resposta vitoriosa a todo aquele que [lhes] perguntar acerca da esperança que [os] anima».⁶⁵

O Santo Padre desafia os jovens a estabelecer diálogo com Cristo,⁶⁶ pois é no dialogo que se estabelece a relação,⁶⁷ e posteriormente o desenvolver de um momento em que a descoberta do «eu» humano se torne mais intensa.⁶⁸ É só nesta descoberta do «eu» humano que chegamos à conclusão de que «só Deus é o fundamento último de todos os valores; só Ele dá um sentido decisivo à nossa existência humana».⁶⁹

Podemos dizer que a ideia central desta Carta do Papa João Paulo II aos Jovens está assente numa passagem do apóstolo São Pedro, que convida os jovens a honrarem a Cristo e

⁶⁰ Cf. Organização das Nações Unidas, *A História da Juventude na ONU*, acedido a 11 de fevereiro de 2022, <https://unric.org/pt/juventude/>.

⁶¹ Joannes Paulus II, «Epistula Apostolica “Dilecti amici”» *Acta Apostolicae Sedis* 77, n° 7 (1985): 580.

⁶² Joannes Paulus II, «Epistula Apostolica “Dilecti amici”», 580.

⁶³ Joannes Paulus II, «Epistula Apostolica “Dilecti amici”», 580.

⁶⁴ Joannes Paulus II, «Epistula Apostolica “Dilecti amici”», 580.

⁶⁵ Joannes Paulus II, «Epistula Apostolica “Dilecti amici”», 581.

⁶⁶ Joannes Paulus II, «Epistula Apostolica “Dilecti amici”», 581.

⁶⁷ Cf. Joannes Paulus II, «Epistula Apostolica “Dilecti amici”», 582.

⁶⁸ Cf. Joannes Paulus II, «Epistula Apostolica “Dilecti amici”», 583.

⁶⁹ Joannes Paulus II, «Epistula Apostolica “Dilecti amici”», 585.

estarem sempre preparados para darem o motivo da sua Fé - «e, nos vossos corações, honrem a Cristo como Senhor. Estejam sempre preparados para responder a todos os que vos interrogarem acerca da esperança que têm» (1 Pe 3, 15). Este é o principal desafio deixado pelo Santo Padre, para que se deixem tocar pelo olhar amoroso de Jesus, que fita cada um de nós com Amor, à semelhança do que aconteceu com o jovem rico (cf. Mc 10, 17-22; Mt 19, 16-22; Lc 18, 18-23).⁷⁰ Por isso os jovens são interpelados, à semelhança do jovem rico, a não terem medo de dialogar com Jesus quer pela oração ou pela Sagrada Escritura, sobre o que fazer ou não para alcançar a vida eterna, e assim descobrirem qual é a sua vocação após o discernimento dos vários problemas que os preocupam, mas acima de tudo que experimentem este olhar amoroso de Jesus que os fita com amor.⁷¹

Esta carta enviada por João Paulo II aos jovens de todo mundo é um dos mais importantes documentos que estão na base das várias reflexões, mensagens e catequeses sobre a juventude, e por isso, considerada um dos principais documentos que estão na origem das Jornadas Mundiais da Juventude.

Está lançada a semente para a criação de mais uma das iniciativas que marcará o pontificado de João Paulo II – os Dias Mundiais da Juventude que arrastarão milhões de jovens em peregrinação pelos cinco continentes.⁷²

3.4. As JMJ e a Igreja

O desenvolvimento da iniciativa das Jornadas Mundiais da Juventude deu um novo ritmo à vida da Igreja. Mas o encontro que tinha sido mais importante com os jovens durante o Ano Internacional da Juventude e nos meses anteriores ao Sínodo Especial tinha sido o de 19 de agosto, onde cerca de 80 mil jovens muçulmanos no estádio de Casablanca (Marrocos) marcaram a sua presença. Este acontecimento inédito, em que pela primeira vez um Papa se dirigia formalmente a uma audiência maioritariamente muçulmana, a convite do líder muçulmano, surgiu no último dia da terceira peregrinação do Papa a África e da sua 27ª missão pastoral fora de Itália. No seu discurso simples ancorou-se no humanismo cristão adaptado a esta audiência única, apresentando-se como um crente preocupado apenas em dar testemunho

⁷⁰ Cf. Joannes Paulus II, «Epistula Apostolica “Dilecti amici”», 593.

⁷¹ Cf. Joannes Paulus II, «Epistula Apostolica “Dilecti amici”», 585.

⁷² Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 400.

daquilo em que acreditava e do que desejava, o bem estar dos seus irmãos e da humanidade, sendo isso o que, pela sua experiência, considerava mais útil para todos.⁷³

Na verdade, a ideia do Dia Mundial da Juventude «só podia ter origem nos seus jovens amigos do *Srodowisko* e na sua exploração das dinâmicas vocacionais e pessoais dos adolescentes e dos jovens adultos».⁷⁴

Segundo João Paulo II, conforme se lê na sua obra autobiográfica *Levantai-vos! Vamos!*, procurou levar para Roma a experiência vivida entre a juventude, procurando «multiplicar as ocasiões de encontros com os jovens».⁷⁵ Num certo sentido, São João Paulo na sua autobiografia, diz que «as jornadas mundiais da juventude nasceram dessa experiência»,⁷⁶ dos encontros de jovens, especialmente do «Movimento dos Oásis» que foi promovido pelo padre Franciszek numa época em que na Polónia o regime comunista tinha suprimido todas as associações católicas de cariz juvenil e do movimento *Sacrosong*, que era «uma espécie de festival de música e canto religioso acompanhado de oração e reflexão».⁷⁷ Este último acontecia em diferentes lugares da Polónia e era uma grande atração para os mais jovens.⁷⁸

As viagens realizadas até então pelo Papa João Paulo II e a sua experiência pastoral enquanto presbítero e mais tarde como bispo tornavam-lhe bem clara a importância da pastoral do acompanhamento dos jovens. Foi também o entusiasmo dos jovens franceses, durante a peregrinação do Papa a Paris, em 1980, alguns deles desvinculados do cristianismo, que impressionou o Papa e o levou a promover este encontro juvenil com o Apóstolo Pedro em Roma em 1984 e 1985. Neste último encontro, cerca de 250 mil jovens aceitaram o desafio.⁷⁹

Desde então, ficou decidido marcar o Domingo de Ramos de 1986 como o primeiro Dia Mundial da Juventude, dito oficial. Nas dioceses, este dia passou a ser celebrado todos os anos intercalando de dois em dois anos, (ou de três em três), um encontro internacional, com a presença do Papa numa cidade anunciada previamente pelo sucessor de Pedro.

As viagens papais, durante séculos, limitavam-se aos Estados da Igreja, tendo principalmente um objetivo: político. Desde 1870 os papas restringiam-se muito à cidade do

⁷³ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, t405.

⁷⁴ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 400.

⁷⁵ João Paulo II, *João Paulo II: levantai-vos! Vamos!*, 90.

⁷⁶ João Paulo II, *João Paulo II: levantai-vos! Vamos!*, 90.

⁷⁷ João Paulo II, *João Paulo II: levantai-vos! Vamos!*, 90.

⁷⁸ Cf. João Paulo II, *João Paulo II: levantai-vos! Vamos!*, 90.

⁷⁹ Cf. Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 400.

Vaticano. João Paulo II, durante o seu pontificado realizou muitas viagens, sendo estas um instrumento permanente de evangelização.⁸⁰

4. Orientações para a organização da Jornada Mundial da Juventude

Para a realização da grande «festa da fé» da juventude que são as Jornadas Mundiais da Juventude, é entregue à comissão organizadora um *Memorandum* da parte do Dicastério para os Leigos, Família e Vida. Este *Memorandum*, apresenta um conjunto de informações relativas à natureza do evento, à estrutura, à organização e à logística.

4.1. Natureza e Objetivos Pastorais do Evento

Para a realização das Jornadas Mundiais da Juventude há um conjunto de diretivas que são fundamentais para compreender um pouco a natureza e o propósito desta iniciativa.

4.1.1. Natureza

Conforme o desenvolvido anteriormente, as Jornadas Mundiais da Juventude surgem com São João Paulo II após vislumbrar uma adesão em massa por parte dos jovens aos desafios lançados em 1984 e 1985. Este encontro, surge na necessidade de dar espaço aos jovens para que estes se questionem sobre o sentido da vida numa etapa da sua vida em que estes se interrogam sobre o valor e o sentido da vida irrompendo «do próprio coração das riquezas e as inquietudes ligadas ao projeto de vida que deve ser assumido e realizado».⁸¹

O sentido mais profundo deste encontro foi assim expresso por São João Paulo II num discurso ao Colégio dos Cardeais em dezembro de 1985:

Todos os jovens devem sentir que estão a ser seguidos pela Igreja: por isso, toda a Igreja, em união com o sucessor de Pedro, deve sentir-se cada vez mais empenhada, a nível mundial, a favor da juventude, dos seus anseios e solicitudes, das suas aberturas e esperanças, para corresponder às suas expectativas, comunicando a certeza que é Cristo, a verdade que é Cristo, o amor que é Cristo.⁸²

⁸⁰ Cf. Juan María Laboa, *Los Papas del siglo XX*, 110-111.

⁸¹ Joannes Paulus II, «Epistula Apostolica “Dilecti amici”», 586.

⁸² Joannes Paulus II, «Allocutiones “Ad Patres Cardinales, Pontificalis Aulae Romanaeque Curiae Praelatos adveniente Nativitate D. N. Iesu Christi coram admissos”,» *Acta Apostolicae Sedis* 78, nº 7 (1986): 623.

Mais tarde, o Papa Bento XVI, no seu discurso ao Colégio de Cardeais, 22 de dezembro de 2011, falou da Jornada Mundial da Juventude como «um remédio contra a cansaço do crer [...]». Esta foi uma nova evangelização ao vivo. De forma cada vez mais clara vai-se delineando, nas Jornadas Mundiais da Juventude, um modo novo e rejuvenescido de ser cristão [...].⁸³ Dois anos depois, o Papa Francisco, na sua Audiência Geral de 04 de setembro de 2013 expressa-se ao dizer que a Jornada Mundial da Juventude é uma grande festa da fé, «pois quando uma cidade se enche de jovens que circulam pelas ruas com bandeiras de todo o mundo, saudando-se, abraçando-se, é uma festa verdadeira. É um sinal para todos, não só para os crentes. Depois, realiza-se a festa maior, isto é, a da fé, quando juntos louvamos ao Senhor, cantamos, escutamos a Palavra de Deus, permanecemos em silêncio de adoração: tudo isto é o ápice da JMJ».⁸⁴ Esta é uma fonte perene de impulso missionário: «É o mandato de Cristo Ressuscitado aos seus discípulos: “Ide”, saí de vós mesmos, não vos fecheis, levai a luz e o amor do Evangelho a todos, até às periferias extremas da existência!».⁸⁵

4.1.2. *Objetivos Pastorais*

As Jornadas Mundiais da Juventude são, «sem dúvida, uma grande intuição profética de São João Paulo II»,⁸⁶ um impulso missionário, segundo referiu o Papa Francisco, de «extraordinária força para toda a Igreja e, e em particular, para as jovens gerações».⁸⁷

A Jornada Mundial da Juventude é um evento católico «promovido diretamente pelo Papa [que a preside] que escolhe o lugar do encontro e convoca [todos] os jovens, próximos ou longe da Igreja».⁸⁸ É o Papa que escolhe o tema e o «ilustra numa Mensagem propositada, orientando assim o caminho de preparação como a própria celebração, cujos objetivos prioritários são a peregrinação na fé, a evangelização e a catequese».⁸⁹

⁸³ Benedictus XVI, «Allocutiones “Ad Romanam curiam occasione gratulandi inter se de propinquo Die Natali Christi”», *Acta Apostolicae Sedis* 104, nº 1 (2012): 36.

⁸⁴ Francisco, «Audiência Geral, 4 de setembro de 2013», acessado a 05 de janeiro de 2023, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2013/documents/papa-francesco_20130904_udienza-generale.html

⁸⁵ Francisco, «Audiência Geral, 4 de setembro de 2013».

⁸⁶ Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, «Orientações pastorais para a celebração da Jornada Mundial da Juventude nas Igrejas particulares, 22 de abril de 2021», nº1, acessado a 05 de janeiro de 2023, <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2021/05/18/0305/00673.html#PO>.

⁸⁷ Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, «Orientações pastorais para a celebração da Jornada Mundial da Juventude nas Igrejas particulares, 22 de abril de 2021», nº1.

⁸⁸ Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, «Fundamento Teológico», pg 8, acessado a 12 de janeiro de 2023, https://lisboa2023.org/api/wp-content/uploads/2022/11/Fundamento_Teoloogico_JMJ_Lisboa_2023.pdf.

⁸⁹ Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, «Fundamento Teológico», pg 8.

O Santo Padre, delega a organização e a promoção da Jornada Mundial da Juventude ao *Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida* (DLFV), que em colaboração com a(s) Igreja(s) locais – Comité Organizador Local (COL) - que acolhem cada encontro internacional da Jornada Mundial da Juventude, devem preparar o evento e garantir que a natureza e a tradição da Jornada Mundial sejam respeitadas.⁹⁰

Como sabemos, «as Jornadas Mundiais da Juventude constituem um *laboratório da fé*, um lugar de nascimento de vocações ao matrimónio, à vida sacerdotal e consagrada, um instrumento de fé, evangelização e de transformação da Igreja».⁹¹

Referindo-se às Jornadas Mundiais da Juventude, o Papa Bento XVI, no seu discurso aos Cardeais, por ocasião das festas natalícias em 2011, diz que a JMJ é «um remédio contra o cansaço do crer [...] uma nova evangelização ao vivo. De forma cada vez mais clara vai-se delineando, nas Jornadas Mundiais da Juventude, um modo novo e rejuvenescido de ser cristão».⁹² No mesmo discurso, o Papa Bento XVI apresentou cinco elementos que caracterizam a espiritualidade das Jornadas Mundiais da Juventude. O primeiro elemento, é o facto das JMJ proporcionarem «uma nova experiência da catolicidade, da universalidade da Igreja. [...] E disto nasce, depois, um novo modo de viver o ser homem, o ser cristão»⁹³ pelo serviço aos outros. O «terceiro elemento que vai, de forma cada vez mais natural e central, fazendo parte das Jornadas Mundiais da Juventude e da espiritualidade que delas deriva, é a»⁹⁴ centralidade da Eucaristia, e de modo especial, da adoração eucarística, como ato de fé na «presença corpórea de Cristo ressuscitado».⁹⁵ O penúltimo «elemento importante das Jornadas Mundiais da Juventude é a presença do sacramento da Penitência, que tem vindo, com naturalidade sempre maior, a fazer parte do conjunto. Deste modo, reconhecemos que necessitamos continuamente de perdão e que perdão significa responsabilidade. Proveniente do Criador, existe no homem a disponibilidade para amar e a capacidade de responder a Deus na

⁹⁰ Cf. Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, «Fundamento Teológico», pg 8.

⁹¹ Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, «Fundamento Teológico», pg 8.

⁹² Bento XVI, «Discurso do Papa Bento XVI por ocasião da troca de votos natalícios com os cardeais, a Cúria Romana e a Família Pontifícia, 22 de dezembro de 2011», acedido a 11 de janeiro de 2023, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/december/documents/hf_ben-xvi_spe_20111222_auguri-curia.html.

⁹³ Bento XVI, «Discurso do Papa Bento XVI por ocasião da troca de votos natalícios com os cardeais, a Cúria Romana e a Família Pontifícia, 22 de dezembro de 2011».

⁹⁴ Bento XVI, «Discurso do Papa Bento XVI por ocasião da troca de votos natalícios com os cardeais, a Cúria Romana e a Família Pontifícia, 22 de dezembro de 2011».

⁹⁵ Bento XVI, «Discurso do Papa Bento XVI por ocasião da troca de votos natalícios com os cardeais, a Cúria Romana e a Família Pontifícia, 22 de dezembro de 2011».

fé». Como último elemento da espiritualidade da JMJ, o Papa Bento XVI fala-nos da alegria que nasce da certeza que deriva da fé de se ser desejado, aceite e amado.⁹⁶

Partindo desta intervenção do Santo Padre, o Papa Bento XVI, podemos dizer que a Jornada Mundial da Juventude tem os seguintes objetivos pastorais:

1) proporcionar aos participantes um encontro pessoal com Jesus Cristo, isto é, «colocar Jesus Cristo no centro da fé e da vida de cada jovem»⁹⁷ - dimensão cristológica e querigmática;

2) proporcionar uma experiência da Igreja católica universal como mistério e comunhão onde a vivência desta forte experiência de fé e de comunhão pretende ajudar os jovens a «enfrentar as perguntas mais profundas da existência e a assumir, de modo responsável, o seu lugar na sociedade e na comunidade eclesial»⁹⁸ – dimensão eclesial;

3) desafiar os jovens a um compromisso evangelizador, fazendo com que os jovens se tornem protagonistas na vida da Igreja – dimensão missionária;

4) redescoberta do sacramento da Reconciliação e centralidade da Eucaristia – dimensão sacramental;

5) redescoberta da vocação batismal por parte dos jovens e proporcionar oportunidades de reflexão no caminho de discernimento da própria vocação – dimensão vocacional;

6) forte impulso à pastoral juvenil nas Igrejas particulares e a nível nacional;

7) novo impulso de fé, esperança e caridade para toda a comunidade eclesial do país de acolhimento;

8) compromisso dos jovens a favor da unidade dos cristãos como nos exorta o Papa São João Paulo II na sua Carta Encíclica *Ut unum sint!* (UUS), reunindo esforços para um processo de unidade de todos os cristãos – para que todos sejam um.⁹⁹

Os programas das Jornadas Mundiais da Juventude devem-se reger por um conjunto de dimensões: a dimensão *querigmática*, formativa, testemunhal, sacramental e artística, onde deve ser dada especial importância para a adoração silenciosa, a eucaristia e espaços

⁹⁶ Cf. Bento XVI, «Discurso do Papa Bento XVI por ocasião da troca de votos natalícios com os cardeais, a Cúria Romana e a Família Pontifícia, 22 de dezembro de 2011».

⁹⁷ Juan Pablo II, «Lettera al Cardinale Eduardo Pironio, in occasione del Seminario di Studio sulle Giornate Mondiali della Gioventù promosso a Czestochowa, 8 maggio 1996», n°1, acedido a 12 de janeiro de 2023, <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/letters/1996.index.3.html>.

⁹⁸ Juan Pablo II, «Lettera al Cardinale Eduardo Pironio, in occasione del Seminario di Studio sulle Giornate Mondiali della Gioventù promosso a Czestochowa, 8 maggio 1996», n°3.

⁹⁹ Cf. Joannes Paulus II, «Litterae Encyclicae “Ut unum sint”,» *Acta Apostolicae Sedis* 87, n°11 (1995): 921.

penitenciais.¹⁰⁰ Todos devem ser chamados a colaborar, numa atitude sinodal de escuta e de integração dos jovens, como reflexo de uma verdadeira experiência de Igreja, onde os pastores e as ovelhas se juntam para uma experiência missionária a fim de que a presença dos jovens se constitua uma «proclamação vida» da Boa Nova que atrai outros jovens.¹⁰¹

4.2. A estrutura do evento

A estrutura da Jornada Mundial da Juventude foi-se desenvolvendo ao longo dos anos, de acordo com as sensibilidades dos vários Papas e a criatividade dos grupos organizadores tendo em conta o lugar e as circunstâncias históricas e as particularidades da Igreja que a acolhe. As celebrações da Jornada Mundial da Juventude começam na terça-feira na parte da tarde e terminam no domingo, seguindo a linha orientadora do tema escolhido pelo Papa. O evento deve constituir as seguintes fases:

1) Missa de abertura (terça-feira). Esta é organizada pela diocese que acolhe e presidida pelo bispo da diocese. Esta celebração deve evidenciar, por um lado, a dimensão internacional do encontro e, por outro, as particularidades do país que acolhe.

2) Celebração do acolhimento do Papa (quinta-feira). Este é o primeiro encontro entre o Papa e os participantes, por isso deve ser festivo demonstrando a dimensão internacional do encontro com a apresentação dos diferentes países.

3) Catequeses (manhãs de quarta, quinta e sexta-feira). São encontros de reflexão que introduzem os jovens no tema escolhido. Estes encontros são realizados nas várias igrejas e espaços civis disponíveis por toda a região/cidade normalmente orientados pelos bispos «primeiros anunciadores do Evangelho».¹⁰²

4) Via-Sacra (tarde/noite de sexta-feira). É a manifestação da importância da dimensão penitencial. Normalmente é um dos acontecimentos mais significativos. Aqui a Cruz da Jornada pode ser levada em procissão pela cidade.

¹⁰⁰ Cf. Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, «Orientações pastorais para a celebração da Jornada Mundial da Juventude nas Igrejas particulares, 22 de abril de 2021», n.º4, acessado a 05 de janeiro de 2023, <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2021/05/18/0305/00673.html#PO>.

¹⁰¹ Cf. Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, «Orientações pastorais para a celebração da Jornada Mundial da Juventude nas Igrejas particulares, 22 de abril de 2021», n.º4.

¹⁰² Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, *Diretório para a Catequese* (Lisboa: Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2020), 114.

5) Vigília (sábado à noite). É o momento crucial da Jornada Mundial da Juventude. É um momento intenso de encontro e de oração.

Para além deste programa base, os Comités organizadores locais (COL) foram inserindo outras manifestações que, depois, foram propostas de novo, de forma diferente, nas seguintes edições, passando a fazer parte do programa de base da Jornada Mundial da Juventude:

6) Centro para a reconciliação: Pensado para a Jornada Mundial da Juventude em Roma 2000 como forma de inserir a dimensão penitencial.

7) Programa religioso e artístico-cultural: o «Festival da Juventude» desenvolve-se em Paris, em 1997. Esta é uma forma de proporcionar aos participantes experiências artísticas, religiosas e espirituais comuns. Estas atividades, que devem ser o mais internacionais possíveis, centram-se no encontro, no testemunho e na evangelização.

8) Centro das Vocações: Desenvolvido em Toronto, no ano de 2002, procura dar a conhecer aos participantes *stands* dos vários movimentos, associações, comunidades e ordens religiosas.

4.3. Dia nas Dioceses

Nos dias que antecedem a semana da Jornada Mundial da Juventude, a partir de 1997, as dioceses do país anfitrião do encontro internacional começaram a proporcionar uma caminhada de partilha, de oração e de festa aos jovens que desejarem ter esta experiência com as comunidades locais. Esta é uma forma encontrada para que as dioceses se sintam mais envolvidas neste caminho de preparação da Jornada Mundial da Juventude.

4.4. Organização

Como já foi referido anteriormente, a Jornada Mundial da Juventude é um evento promovido pelo Santo Padre que delega ao Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida (DLFV) a organização das jornadas. Este dicastério tem como missão, por um lado, garantir que a organização das diferentes jornadas – pelo Comité Organizador Local (COL) - sejam fieis ao projeto original que motivou a criação das JMJ, «zelando para que a configuração da celebração seja feita com pleno respeito pela natureza e pelos objetivos do evento, segundo as

intenções do Santo Padre»¹⁰³ e por outro lado, coordenar «todo o processo de preparação, fazendo a necessária ligação»¹⁰⁴ entre o COL e o Papa.

O Comité Organizador Local é composto por representantes da diocese que acolhe a Jornada Mundial da Juventude e da Conferência Episcopal do país anfitrião. O COL é composto não só por clérigos, mas também por religiosos, leigos e claro, jovens.¹⁰⁵

Este Comité tem a responsabilidade de

ocupar-se da preparação pastoral a nível pastoral, também através da elaboração de subsídios apropriados, e zelar para que se dê seguimento pastoral ao evento, em constante colaboração com os Bispos diocesanos e com os responsáveis da pastoral juvenil do país; elaborar os diversos elementos do programam em estreita colaboração com o DLFV, ao qual submete para aprovação os projetos para o desenrolar das celebrações [...]; selecionar as propostas de hino e de logo da JMJ, que deverão ser submetidas à aprovação¹⁰⁶

do DLFV pois estes devem inspirar-se no tema da jornada;¹⁰⁷ a escolha dos espaços para as celebrações com o Santo Padre, preparar os espaços de acordo com as diretivas do Dicastério e dos responsáveis pelas viagens do Papa; garantir a organização logística da JMJ e estabelecer as relações necessárias com as diversas entidades civis, nacionais, locais e internacionais.¹⁰⁸

5. Uma viagem geográfica pelas Jornadas Mundiais

Desde 1986, foram realizadas XXXVII¹⁰⁹ Jornadas Mundiais da Juventude, entre encontros em Roma e nas várias dioceses do mundo e encontros internacionais que se realizam de dois em dois ou em três em três anos numa cidade previamente definida pelo Santo Padre.

¹⁰³ Dicasterium pro Laicis, Familia et Vita, «Jornada Mundial da Juventude: Memorandum para os organizadores», 7.

¹⁰⁴ Dicasterium pro Laicis, Familia et Vita, «Jornada Mundial da Juventude: Memorandum para os organizadores», 7.

¹⁰⁵ Dicasterium pro Laicis, Familia et Vita, «Jornada Mundial da Juventude: Memorandum para os organizadores», 8.

¹⁰⁶ Dicasterium pro Laicis, Familia et Vita, «Jornada Mundial da Juventude: Memorandum para os organizadores», 8.

¹⁰⁷ Cf. Dicasterium pro Laicis, Familia et Vita, «Jornada Mundial da Juventude: Memorandum para os organizadores», 14.

¹⁰⁸ Cf. Dicasterium pro Laicis, Familia et Vita, «Jornada Mundial da Juventude: Memorandum para os organizadores», 8-9.

¹⁰⁹ Contando até ao ano de 2023.



Mapa 1: Localização dos Encontros Internacionais da JMJ

Até ao momento tivemos catorze encontros internacionais:¹¹⁰ em 1987 em Buenos Aires (Argentina), em 1989 em Santiago de Compostela (Espanha), em 1991 em Czeszochowa (Polónia), em 1993 em Denver (Estados Unidos da América), em 1995 em Manila (Filipinas), em 1997 em Paris (França), em 2000 em Roma (Itália), em 2002 em Toronto (Canadá), em 2005 em Colónia (Alemanha), em 2008 em Sydney (Austrália), em 2011 em Madrid (Espanha), em 2013 no Rio de Janeiro (Brasil), em 2016 em Cracóvia (Polónia), em 2019 no Panamá (Panamá); em 2023 será em Lisboa (Portugal).

5.1. São João Paulo II

Entre os catorze encontros internacionais, sete foram realizados pelo Papa São João Paulo II, que é considerado «o papa mais universal e mais conhecido de todos os tempos»¹¹¹ devido às suas inúmeras viagens e discursos, marcando a sua presença quer no campo eclesial quer no campo da moral, político, social e cultural.¹¹²

¹¹⁰ Acedido a 31 de maio de 2023,

https://www.lisboa2023.org/next/image?url=https%3A%2F%2FEPJM2023QABLOB-gmehapawbmdqb2cb.z01.azurefd.net%2Fblbqajmj2023%2Fassets%2FMapa_JMJ_site_PT_ccb5b9d8d0.jpg&w=3840&q=75.

¹¹¹ Juan María Laboa Gallego, *História dos Papas: Entre o reino de Deus e o poder terreno*, trad. J. Farias. (Lisboa: A Esfera dos Livros, 2010), 449.

¹¹² Cf. Juan María Laboa Gallego, *História dos Papas: Entre o reino de Deus e o poder terreno*, 449.

Segundo Juan María Laboa Gallego, na obra *História dos Papas*, «João Paulo II fez das viagens um instrumento de permanente evangelização,»¹¹³ e as suas sete viagens internacionais – Buenos Aires (1987), Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997) e Toronto (2002)¹¹⁴ - por ocasião das Jornadas Mundiais da Juventude foram exemplos concretos de evangelização, de proximidade, escuta, partilha e de encontro entre os jovens oriundos dos quatro cantos do mundo e o Papa. Seguramente que João Paulo II foi «o papa que mais desmistificou a imagem do papado, tornando-o mais próximo. Não foi o primeiro, mas o seu contributo para o desaparecimento de um estilo antiquado foi definitivo».¹¹⁵

Buenos Aires (1987)

As Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) de Buenos Aires, Argentina, aconteceram de 11 a 12 de abril de 1987, na sequência da visita do Papa São João Paulo II ao Uruguai e ao Chile. Esta era uma região que estava num processo de transição da ditadura para a democracia.¹¹⁶ Partindo do tema «Conhecemos e acreditamos no amor que Deus tem por nós» (1 Jo 4,16), o Papa, nas suas intervenções, propõe uma revolução interior e social para que se trilhe o caminho da Paz¹¹⁷. Daí o significado dado ao espaço onde ocorreram os principais acontecimentos destas jornadas - a Avenida 09 de julho – que fazia alusão ao dia da declaração da independência da Argentina. Nela cerca de meio milhão de jovens oriundos das várias dioceses da Argentina e de vários países do mundo, especialmente da América,¹¹⁸ esperavam a chegada de João Paulo II e da grande Cruz que pela primeira vez entrava em solo americano.

Santiago de Compostela (1989)

Espanha é o país escolhido para acolher as IV Jornadas Mundiais da Juventude. Os jovens reuniram-se em Santiago de Compostela, um local de grande importância para a Europa, pois «a estrela que liderou à descoberta milagrosa do corpo de Santiago torna o santuário, que

¹¹³ Juan María Laboa Gallego, *História dos Papas: Entre o reino de Deus e o poder terreno*, 454.

¹¹⁴ Em 1986 e 2000 as Jornadas Mundiais da Juventude tiveram lugar em Roma.

¹¹⁵ Juan María Laboa Gallego, *História dos Papas: Entre o reino de Deus e o poder terreno*, 458.

¹¹⁶ Juan María Laboa Gallego, *História dos Papas: Entre o reino de Deus e o poder terreno*, 458.

¹¹⁷ Cf. Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, trad. Maria Nóvoa (Barcelos: Companhia Editora do Minho, 2004), 57.

¹¹⁸ Juan Pablo II, «Santa misa del Domingo de Ramos y Segunda Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n.º2, acedido a 04 de fevereiro de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1987/documents/hf_jp-ii_hom_19870412_celebraz-giornata-gioventu.html.

conserva os restos mortais, “um farol privilegiado de irradiação cristã para a Europa, esta velha Europa que está enfrentando a importante etapa da sua unificação”». ¹¹⁹

Partindo deste «farol», o Papa João Paulo II quer desafiar os jovens a partirem à «descoberta pessoal de Jesus Cristo», «como nosso Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14,6)». ¹²⁰ Perante o túmulo do apóstolo, João Paulo II alerta os jovens para a importância da renovação do empenho apostólico, num mundo onde reina o neopaganismo e a secularização. Por isto é que é preciso apóstolos jovens e corajosos, para que assumam esta «tarefa de testemunhar a fé hoje e o empenho de levar o Evangelho de Cristo – Caminho, Verdade e Vida – ao terceiro Milénio cristão, [competindo aos jovens] a tarefa de construir uma nova civilização que seja civilização de amor, justiça e de paz». ¹²¹ Este é o convite deixado pelo Papa João Paulo II, para as Jornadas Mundiais da Juventude de 1989 que aconteceram a 19 e 20 de agosto, em Santiago de Compostela, desafiando os jovens a olhar para a história do cristianismo e a que sintam «que a nossa fé é historicamente fundada [e] realmente edificada sobre o alicerce dos Apóstolos, com Cristo por pedra angular (cf. Ef. 2,20)». ¹²²

Czestochowa (1991)

Em 1991, João Paulo II encontra-se com os jovens de todo o mundo na sua pátria, a Polónia. Com o tema «Vocês receberam o Espírito que [v]os adota como filhos» (cf. Rm 8,15), as VI Jornadas Mundiais da Juventude aconteceram na cidade de Czestochowa entre os dias 10 e 15 de agosto. Esta cidade polaca tem um grande valor simbólico, pois é nela que se encontra um dos santuários mais visitados na Polónia, o Santuário de Jasna Gorá, com a evocação à Virgem Negra de Czestochowa. Ocupada pela Alemanha nazi, em setembro de 1939, durante a II Grande Guerra, quase a totalidade da comunidade judaica que vivia na cidade foi assassinada pelas mãos dos nazis.

As jornadas de 1991 aconteceram num momento histórico importante, a pouco menos de dois anos da queda do muro de Berlim, símbolo de uma europa dividida. Agora esse muro

¹¹⁹ Eugenio Romero Pose, *Raíces cristianas de Europa: del Camino de Santiago a Benedicto XVI* (Madrid : San Pablo, 2006), 217.

¹²⁰ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da IV Jornada Mundial da Juventude 1989», nº1, acedido a 17 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_27111988_iv-world-youth-day.html.

¹²¹ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da IV Jornada Mundial da Juventude 1989», nº2.

¹²² João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da IV Jornada Mundial da Juventude 1989», nº3.

já tinha sido derrubado. Estas são as primeiras jornadas em que os jovens, quer da Europa Ocidental, quer da Europa Oriental participam, sem quaisquer obstáculos, realçando a participação de cerca de 70 mil que eram provenientes da União Soviética.¹²³

Denver (1993)

Em 1993, João Paulo II convida os jovens de todo o mundo a participar nas Jornadas Mundiais da Juventude em «Denver, no coração dos Estados Unidos».¹²⁴ Esta viagem acontece na sequência de uma visita a Yacatan e ao México, terra do antigo povo Maia.

Com o tema «Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância» (Jo 10,10), as VIII Jornadas Mundiais da Juventude realizaram-se de 10 a 15 de agosto na capital do Estado do Colorado. Apesar de algumas oposições por parte de episcopado americano que não queria a realização destas jornadas, acusando o Papa de preferência pela cidade de Denver face a outras cidades americanas, João Paulo II manteve-se firme na sua decisão de se encontrar com os jovens em Denver no ano de 1993. Muitos não entendiam o porquê da escolha desta cidade. Por isso mesmo alguns chegaram a dizer que seriam as imponentes montanhas que teriam atraído o Papa montanhista, longe de perceber que o motivo desta escolha era a grande onda de secularização que inundava aquela cidade. Mas foi precisamente o grande desenvolvimento económico, industrial e tecnológico que pesou na decisão de São João Paulo II em levar as Jornadas Mundiais da Juventude para aquela que é uma das cidades mais importantes dos Estados Unidos com o objetivo de contribuir para a edificação de uma sociedade livre e que promova a dignidade humana.¹²⁵

Manila (1995)

É na capital das Filipinas que João Paulo II se reúne com os jovens de todo o mundo nas X Jornadas Mundiais da Juventude. A passagem de São João: «Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio» (Jo 20,21) foi o mote para este encontro com os jovens, que aconteceu

¹²³ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 525.

¹²⁴ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», nº1, acedido a 17 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_15081992_viii-world-youth-day.html.

¹²⁵ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 549.

de 10 a 15 de janeiro de 1995, na sequência de uma viagem pastoral de 33 415 quilómetros às Filipinas, Papua-Nova Guiné, Austrália e Sri Lanka.¹²⁶

Estas formam as primeiras Jornadas Mundiais da Juventude que tiveram como anfitrião o continente Asiático. O Papa quer que este encontro seja ocasião privilegiada de formação e de crescimento pessoal e comunitário com Cristo e impulse interiormente os jovens «a consagrarem-se na Igreja ao serviço dos [...] irmãos para [a] construção da civilização do amor».¹²⁷

Paris (1997)

Em 1997, João Paulo II rumo àquela cidade que é o «coração do continente europeu, [aquela] metrópole [onde] desde há séculos»¹²⁸ povos, artes, culturas se encruzilham. É em Paris que os jovens de todo o mundo se reúnem para festejar com o Papa as XII Jornadas Mundiais da Juventude que aconteceram de 19 a 24 de agosto de 1997.

Partindo da passagem de São João: «Mestre onde moras? Vinde e vereis» (Cf. Jo 1,38-39), o Santo Padre desafia os jovens a derrubarem «as barreiras da superficialidade e do medo»,¹²⁹ numa sociedade marcada por «uma moral sexual demasiadamente licenciosa»¹³⁰ e por um «consumismo cada vez maior das gerações mais jovens».¹³¹ É por este motivo que João Paulo II se reúne com os jovens de todo o mundo numa França que é considerada «a Mais velha Filha da Igreja» (expressão usada na Idade Moderna que expressava a intensa relação entre o povo francês e a Santa Sé) mas que, parecendo atravessar um processo de secularização muito intenso, segundo alguns autores parece cada vez ser mais infiel.¹³²

¹²⁶ Cf. Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, 71.

¹²⁷ João Paulo II, «Mensaje del Santo Padre Juan Pablo II para la IX y X Jornada Mundial de la Juventud», nº 6.

¹²⁸ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da XII Jornada Mundial da Juventude 1997», nº1, acedido a 17 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_15081996_xii-world-youth-day.html.

¹²⁹ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da XII Jornada Mundial da Juventude 1997», nº3.

¹³⁰ Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, trad. Maria Nóvoa (Barcelos: Companhia Edirora do Minho, 2004), 75.

¹³¹ Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, 75.

¹³² Cf. Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyła*, 344.

Roma (2000)

Em 2000, João Paulo II desafia os jovens do mundo inteiro a que, em torno da Cruz, peregrinem até ao «coração do Grande Jubileu». ¹³³ Roma acolhe assim entre os dias 15 e 20 de agosto as XV Jornadas Mundiais da Juventude. Partindo da passagem de João «O Verbo fez-Se homem e habitou entre nós» (Jo 1, 14), os jovens são convidados a debruçar-se sobre a encarnação do Logos: em Jesus de Nazaré, «Deus assume a condição humana e torna-Se acessível, fazendo aliança com o homem». ¹³⁴

Toronto (2002)

Com o tema «Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo» (Mt 5, 13-14), João Paulo II encontra-se com os «jovens de Toronto, do Ontário e de todo o Canadá, dos Estados Unidos, do Caribe, da América de línguas espanhola e portuguesa, da Europa, da África, da Ásia e da Oceânia». ¹³⁵ É esta cidade multicultural e pluriconfessional do Canadá que é a anfitriã das XVII Jornadas Mundiais da Juventude que aconteceram de 23 a 28 de julho do ano de 2002.

Estas foram as últimas Jornadas Mundiais da Juventude presididas pelo Papa João Paulo II. Na sua homilia durante a celebração de encerramento no Parque *Downsview*, o Papa parecia intuir este facto ao dizer que

Vós sois jovens e o Papa é idoso, e ter 82 ou 83 anos não é a mesma coisa que ter 22 ou 23. Todavia, ele continua a identificar-se plenamente com as vossas esperanças e as vossas aspirações. Juventude de espírito, juventude de espírito! Embora eu tenha vivido no meio de muitas trevas, sob duros regimes totalitários, tive suficientes motivos para me convencer de maneira inabalável de que nenhuma dificuldade e nenhum temor é tão grande a ponto de poder sufocar completamente a esperança que jorra sem cessar no coração dos jovens. ¹³⁶

Num mundo secular, como o de hoje, é urgente que se reafirme a fé como uma decisão pessoal que compromete toda a existência, tendo o Evangelho como critério a guiar nas opções

¹³³ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II por ocasião da XV Jornada Mundial da Juventude», nº1, acedido a 17 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_29061999_xv-world-youth-day.html.

¹³⁴ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II por ocasião da XV Jornada da Mundial da Juventude», nº2.

¹³⁵ João Paulo II, «Santa Missa no Encerramento da XVII Jornada Mundial Da Juventude: Homilia do Santo Padre», nº1, acedido a 14 de fevereiro de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/2002/documents/hf_jp-ii_hom_20020728_xvii-wyd.html.

¹³⁶ João Paulo II, «Santa Missa no Encerramento da XVII Jornada Mundial Da Juventude: Homilia do Santo Padre», nº5.

e nos rumos da vida, tornando-nos assim missionários por gestos e palavras e conseqüentemente sinais do amor de Deus e testemunhas credíveis da presença amorosa de Cristo¹³⁷. Assim, chegamos à santidade, dando um «sentido pleno à vida, tornando-a reflexo da glória de Deus».¹³⁸

5.2. Papa Bento XVI

Com a morte do Papa João Paulo II a 2 de abril de 2005, nos seus aposentos no Vaticano,¹³⁹ o cardeal Joseph Ratzinger sucede-lhe a 19 de abril de 2005, escolhendo o nome de Bento XVI.

Dos catorze encontros internacionais das Jornadas Mundiais da Juventude realizadas até à data, o Papa Bento XVI presidiu a três: 2005 em Colónia (Alemanha), 2008 em Sydney (Austrália) e 2011 em Madrid (Espanha).

Colónia (2005)

Em 2005, as XX Jornadas Mundiais da Juventude realizaram-se em Colónia. Estas jornadas, que se realizaram de 16 a 21 de agosto, tiveram como tema a expressão dos Magos: «Viemos adorá-lo» (Mt 2,2). Com esta interpelação dos Magos, o Papa, partindo da cidade onde, segundo a tradição, se encontram as relíquias dos Magos, desafia os jovens de todo o mundo a fazerem este percurso para que saibam «perscrutar os sinais com os quais Deus [os] chama e [os] guia»,¹⁴⁰ a olhar para Aquele Menino «que se despojou da sua glória (cf. Fl 2,7) e veio à terra para morrer na Cruz».¹⁴¹

O tema e os desafios destas jornadas foram um testemunho que Bento XVI recebeu do seu antecessor João Paulo II. Providência ou não, o primeiro encontro de Bento XVI com os jovens oriundos dos cinco continentes aconteceu no seu país de origem, a Alemanha.

¹³⁷ Cf. João Paulo II, «Mensagem do Santo Padre João Paulo II para o XVII Dia Mundial da Juventude 2002», nº3.

¹³⁸ João Paulo II, «Mensagem do Santo Padre João Paulo II para o XVII Dia Mundial da Juventude 2002», nº3.

¹³⁹ João Carlos Mendonça Ferreira, *O Papado: 2000 anos de história: todos os papas e antipapas de São Pedro a Bento XVI* (Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2009), 310.

¹⁴⁰ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II para a XX Jornada Mundial da Juventude Colónia (Alemanha) – agosto de 2005», nº2, acessado a 21 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_20040806_xx-world-youth-day.html.

¹⁴¹ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II para a XX Jornada Mundial da Juventude Colónia (Alemanha) – agosto de 2005», nº2.

Peter Seewald,¹⁴² um jornalista que acompanhou o Cardeal Ratzinger/Bento XVI durante mais de vinte anos, afirma que este encontro «foi a maior e a mais bonita manifestação de fé que aconteceu na Alemanha».¹⁴³ Como sabemos, a Igreja católica no país de Martinho Lutero estava a passar por uma crise, resultado de vários problemas relacionados com a moral sexual, o aborto, a ordenação de mulheres, o celibato dos sacerdotes, a total democratização da Igreja, o divórcio e os recasados,¹⁴⁴ mas esta conjuntura não impediu que no encontro juvenil se manifestasse a alegria e a juventude da Igreja, tal como disse Bento XVI na sua homilia na missa inaugural do seu pontificado: «A Igreja está jovem! A Igreja está viva!».¹⁴⁵

Sydney (2008)

Sydney é a cidade que acolhe as XXII Jornadas Mundiais da Juventude, as segundas presididas pelo Papa Bento XVI. Esta viagem a Sydney seria a mais longa do seu pontificado. Bento XVI parte de Roma no dia 12 de julho e chega a Sydney no dia seguinte. Nesta viagem, o Papa Bento XVI teve a oportunidade, durante a homilia no Hipódromo de Randwick, de manifestar a sua profunda alegria pela «inesquecível experiência da presença e da força do Espírito na beleza da natureza»¹⁴⁶ naquela «grande “Terra Austral do Espírito Santo”,»¹⁴⁷ mas também pela multidão de jovens oriundos dos vários pontos do globo, ao ver a «Igreja na profunda verdade do seu ser: Corpo de Cristo, comunidade viva de amor, que engloba pessoas de toda a raça, nação e língua, de todos os tempos e lugares, na unidade que brota da nossa fé no Senhor ressuscitado».¹⁴⁸

¹⁴² Peter Seewald nasceu em 1954, trabalhou como jornalista para as revistas *Spiegel* e *Stern* e para o jornal *Süddeutsche Zeitung*. No decurso da sua carreira acompanhou o Cardeal Ratzinger/Bento XVI durante mais de vinte anos.

¹⁴³ Pablo Blanco Sarto, *Benedicto XVI: El Papa alemán* (Barcelona: Planeta, 2010), 341-342.

¹⁴⁴ Cf. Pablo Blanco Sarto, *Benedicto XVI: El Papa alemán*, 342.

¹⁴⁵ Bento XVI, «Homilia de Sua Santidade Bento XVI na Santa Missa, Imposição do Pálio e Entrega do Anel do Pescador para o Início do Ministério Petrino do Bispo de Roma», acedido a 19 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2005/documents/hf_ben-xvi_hom_20050424_inizio-pontificato.html.

¹⁴⁶ Bento XVI, «Celebração Eucarística para a XXIII Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre Bento XVI», acedido a 14 de fevereiro de 2022, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2008/documents/hf_ben-xvi_hom_20080720_xxiii-wyd.html.

¹⁴⁷ Bento XVI, «Celebração Eucarística para a XXIII Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre Bento XVI».

¹⁴⁸ Bento XVI, «Celebração Eucarística para a XXIII Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre Bento XVI».

Com o tema retirado do livro dos Atos: «Recebereis a força do Espírito Santo e sereis minhas testemunhas» (Act 1, 8), as Jornadas de aconteceram de 15 a 20 de julho; procuraram que a

nova geração de cristãos, revigorada pelo Espírito e inspirando-se numa rica visão de fé, é chamada a contribuir para a edificação dum mundo onde a vida seja acolhida, respeitada e cuidada amorosamente, e não rejeitada nem temida como uma ameaça e, conseqüentemente, destruída. Uma nova era em que o amor não seja ambicioso nem egoísta, mas puro, fiel e sinceramente livre, aberto aos outros, respeitador da sua dignidade, um amor que promova o bem de todos e irradie alegria e beleza. Uma nova era na qual a esperança nos liberte da superficialidade, apatia e egoísmo que mortificam as nossas almas e envenenam as relações humanas.¹⁴⁹

Perante os problemas que se discutiam, entre eles os relacionados com os abusos sexuais, o Papa Bento XVI, na missa que presidiu na Catedral de Saint Mary, pediu desculpa pelos abusos sexuais que foram cometidos contra as crianças e jovens por parte do clero católico na Austrália, manifestando a sua profunda vergonha.¹⁵⁰

Madrid (2011)

Numa época em que Bento XVI sente que a Europa «tem grande necessidade de reencontrar as suas raízes cristãs»,¹⁵¹ repetindo a intenção e o propósito do seu antecessor que em 1989 desafia os jovens de todo o mundo, em Compostela, a aprenderem «que a nossa fé é historicamente fundada, [...] sobre o alicerce dos Apóstolos, com Cristo por pedra angular»,¹⁵² Bento XVI, em Madrid, quer voltar às raízes.

¹⁴⁹ Bento XVI, «Celebração Eucarística para a XXIII Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre Bento XVI».

¹⁵⁰ Bento XVI, *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*, 191-192. «Desejo abrir aqui um parêntesis para confessar a vergonha que todos sentimos depois dos abusos sexuais sobre menores cometidos por alguns sacerdotes e religiosos desta nação. Lamento verdadeira e profundamente as moléstias e sofrimentos que as vítimas suportaram e asseguro-lhes, como seu Pastor, que também eu compartilho o seu sofrimento. Estes agravos, que constituem tão grave traição da confiança, devem ser condenados de modo inequívoco.». Bento XVI, «Celebração Eucarística com os Bispos, Seminaristas, Noviços e Noviças», acedido a 14 de fevereiro de 2022, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2008/documents/hf_ben-xvi_hom_20080719_cathedral.html.

¹⁵¹ Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVI Jornada Mundial da Juventude 2011», acedido a 21 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20100806_youth.html.

¹⁵² João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens por ocasião da II Jornada Mundial da Juventude 1987», n.º3.

Realizadas de 16 a 21 de agosto de 2011, e com o tema «Enraizados e edificados n’Ele... firmes na fé» (cf. Cl 2, 7), as XXVI Jornadas Mundiais da Juventude foram uma oportunidade para o Papa Bento XVI ir ao encontro das aspirações que os jovens têm de construírem relações e amizades autênticas, de terem uma família e possuírem uma estabilidade pessoal, de modo a que possam garantir um futuro risonho.¹⁵³ O Papa pretende desafiar os jovens a enraizarem a sua fé em Cristo e a partir daí, construírem a sua relação quer com o transcendente, quer com aqueles que os rodeiam, pois, «quando entramos em relação pessoal com Ele, Cristo revela-nos a nossa identidade e, na sua amizade, a vida cresce e realiza-se em plenitude [...] [pois só] a Palavra de Deus nos indica o caminho autêntico».¹⁵⁴

5.3. Papa Francisco

Após a renúncia de Bento XVI a fevereiro de 2013,¹⁵⁵ o cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio sucede-lhe como Bispo de Roma, escolhendo o nome de Francisco. O Papa Francisco desde então já presidiu a quatro encontros internacionais das Jornadas Mundiais da Juventude, sendo eles: em 2013, no Rio de Janeiro (Brasil), 2016, em Cracóvia (Polónia), e em 2019, no Panamá (Panamá). O último encontro foi em 2023, na capital Portuguesa – Lisboa.

Rio de Janeiro (2013)

A cidade do Rio de Janeiro foi o local escolhido por Bento XVI para que, de 22 a 29 de julho de 2013, se acolhessem as XXVIII Jornadas Mundiais da Juventude. Contudo, com a renúncia de Bento XVI, é o seu sucessor – o Papa Francisco - que preside a este encontro com os jovens de todo o mundo. Este foi o primeiro evento público e a primeira viagem apostólica do Papa Francisco.

Partindo do trecho de Mateus - «Ide e fazei discípulos entre as nações!» (cf. Mt 28,19) – o Papa assenta o seu objetivo na dimensão missionária e evangelizadora,¹⁵⁶ num mundo onde predominam os novos meios de comunicação social, novo espaço de evangelização onde os

¹⁵³ Cf. Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVI Jornada Mundial da Juventude 2011», acedido a 21 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20100806_youth.html.

¹⁵⁴ Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVI Jornada Mundial da Juventude 2011», nº 2.

¹⁵⁵ Cf. Benedictus XVI, «Declaratio Summi Pontificis», *Acta Apostolicae Sedis* 105, nº 3 (2013): 239-240.

¹⁵⁶ Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVIII Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em julho de 2013», nº1, acedido a 21 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20121018_youth.html.

jovens têm enorme familiaridade, nesse mundo que este o Papa Bento XVI designou de «continente digital»,¹⁵⁷ neste «continente» onde os contactos diretos face a face vão sendo substituídos pelos contactos em rede.¹⁵⁸

Cracóvia (2016)

Em 2016, o Papa Francisco, de 26 a 31 de julho, encontra-se com os jovens em Cracóvia, inserindo-se «no Ano Santo da Misericórdia, tornando-se um verdadeiro e próprio Jubileu dos Jovens a nível mundial».¹⁵⁹

Com o tema «Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia» (Mt 5, 7), o Papa Francisco quer fazer com que os jovens vejam que a «misericórdia de Deus é muito concreta, e todos [são] chamados a fazer experiência dela pessoalmente [...] no sacramento da Reconciliação».¹⁶⁰

Panamá (2019)

Numa breve mensagem de vídeo aos jovens, o Papa Francisco convoca a todos para o encontro mundial da juventude que acontece no Panamá entre os dias 22 e 27 de janeiro de 2019, sendo as primeiras Jornadas Mundiais da Juventude a realizarem-se na América central. É a partir da resposta de Maria - «Eis a serva do Senhor, faça-se em Mim segundo a tua palavra»

¹⁵⁷ «[Jovens,] senti-vos comprometidos a introduzir na cultura deste novo ambiente comunicador e informativo os valores sobre os quais assenta a vossa vida. Nos primeiros tempos da Igreja, os Apóstolos e os seus discípulos levaram a Boa Nova de Jesus ao mundo greco-romano: como então a evangelização, para ser frutuosa, requereu uma atenta compreensão da cultura e dos costumes daqueles povos pagãos com o intuito de tocar as suas mentes e corações, assim agora o anúncio de Cristo no mundo das novas tecnologias supõe um conhecimento profundo das mesmas para se chegar a uma sua conveniente utilização. [Vós que vos] encontráis quase espontaneamente em sintonia com estes novos meios de comunicação, compete de modo particular a tarefa da evangelização deste «continente digital». Sabei assumir com entusiasmo o anúncio do Evangelho aos vossos coetâneos! Conheceis os seus medos e as suas esperanças, os seus entusiasmos e as suas desilusões: o dom mais precioso que lhes podeis oferecer é partilhar com eles a «boa nova» de um Deus que Se fez homem, sofreu, morreu e ressuscitou para salvar a humanidade.» Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para o 43º Dia Mundial das Comunicações Sociais», acedido a 07 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20090124_43rd-world-communications-day.html.

¹⁵⁸ Cf. Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVIII Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em julho de 2013», nº4.

¹⁵⁹ Francisco, «Mensagem do Papa Francisco para o XXXI Jornada Mundial da Juventude 2016», nº 1, acedido a 05 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20150815_messaggio-giovani_2016.html.

¹⁶⁰ Francisco, «Mensagem do Papa Francisco para o XXXI Jornada Mundial da Juventude 2016», nº 2.

(Lc 1, 38), pelas quais Maria coloca a sua total confiança no Senhor, que Francisco desafia os jovens a fazerem a «“revolução” do serviço».¹⁶¹

Lisboa (2023)

No final da Jornada Mundial da Juventude no Panamá em 2019, foi anunciado o destino para a «próxima peregrinação intercontinental»¹⁶² dos jovens com o Papa – Lisboa.

Partindo das mensagens para o Dia Mundial da Juventude no triénio que antecede o grande encontro em Lisboa entre 01 e 06 de agosto de 2023 podemos dizer que, na sequência das Jornadas Mundiais da Juventude Panamá 2019, há um convite aos jovens para que sejam «audazes e generosos na resposta»¹⁶³ à vocação de Deus. Os jovens são desafiados a levantar-se e partir apressadamente «a fim de partilhar a sua experiência de Jesus com outros povos e nações».¹⁶⁴

A realização das jornadas em Lisboa previa uma grande participação juvenil, principalmente dos jovens oriundos de África, mais concretamente Angola, devido à sua proximidade, e até de Espanha, havendo uma estreita colaboração entre o Comité Organizador Local (COL) e a Conferência Episcopal Espanhola (CEE) e alguns Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Espanha, mais concretamente Santiago de Compostela, teve um papel muito significativo na preparação destas jornadas uma vez que entre 3 e 7 de agosto de 2022 se realizou a Peregrinação Europeia de Jovens.

¹⁶¹ Francisco, «Mensagem vídeo do Papa Francisco convocando os jovens para a JMJ Panamá», acessido a 21 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20181121_videomessaggio-panama-gmg.html.

¹⁶² Francisco, «Mensagem do Santo Padre Francisco para a XXXV Jornada Mundial da Juventude», acessido a 05 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20200211_messaggio-giovani_2020.html.

¹⁶³ Francisco, «Mensagem vídeo do Papa Francisco convocando os jovens para a JMJ Panamá».

¹⁶⁴ Francisco, «Mensagem do Santo Padre Francisco para a XXXV Jornada Mundial da Juventude».

CAPÍTULO 2: MENSAGEM DOS PAPAS

1. Papa João Paulo II

São João Paulo II foi quem iniciou as Jornadas Mundiais da Juventude. As suas mensagens e homilias durante as celebrações de encerramento dos grandes encontros são marcadas pela esperança, pela evangelização alicerçada sobre a rocha de Cristo, pela missão e pela Eucaristia.

1.1. As primeiras Jornadas, Roma (1986)

Na primeira Jornada Mundial da Juventude, que teve lugar em Roma em 1986, o Papa São João Paulo II começou por recordar as palavras de entusiasmo que os homens e mulheres tinham pronunciado quando se deslocaram a Jerusalém para celebrar a Páscoa: «Hossana ao Filho de David! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!» (Mt 21,9).

Depois do encontro emotivo e significativo do Papa com os jovens durante o Ano Santo da Redenção (1984) e o Ano Internacional da Juventude (1985), em 1986, jovens vindos de vários países como Itália, Espanha, França, Suíça, Jugoslávia, Alemanha e Áustria estavam «de novo para começar em Roma, na praça de São Pedro, a tradição da jornada da Juventude, para cuja celebração toda Igreja foi convidada».¹⁶⁵

Na homilia proferida na Praça de São Pedro, São João Paulo II convidou os jovens a olhar para Jesus Cristo que conquistara muitos filhos e filhas, idosos e jovens, mulheres e crianças na sua terra com a Boa Nova através da sua própria atuação: fazendo o bem.¹⁶⁶ Refletindo sobre o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, o Papa procura junto dos jovens dar a conhecer, a partir do testemunho dos Evangelhos, a dimensão humana destes acontecimentos; neles se situa a história da pessoa humana.¹⁶⁷

¹⁶⁵ Juan Pablo II, «Domingo de Ramos, Primeira Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°2, acedido a 05 de maio de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1986/documents/hf_jp-ii_hom_19860323_domenica-palme.html.

¹⁶⁶ Cf. Juan Pablo II, «Domingo de Ramos, Primeira Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°3.

¹⁶⁷ Cf. Juan Pablo II, «Domingo de Ramos, Primeira Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°5.

É por ter a sua dimensão divina que o acontecimento do mistério pascal de Jesus Cristo redime, tal como nos diz São Paulo na sua carta à comunidade de Filipos: Cristo, «que é de condição divina, não considerou como uma usurpação ser igual a Deus; no entanto, esvaziou-se a si mesmo, tomando a condição de servo. Tornando-se semelhante aos homens e sendo, ao manifestar-se, identificando como homem, rebaixou-se a si mesmo, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.» (Fl 2, 6-8).¹⁶⁸ «Mediante a cruz e a ressurreição, mediante o mistério pascal, Cristo dirige a cada um de nós»¹⁶⁹ e desafia a cada um a segui-LO.

É a partir da Praça de São Pedro, junto dos túmulos dos Apóstolos Paulo e Pedro, que o sucessor de Pedro desafia os jovens para que estes, perante este mistério da «pedra removida»¹⁷⁰ se deixem interrogar e se deixem contagiar por Jesus, que é um desafio à imortalidade.¹⁷¹ É dizer «não» aos falsos ídolos que, no nosso mundo, apregoam falsas promessas e ter consciência da missão que recebemos com o Batismo e a Confirmação em sermos coerentes à Verdade, que é Jesus Cristo, para que possamos acolher aquele que está ao nosso lado.

A Jornada da Juventude significa este «sair ao encontro de Deus que entra na história» da pessoa humana mediante o mistério pascal de Jesus Cristo».¹⁷²

1.2. Buenos Aires (1987)

As Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) de Buenos Aires, que aconteceram a 11 de abril, desafiam os jovens «à construção de uma sociedade mais justa e fraterna».¹⁷³

Falando ao chamado “continente da esperança,” é lançado o propósito de uma « “nova evangelização” para rejuvenescer as raízes, a tradição e a cultura cristãs dos seus povos, às portas já do “meio milénio” da sua primeira evangelização».¹⁷⁴

¹⁶⁸ Cf. Juan Pablo II, «Domingo de Ramos, Primeira Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°5.

¹⁶⁹ Juan Pablo II, «Domingo de Ramos, Primeira Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°7.

¹⁷⁰ Juan Pablo II, «Domingo de Ramos, Primeira Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°8.

¹⁷¹ Cf. Juan Pablo II, «Domingo de Ramos, Primeira Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°7.

¹⁷² Cf. Juan Pablo II, «Domingo de Ramos, Primeira Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°8.

¹⁷³ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens por ocasião da II Jornada Mundial da Juventude 1987», n°1, acedido a 17 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_30111986_ii-world-youth-day.html.

¹⁷⁴ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens por ocasião da II Jornada Mundial da Juventude 1987», n°1.

Perante o «vazio na alma, as satisfações oferecidas por um hedonismo superficial, [recorda o Papa] que é ilusório fechar-se sob a cobertura do próprio egoísmo; que toda a indiferença e ceticismo contradizem as nobres ânsias de amor sem fronteiras; que as tentações da violência e das ideologias que negam Deus levam só a veredas sem saída». ¹⁷⁵ São João Paulo II convida os jovens a «crescer em humanidade [e] a pôr como prioridade absoluta os valores do espírito, [para que se transformem] em “homens novos”, reconhecendo e aceitando cada vez mais a presença de Deus», ¹⁷⁶ Amor nas suas vidas. Para isso, é necessário ter em atenção a exigência entusiasmante da alegria e do amor de Deus que convoca à unidade e à solidariedade, convidando-nos a ir além fronteiras para que se possa construir «uma civilização do amor». ¹⁷⁷ Para isso é preciso «temperamentos fortes e perseverantes, dispostos ao sacrifício e desejosos de abrir novos caminhos de convivência humana, superando divisões e materialismos opostos». ¹⁷⁸ Este é o desafio e a missão que João Paulo II lança aos jovens, exortando para que estes se façam ao caminho, que se deixem «abraçar pelo mistério do Filho do Homem, pelo mistério de Cristo morto e ressuscitado», ¹⁷⁹ que abandonem as obras das trevas e se revistam de Cristo (cf. Rm 13, 11-14).

1.3. Compostela (1989)

Em 1989, João Paulo II desafiou os jovens vindos das mais variadas comunidades, dioceses, movimentos e grupos da Igreja de Deus ¹⁸⁰ a partirem à «descoberta pessoal de Jesus Cristo» «como nosso Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14,6)» ¹⁸¹ para que descubram «em si

¹⁷⁵ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens por ocasião da II Jornada Mundial da Juventude 1987», n°2.

¹⁷⁶ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens por ocasião da II Jornada Mundial da Juventude 1987» n°2.

¹⁷⁷ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens por ocasião da II Jornada Mundial da Juventude 1987» n°3.

¹⁷⁸ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens por ocasião da II Jornada Mundial da Juventude 1987» n°3.

¹⁷⁹ Juan Pablo II, «Santa Misa del Domingo de Ramos y Segunda Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n° 9, acedido a 10 de maio de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1987/documents/hf_jp-ii_hom_19870412_celebraz-giornata-gioventu.html.

¹⁸⁰ Cf. Juan Pablo II, «Santa Misa en el Monte del Gozo: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°1, acedido a 10 de maio de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1989/documents/hf_jp-ii_hom_19890820_gmg.html.

¹⁸¹ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da IV Jornada Mundial da Juventude 1989», n°1, acedido a 17 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_27111988_iv-world-youth-day.html.

mesmos a própria personalidade, o sentido da própria existência, a realidade do bem e do mal».¹⁸²

Na sua mensagem aos jovens do mundo por ocasião do IV Dia Mundial da Juventude João Paulo II escreve que descobrir a Cristo é a «mais linda aventura [das suas vidas]»¹⁸³ onde «cada descoberta [...] torna-se um convite a procurá-lo cada vez mais, a conhecê-lo ainda melhor mediante a oração, a participação dos sacramentos, a meditação da Sua Palavra, a catequese, a escuta dos ensinamentos da Igreja [tendo isso] como consequência direta o desejo de O levar aos outros,»¹⁸⁴ uma vez que a Igreja, toda ela, é «destinatária do mandato de Cristo, [...] por conseguinte, é missionária e evangelizadora, vivendo em contínuo estado de missão».¹⁸⁵

João Paulo II, alerta para a importância da renovação do empenho apostólico, num mundo onde dimana o neopaganismo e a secularização. Por isto, é que é preciso apóstolos jovens e corajosos que assumam esta «tarefa de testemunhar a fé hoje e o empenho de levar o Evangelho de Cristo – Caminho, Verdade e Vida – ao terceiro Milénio cristão, [competindo aos jovens] a tarefa de construir uma nova civilização que seja civilização de amor, justiça e de paz».¹⁸⁶ Este é o desafio deixado por São João Paulo II, para as Jornadas Mundiais da Juventude de 1989, que aconteceram a 19 e 20 de agosto, em Santiago de Compostela, desafiando os jovens a olhar para a história do cristianismo e vejam «que a nossa fé é historicamente fundada [e] realmente edificada sobre o alicerce dos Apóstolos, com Cristo por pedra angular (cf. Ef. 2,20)».¹⁸⁷

Na homilia da celebração de encerramento no Monte do Gozo a 20 de agosto de 1989, o Papa São João Paulo II deslumbra-se ao ver os muitos peregrinos oriundos de muitas cidades e nações em peregrinação até aquele lugar onde se encontra o túmulo do Apóstolo São Tiago. Aproveitando esta oportunidade, o Papa incentiva os presentes a aprenderem a verdade do Evangelho,¹⁸⁸ em que Cristo se identifica como Caminho, a Verdade e a Vida e nesta certeza,

¹⁸² João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da IV Jornada Mundial da Juventude 1989», n°1.

¹⁸³ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da IV Jornada Mundial da Juventude 1989», n°1.

¹⁸⁴ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da IV Jornada Mundial da Juventude 1989», n°2.

¹⁸⁵ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da IV Jornada Mundial da Juventude 1989», n°2.

¹⁸⁶ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da IV Jornada Mundial da Juventude 1989», n°2.

¹⁸⁷ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da IV Jornada Mundial da Juventude 1989», n°3.

¹⁸⁸ Cf. Juan Pablo II, «Santa Misa en el Monte del Gozo: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°4.

descobrir em primeira mão qual a verdade sobre a vocação de cada homem e mulher, onde o ponto de referência é Cristo.¹⁸⁹

1.4. Czestochowa (1991)

Em 1991, o Papa São João Paulo II, encontra-se com os jovens de todo o mundo na sua pátria, a Polónia. Nestas jornadas, o sumo pontífice, desafia os jovens tomarem consciência de que são chamados a tornar-se «filhos de Deus em Cristo por meio do Espírito Santo».¹⁹⁰ Na verdade, é o Espírito Santo que é o «verdadeiro protagonista da nossa filiação divina, [gerando-nos] nas águas do Batismo para uma vida nova, [mas, para isso, é preciso] deixar-se guiar por Ele, estar aberto à sua ação na [história pessoal] e na história do mundo».¹⁹¹ Numa sociedade que vive a sua própria vida «como “se Deus não existisse”»¹⁹² o Papa desafia os jovens a serem «construtores de uma nova civilização, a civilização da verdade e do amor [sendo] a luz do mundo e o sal da terra (cf. Mt 5, 13-16)».¹⁹³

Apelando para que não tenham medo de serem santos, João Paulo II exorta os jovens a «trabalhar para a edificação de uma convivência fraterna entre todos os povos, [lembrando a] aspiração ardente à unidade»,¹⁹⁴ destruindo todas as barreiras e indiferenças e ódios.

Como filhos de Deus somos chamados à liberdade, a qual faz parte da nossa herança, mas trata-se de uma liberdade interior que, partindo do Espírito, nos conduz «por uma reta consciência moral, capaz de escolher o verdadeiro bem [é que deve ser a raiz da chamada] liberdade exterior, garantida por leis civis justas [onde] se respeitam os direitos fundamentais da pessoa humana».¹⁹⁵

¹⁸⁹ Cf. Cf. Juan Pablo II, «Santa Misa en el Monte del Gozo: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°9.

¹⁹⁰ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da VI Jornada Mundial da Juventude 1991», n°1, acessido a 17 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_15081990_vi-world-youth-day.html.

¹⁹¹ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da VI Jornada Mundial da Juventude 1991», n°2.

¹⁹² Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°6, acessido a 10 de maio de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1991/documents/hf_jp-ii_hom_19910815_jasna-gora-gmg.html.

¹⁹³ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da VI Jornada Mundial da Juventude 1991», n°2.

¹⁹⁴ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da VI Jornada Mundial da Juventude 1991», n°4.

¹⁹⁵ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da VI Jornada Mundial da Juventude 1991», n°5.

Na mensagem para estas jornadas, São João Paulo II, exorta os jovens a acolher «com gratidão e responsabilidade»¹⁹⁶ esta herança dos filhos de Deus, seguindo o exemplo de Maria que é para nós «a melhor Mestre. A ela foi confiada uma função fundamental na história da Salvação».¹⁹⁷ No coração de Maria, é onde melhor está guardada a herança dos filhos de Deus. Por isso, recorrendo ao exemplo da história do povo polaco, o Papa convida a encontrar «na casa da Mãe a força da fé e a esperança, [bem como] a própria dignidade e a herança dos filhos de Deus».¹⁹⁸

Alegre com a participação de um grande número de jovens oriundos da Europa Oriental, o Papa São João Paulo II, na intervenção que fez durante a celebração de encerramento destas jornadas, dá graças pelo facto de após um longo período em que não se podia cruzar as fronteiras, «a Igreja na Europa agora pode respirar livremente com os seus dois pulmões».¹⁹⁹ Por isso, o Papa polaco destaca a importância muito significativa da presença dos jovens neste encontro e na «igreja universal que tem a necessidade do tesouro precioso»²⁰⁰ do testemunho cristão dos jovens, um «testemunho pelo qual foi pago um preço por vezes muito alto de sofrimento na marginalização, na perseguição e até na prisão»,²⁰¹ e que agora todo o mundo pode testemunhar esta permanência em Cristo e a comunhão com a Igreja.²⁰²

1.5. Denver (1993)

Em 1993, São João Paulo II convida os jovens de todo o mundo a participar nas Jornadas Mundiais da Juventude em «Denver, no coração dos Estados Unidos».²⁰³ Na sua mensagem para estas jornadas, o Papa presta um olhar atento ao «suceder-se dos impérios»²⁰⁴ que são erguidos com base na violência. Perante isto o Papa quer que este encontro com os jovens seja

¹⁹⁶ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da VI Jornada Mundial da Juventude 1991», n°5.

¹⁹⁷ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da VI Jornada Mundial da Juventude 1991», n°6.

¹⁹⁸ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da VI Jornada Mundial da Juventude 1991», n°6.

¹⁹⁹ Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°8.

²⁰⁰ Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°8.

²⁰¹ Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°8.

²⁰² Cf. Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n°9.

²⁰³ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», n°1, acessado a 17 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_15081992_viii-world-youth-day.html.

²⁰⁴ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», n°1.

«semente e proposta de uma nova unidade, que transcende a ordem política»,²⁰⁵ dizendo que Deus é capaz de dar respostas às inquietações que o coração humano vive em «momentos de crise e de cansaço, de desilusão e de obscuridade». ²⁰⁶ Perante isto, diz São João Paulo II, Jesus veio ao encontro das criaturas humanas, curando os doentes e sofredores, libertando os endemoniados e ressuscitando, dando-*Se* a Si mesmo na Cruz e ressuscitando, «manifestando-*Se* assim como o Senhor da vida: autor e fonte da vida imortal». ²⁰⁷

O Santo Padre, alerta para a existência de «profetas enganadores e falsos mestres de vida [...] que condenam a criação, e em nome de um espiritismo ilusório, conduzem [...] a uma libertação impossível [deixando, no fim] sós, vítimas da própria ilusão e do próprio mal». ²⁰⁸ João Paulo II deixa um alerta para a existência de «mestres “do momento fugaz”»²⁰⁹ que convidam à criação de «paraísos artificiais» através de dependências como a droga; e também daqueles «mestres que situam o sentido da vida exclusivamente na busca do êxito». ²¹⁰ Falsos mestres de vida que «propõem objetivos que não só não satisfazem, mas com frequência aguçam, e exacerbam a sede que arde na alma do homem». ²¹¹

Partindo desta realidade social em que a «morte luta contra a Vida: uma "cultura da morte"» [que] procura impor-se ao nosso desejo de viver e de viver plenamente»,²¹² o Papa São João Paulo II procura apresentar respostas para que os jovens consigam satisfazer as suas expectativas, propondo-lhes «o anúncio de uma esperança que não engana, [sendo] contemporaneamente o caminho e a vida». ²¹³

Partindo da criação, verificamos que a vida estava em Deus, vida essa que é comunicada livremente às criaturas por Jesus Cristo, que nos coloca no «caminho da imortalidade própria

²⁰⁵ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», nº1.

²⁰⁶ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», nº2.

²⁰⁷ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», nº2.

²⁰⁸ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», nº3.

²⁰⁹ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», nº3.

²¹⁰ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», nº3.

²¹¹ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», nº3.

²¹² Giovanni Paolo II, « VIII Giornata Mondiale Della Gioventù Celebrazione Eucaristica nel Cherry Creek State Park di Denver: Omelia Di Sua Santità Giovanni Paolo II», nº3, acedido a 10 de maio de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/homilies/1993/documents/hf_jp-ii_hom_19930815_gmg-denver.html.

²¹³ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», nº3.

dos filhos de Deus».²¹⁴ Pelos sacramentos, realiza-se em nós esta doação de vida. Esta vida nova que cada um é desafiado a irradiar em cada âmbito da experiência humana. Cristo precisa de cada um e de cada uma para «iluminar o mundo e mostrar o “caminho da vida” (Sl 16,11)».²¹⁵ Este é o desafio deixado pelo Papa São João Paulo II aos jovens durante a celebração da eucaristia em Denver: o

desafio é tornar concreto e eficaz o "sim" da Igreja à Vida. A luta vai ser longa e precisa de cada um de vocês. Colocai a vossa inteligência, os vossos talentos, o vosso entusiasmo, a vossa compaixão e a vossa força ao serviço da vida! Não tenhais medo. O resultado da batalha pela Vida já está decidido, ainda que a luta continue em circunstâncias adversas e com muitos sofrimentos. [...] Não tenhais medo de ir às ruas e lugares públicos, como os primeiros apóstolos que pregaram Cristo e a Boa Nova da salvação nas praças das cidades dos centros das vilas e aldeias. [...] Não tenhas medo de romper com as formas de vida cômodas e usuais para assumir o desafio de dar a conhecer Cristo na "metrópole" moderna.²¹⁶

1.6. Manila (1995)

É na capital das Filipinas que o sucessor de Pedro se reúne com os jovens de todo o mundo em mais uma Jornada Mundial da Juventude. Na sua mensagem aos jovens para este encontro, recorda o percurso realizado nos últimos anos, dizendo que Deus em quem creem e proclamam, é semelhante ao Sol que ilumina e aquece, sendo a energia que alimenta a esperança e que renova o dom da alegria do trabalho missionário, para que, todos juntos, e alicerçados no testemunho dos apóstolos, construam uma civilização assente no amor.²¹⁷

São João Paulo II recorda aos jovens que é Cristo quem os chama, a cada um, à vocação e ao compromisso missionário que na Igreja brota partindo do mistério pascal.

Olhando para as tentações e seduções contemporâneas que procuram apagar a voz de Deus que quer falar dentro do coração de cada pessoa humana, os jovens precisam de ter

²¹⁴ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», nº4.

²¹⁵ Giovanni Paolo II, « VIII Giornata Mondiale Della Gioventù Celebrazione Eucaristica nel Cherry Creek State Park di Denver: Omelia Di Sua Santità Giovanni Paolo II», nº5.

²¹⁶ Giovanni Paolo II, « VIII Giornata Mondiale Della Gioventù Celebrazione Eucaristica nel Cherry Creek State Park di Denver: Omelia Di Sua Santità Giovanni Paolo II», nº5-6.

²¹⁷ Cf João Paulo II, «Mensaje del Santo Padre Juan Pablo II para la IX y X Jornada Mundial de la Juventud», nº1, acedido a 29 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_21111993_ix-and-x-world-youth-day.html.

coragem pois são os protagonistas da «nova evangelização».²¹⁸ Uma vez que são os detentores e interpretes do património da fé, os jovens, são enviados ao mundo, para que comuniquem, «com o testemunho [de] vida e [das] obras, a mensagem evangélica da reconciliação e da paz».²¹⁹

Na sua mensagem de preparação para este encontro, o Vigário de Cristo diz aos jovens que a «reconciliação é [...] o destino individual de todo o cristão que encontra e renova continuamente a sua própria identidade de discípulo do Filho de Deus na oração e na participação nos sacramentos, especialmente na penitência e na Eucaristia. [...] [Só assim, serão] convertidos em comunicadores de esperança e artífices da paz (cf. Mt 5, 9) num mundo cada vez mais necessitado de testemunhos credíveis e de anunciadores coerentes».²²⁰

Olhando para esta primeira Jornada Mundial da Juventude no continente Asiático, o Sumo Pontífice quer que seja «ocasião privilegiada de formação e de crescimento pessoal e comunitário de Cristo [e] impuls[i]one interiormente a consagrarem-se na Igreja ao serviço dos [...] irmãos para [a] construção da civilização do amor».²²¹

1.7. Paris (1997)

Em 1997, São João Paulo II rumo àquela que é o «coração do continente europeu, [aquela] metrópole [onde] desde há séculos»²²² povos, artes, culturas se entrecruzam. Em Paris, os jovens são desafiados a encontrar o Senhor «dentro dos caminhos da existência quotidiana»²²³ onde é Jesus que toma a iniciativa. Perante as inúmeras transformações, onde a sociedade se descobre incerta, confusa e preocupada, a Palavra não desaparece, pois a «fé da Igreja é fundada sobre Jesus Cristo, único salvador do mundo: ontem, hoje e sempre (cfr. Heb 13,8). Ela aponta para Ele, para que as perguntas que brotam do coração humano diante do mistério da vida e da morte sejam dirigidas a Ele. De facto, só d'Ele se podem ter respostas que nem iludem nem desiludem».²²⁴

²¹⁸ João Paulo II, «Mensaje del Santo Padre Juan Pablo II para la IX y X Jornada Mundial de la Juventud», nº4.

²¹⁹ João Paulo II, «Mensaje del Santo Padre Juan Pablo II para la IX y X Jornada Mundial de la Juventud», nº5.

²²⁰ João Paulo II, «Mensaje del Santo Padre Juan Pablo II para la IX y X Jornada Mundial de la Juventud», nº5.

²²¹ João Paulo II, «Mensaje del Santo Padre Juan Pablo II para la IX y X Jornada Mundial de la Juventud», nº 6.

²²² João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da XII Jornada Mundial da Juventude 1997», nº1, acedido a 17 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_15081996_xii-world-youth-day.html.

²²³ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da XII Jornada Mundial da Juventude 1997», nº2.

²²⁴ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da XII Jornada Mundial da Juventude 1997», nº 2.

Partindo da passagem de São João: «Mestre onde moras? Vinde e vereis» (Cf Jo 1,38-39), o Santo Padre convida os jovens a seguir Jesus, sendo este «um amigo exigente que indica metas altas que pede para sair de si mesmo e ir ao Seu encontro confiando-Lhe toda a vida».²²⁵ Desafia a derrubar «as barreiras da superficialidade e do medo».²²⁶ Só assim se é capaz de ir ao encontro dos «homens [que] sofrem e esperam»,²²⁷ e aí encontrar o rosto do mestre. «Quanto mais vos agarrais a Jesus, mais sereis capazes de estar próximos uns dos outros; e na medida em que cumprireis gestos concretos de reconciliação, é que entrareis na intimidade do Seu amor».²²⁸

É na variedade de carismas que cada um, nas suas comunidades, é convidado em Igreja a colocar-se ao serviço do Senhor, a colocar-se à escuta da Palavra de Deus e na mesa da Eucaristia, onde se realiza «a harmoniosa unidade da Igreja [...] na qual todos se sentem filhos e irmãos, sem exclusão ou diferença de raça, língua, idade, grupo social, ou cultura».²²⁹ É assente neste diálogo e encruzilhamento de culturas que os jovens, em Paris, são exortados a dar o seu «contributo generoso e responsável para edificar continuamente a Igreja como família [de famílias], lugar de diálogo e de recíproco acolhimento, espaço de paz, misericórdia e de perdão».²³⁰

Na sua mensagem proferida aos jovens presentes na celebração de encerramento em *Longchamp* a 24 de agosto de 1997, o Papa São João Paulo II, partindo da questão retirada do Evangelho de São João «Onde moras?» (Jo 1,38), donde foi tirado o tema para este grande encontro, convida os jovens oriundos dos quatro cantos do mundo a colocarem esta questão ao Senhor para que possam «ouvir a Sua resposta e receber d'Ele a coragem e a força para O seguir. A pergunta é o fruto duma busca. [...] Cada um de nós tem a sua história pessoal e traz

²²⁵ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da XII Jornada Mundial da Juventude 1997», n°3.

²²⁶ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da XII Jornada Mundial da Juventude 1997», n°3.

²²⁷ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da XII Jornada Mundial da Juventude 1997», n°4.

²²⁸ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da XII Jornada Mundial da Juventude 1997», n°5.

²²⁹ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da XII Jornada Mundial da Juventude 1997», n°7.

²³⁰ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da XII Jornada Mundial da Juventude 1997», n°7.

em si o desejo de ver a Deus, um desejo que se experimenta ao mesmo tempo que se descobre o mundo criado.».²³¹

1.8. Roma (2000)

Em 2000, São João Paulo II desafia os jovens do mundo inteiro a que, em torno da Cruz, peregrinem até ao «coração do Grande Jubileu».²³²

Como tema «O Verbo fez-Se homem e habitou entre nós» (Jo 1, 14), os jovens são convidados a debruçar-se sobre a encarnação do Logos, onde em Jesus de Nazaré, «Deus assume a condição humana e torna-Se acessível, fazendo aliança com o homem».²³³

Com os olhos fixos na Cruz, os jovens são convidados a compreender que o Crucificado «é verdadeiramente Deus que revela n’Ele a medida do seu amor pelo homem»;²³⁴ a Cruz «revela-se como o centro, o sentido e o fim de toda a história e de cada vida humana».²³⁵

Como «membros vivos do Corpo místico de Cristo,»²³⁶ com o Batismo, os cristãos são desafiados a serem santos, a serem contemplativos e amantes da oração, coerentes com a fé e generosos no serviço aos irmãos, a permanecerem na escuta da Palavra, e na vivência dos Sacramentos.

Na sua reflexão na celebração na Esplanada de *Tor Vergata*, a 20 de agosto, o Papa São João Paulo II apresenta Cristo «como o verdadeiro pão da vida, pão descido do céu para dar a vida ao mundo (cf. Jo 6, 51)».²³⁷ As suas palavras são as únicas «que resistem à erosão do tempo e duram por toda a eternidade»²³⁸. A eucaristia é apresentada como o sacramento da presença de Cristo que Se dá a cada um de nós porque nos ama de modo pessoal e singular na nossa vida concreta e quotidiana, na família, na comunidade, no trabalho e nos momentos de alegria e de

²³¹ João Paulo II, «Homilia do Santo Padre no Encerramento do Encontro com os Jovens em “Longchamp”», nº2, acessado a 10 de maio de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1997/documents/hf_jp-ii_hom_19970824_youth-paris.html.

²³² João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II por ocasião da XV Jornada Mundial da Juventude», nº1, acessado a 17 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_29061999_xv-world-youth-day.html.

²³³ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II por ocasião da XV Jornada Mundial da Juventude», nº2.

²³⁴ Cf. Joannes Paulus II, «Litterae Encyclicae “Redemptor Hominis”,» *Acta Apostolicae Sedis* 71, nº 4 (1979): 272-274.

²³⁵ Joannes Paulus II, «Litterae Encyclicae “Evangelium Vitae”,» *Acta Apostolicae Sedis* 87, nº 5 (1995): 456.

²³⁶ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II por ocasião da XV Jornada Mundial da Juventude», nº3.

²³⁷ João Paulo II, «Santa Missa na Conclusão da XV Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Papa João Paulo II», nº2, acessado a 12 de maio de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/2000/documents/hf_jp-ii_hom_20000820_gmg.html.

²³⁸ João Paulo II, «Santa Missa na Conclusão da XV Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Papa João Paulo II», nº3.

repouso.²³⁹ Celebrar a eucaristia significa dizer «sim» à lógica da cruz e do serviço, testemunhando a própria disponibilidade para nos entregarmos aos outros, tal como Cristo nos fez. Por isso, o Papa João Paulo II, alerta os jovens da importância de mudar de rumo: é «urgente mudar de direção tomando o rumo de Cristo, que é também o rumo da justiça, da solidariedade, do empenho por uma sociedade e um futuro dignos do homem»²⁴⁰ e da mulher desafiando a todos a colocarem a Eucaristia no centro da vida pessoal e comunitária como forma de testemunharem o amor de Deus pelos homens e mulheres deste mundo.²⁴¹

1.9. Toronto (2002)

Com o tema «Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo» (Mt 5, 13-14), São João Paulo II encontra-se com os jovens do mundo em Toronto, uma cidade multicultural e pluriconfessional. Somos temperados pelo batismo, com a vida nova que nos vem de Cristo (cf. Rm 6,4); por isso, como sal, os jovens são chamados a conservar a fé que receberam «e a transmiti-la intacta aos outros», sendo este o grande desafio que é colocado à geração jovem: «manter íntegro o depósito da fé (cf. 2Ts 2,15; 1Tm 6,20; 2Tm 1,14)».²⁴²

Na sua mensagem para a Jornada Mundial da Juventude de 2002, São João Paulo II apela aos jovens para que descubram as raízes cristãs, aprendam a história da Igreja, aprofundem o conhecimento da herança espiritual que lhes é transmitida, imitem as testemunhas e os mestres que os precedem. Só assim, se pode ser «apóstolos [e] testemunhas do novo milénio».²⁴³

Cada jovem é convidado a olhar a Luz. Luz essa que «é a fé, dom gratuito de Deus que vem iluminar o coração e esclarecer a inteligência. [...] O encontro pessoal com Cristo ilumina a vida com uma nova luz, orienta-nos pelo bom caminho e leva-nos a ser suas testemunhas. [Um] novo modo de ver o mundo e as pessoas, que d'Ele nos vem, faz-nos penetrar mais profundamente no mistério da fé».²⁴⁴

²³⁹ Cf. João Paulo II, «Santa Missa na Conclusão da XV Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Papa João Paulo II», nº4.

²⁴⁰ João Paulo II, «Santa Missa na Conclusão da XV Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Papa João Paulo II», nº5.

²⁴¹ Cf. João Paulo II, «Santa Missa na Conclusão da XV Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Papa João Paulo II», nº2.

²⁴² João Paulo II, «Mensagem do Santo Padre João Paulo II para o XVII Dia Mundial da Juventude 2002», nº2, acedido a 17 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_20010731_xvii-world-youth-day.html.

²⁴³ João Paulo II, «Mensagem do Santo Padre João Paulo II para o XVII Dia Mundial da Juventude 2002», nº2.

²⁴⁴ João Paulo II, «Mensagem do Santo Padre João Paulo II para o XVII Dia Mundial da Juventude 2002», nº3.

Num mundo secular, como o de hoje, é urgente que se reafirme a fé como uma decisão pessoal que compromete toda a existência, tendo o Evangelho como critério a guiar as opções e os rumos da vida, tornando-nos assim missionários por gestos e palavras e conseqüentemente sermos sinal do amor de Deus e testemunhas credíveis da presença amorosa de Cristo.²⁴⁵ Assim, chegamos à santidade, dando um «sentido pleno à vida, tornando-a reflexo da glória de Deus».²⁴⁶

Na celebração de encerramento e consciente da sua fragilidade devido à idade avançada, o Romano Pontífice dirige-se aos jovens a partir do Parque *Downsview* dizendo-lhes que apesar da idade do Papa, este «continua a identificar-se plenamente»²⁴⁷ com as esperanças e as aspirações dos jovens e que apesar da sua história marcada por muitas adversidades dentro de um regime totalitário, teve grandes motivos para perceber que não há dificuldades nem temores²⁴⁸ que possam «sufocar completamente a esperança que jorra sem cessar no coração dos jovens».²⁴⁹

2. Papa Bento XVI

Com a morte do Papa São João Paulo II «na noite de sábado, 2 de abril de 2005, 45 dias antes do seu 85.º aniversário»²⁵⁰ foi o cardeal Joseph Ratzinger que lhe sucedeu escolhendo o nome de Bento XVI. As suas mensagens e homilias durante as celebrações de encerramento dos grandes encontros têm muito presente a etapa da iniciação cristã – os Sacramentos do Batismo, Eucaristia (adoração eucarística) e Confirmação, - o Espírito Santo, o alicerce da Fé em Cristo e a evangelização.

2.1. Colónia (2005)

²⁴⁵ Cf. João Paulo II, «Mensagem do Santo Padre João Paulo II para o XVII Dia Mundial da Juventude 2002», nº3.

²⁴⁶ João Paulo II, «Mensagem do Santo Padre João Paulo II para o XVII Dia Mundial da Juventude 2002», nº3.

²⁴⁷ João Paulo II, «Santa Missa no Encerramento da XVII Jornada Mundial da Juventude: Homilia Do Santo Padre», nº 5, acessido a 12 de maio de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/2002/documents/hf_jp-ii_hom_20020728_xvii-wyd.html.

²⁴⁸ Cf. João Paulo II, «Santa Missa no Encerramento da XVII Jornada Mundial da Juventude: Homilia Do Santo Padre», nº 5.

²⁴⁹ João Paulo II, «Santa Missa no Encerramento da XVII Jornada Mundial da Juventude: Homilia Do Santo Padre», nº 5.

²⁵⁰ John Julius Norwich, *Os Papas: a história*, trad. Michelle Hapetian (Porto: Civilização Editora, 2012), 543.

Em agosto de 2005, Bento XVI realiza a sua primeira visita pastoral. Esta visita à Alemanha com os jovens de todo o mundo, acontece por ocasião das XX Jornadas Mundiais da Juventude em Colónia²⁵¹. Foi o Papa São João Paulo II quem ainda escreveu a mensagem para estas Jornadas Mundiais da Juventude. Nela, São João Paulo II desafia os jovens a fazerem o percurso dos Magos, cuja relíquias se encontram, segundo a tradição, nesta cidade Alemã. «Viemos adorá-Lo» (Mt 2,2). Com este tema, o sucessor de Pedro quer desafiar os jovens «a perscrutar os sinais com os quais Deus [os] chama e [os] guia»,²⁵² a olhar para Aquele Menino «que se despojou da sua glória (cf. Fl 2,7) e veio à terra para morrer na Cruz».²⁵³

No ano dedicado à Eucaristia, o Papa São João Paulo II quis junto dos jovens fazer o percurso do presépio até à Cruz, para que se possa compreender «o mistério do seu amor que redime a humanidade».²⁵⁴ O menino que é adorado na manjedoura, em Belém, é o mesmo que se vê pregado na Cruz e o mesmo que «está presente no sacramento da Eucaristia [...]. [Na] Hóstia consagrada adorámo-l'O sacramentalmente presente em corpo, sangue, alma e divindade, oferecendo-se a nós como alimento de vida eterna. A santa Missa torna-se então o verdadeiro encontro de amor com Aquele que se entregou completamente por nós».²⁵⁵

São João Paulo II, alerta os jovens para o risco da idolatria, dizendo que é uma tentação constante do homem, pois este tenta muitas vezes procurar «soluções para os problemas em práticas religiosas incompatíveis com a fé cristã» exortando a que os jovens não cedam a «falsas ilusões nem a modas efémeras, que muitas vezes deixam um trágico vazio espiritual. [O Papa alerta ainda para que os jovens recusem] as soluções do dinheiro, do consumismo e da violência dissimulada que por vezes os meios de comunicação propõem».²⁵⁶

Pois isso, o Sumo Pontífice propõe aos jovens que façam uma mudança de caminho – conversão- para que na adoração do verdadeiro Deus encontrem a rocha sobre a qual possam construir um futuro e um mundo mais justo e solitário, resistindo a qualquer forma de

²⁵¹ João Carlos Mendonça Ferreira, *O Papado: 2000 anos de história: todos os papas e antipapas de São Pedro a Bento XVI* (Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2009), 329.

²⁵² João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II para a XX Jornada Mundial da Juventude Colónia (Alemanha) – agosto de 2005», n°2, acedido a 21 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_20040806_xx-world-youth-day.html.

²⁵³ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II para a XX Jornada Mundial da Juventude Colónia (Alemanha) – agosto de 2005», n°2.

²⁵⁴ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II para a XX Jornada Mundial da Juventude Colónia (Alemanha) – agosto de 2005», n°3.

²⁵⁵ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II para a XX Jornada Mundial da Juventude Colónia (Alemanha) – agosto de 2005», n°3.

²⁵⁶ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II para a XX Jornada Mundial da Juventude Colónia (Alemanha) – agosto de 2005», n°5.

idolatria.²⁵⁷ Só assim se poderá «ser testemunhas do amor contemplado em Cristo»²⁵⁸ e contagiando-se, permitir que outros se deixem contagiar.

Na sua intervenção durante a missa de encerramento na Esplanada de *Marienfeld*, o Papa Bento XVI diz que na «Eucaristia a adoração deve tornar-se união»,²⁵⁹ onde nos encontramos «naquela “hora” de Jesus da qual nos fala o Evangelho de João. Mediante a Eucaristia esta sua “hora” torna-se a nossa hora, a sua presença no meio de nós».²⁶⁰ Como membros de um só Corpo (cf. 1Cor 10,17), onde recebemos um só Senhor pela Eucaristia, «Ele nos acolhe e nos atrai para dentro de si, somos uma só coisa também entre nós».²⁶¹ Isto deve-se manifestar na nossa vida quotidiana pela capacidade do perdão e pela sensibilidade pelas necessidades do próximo, na necessidade de partilhar, no compromisso pelo próximo, acolhendo as mais diversificadas formas de voluntariado de apoio aos mais necessitados e de modo especial aos idosos.²⁶²

2.2. Sydney (2008)

Sydney é a cidade que acolhe o segundo encontro dos jovens no âmbito das Jornadas Mundiais da Juventude presididas pelo Papa Bento XVI. Na sua mensagem aos jovens, o Papa fala sobre o envio de cada um e de cada uma à missão.

Partiu de uma breve reflexão sobre a «efusão do Espírito Santo na Igreja nascente [como] cumprimento de uma promessa de Deus [...] anunciada em todo o Antigo Testamento».²⁶³ Esse Espírito é o ponto de partida da missão da Igreja. É o mesmo Espírito Santo que no Pentecostes desceu sobre os Apóstolos, revestindo-os de força para que estes

²⁵⁷ Cf. João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II para a XX Jornada Mundial da Juventude Colónia (Alemanha) – agosto de 2005», n° 5-6.

²⁵⁸ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II para a XX Jornada Mundial da Juventude Colónia (Alemanha) – agosto de 2005», n°6.

²⁵⁹ Bento XVI, «Viagem Apostólica a Colónia por Ocasão da XX Jornada Mundial da Juventude - Santa Missa na Esplanada de Marienfeld: Homilia de Sua Santidade Bento XVI», acedido a 12 de maio de 2022, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2005/documents/hf_ben-xvi_hom_20050821_20th-world-youth-day.html.

²⁶⁰ Bento XVI, «Viagem Apostólica a Colónia por Ocasão da XX Jornada Mundial da Juventude - Santa Missa na Esplanada de Marienfeld: Homilia de Sua Santidade Bento XVI».

²⁶¹ Bento XVI, «Viagem Apostólica a Colónia por Ocasão da XX Jornada Mundial da Juventude - Santa Missa na Esplanada de Marienfeld: Homilia de Sua Santidade Bento XVI».

²⁶² Cf. Bento XVI, «Viagem Apostólica a Colónia por Ocasão da XX Jornada Mundial da Juventude - Santa Missa na Esplanada de Marienfeld: Homilia de Sua Santidade Bento XVI».

²⁶³ Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXIII Jornada Mundial da Juventude», n°2, acedido a 21 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20070720_youth.html.

fossem «audazes para anunciar sem medo [...] a Boa Nova “até aos confins do mundo” (Act 1,8)».²⁶⁴

Para que a missão seja fecunda, alerta Bento XVI, é necessário que esta esteja assente na oração individual, mas sobretudo comunitária. É necessário que a comunidade esteja unida para que a missão seja eficaz - «um só coração e uma só alma» (cf. Act 4,32) – além disso é fundamental que as comunidades se sintam «dispostas a dar testemunho do amor e da alegria que o Espírito Santo infunde nos corações dos fieis (cf. Act 2, 42)».²⁶⁵

Os sacramentos da iniciação cristã – Batismo, Confirmação e Eucaristia – são a forma como em nós a fé nasce e fortalece, sendo para nós o «início do nosso ser cristão. [...] Contudo, é mediante os sacramentos do Baptismo, da Confirmação e em seguida, de modo continuativo, da Eucaristia, que o Espírito Santo nos torna filhos do Pai, irmãos de Jesus, membros da sua Igreja, capazes de um verdadeiro testemunho do Evangelho, fruidores da alegria da fé.»²⁶⁶

Com isto, o Papa Bento XVI, desafia os jovens a deixarem-se guiar pela graça do Espírito que recebemos «como puro dom» de Deus.²⁶⁷ Este Espírito é para nós «o agente principal da evangelização» (EN 75)²⁶⁸ e «o protagonista da missão» (RM 21),²⁶⁹ para que à semelhança dos discípulos sejam também aqueles que, falando a mesma linguagem, e tocando nas mesmas feridas, expectativas e desejos dos jovens contemporâneos, sejam anunciadores desta Boa Nova, para que, enraizados nas raízes cristãs, sejam anunciadores da beleza e da alegria do Evangelho a uma sociedade sob muitos aspetos secularizada.²⁷⁰

Na sua homilia no hipódromo de *Randwick* aquando da missa de encerramento, o Papa Bento XVI, renova o convite a «todas as nações e povos a abraçar a fé, a esperança e a nova vida em Cristo».²⁷¹ Consciencializa os presentes para a abertura à graça do Espírito que é puro dom de Deus que pela oração diária e «privada no recolhimento dos nossos corações e diante do Santíssimo Sacramento e a oração litúrgica no coração da Igreja»²⁷² consentimos que entre

²⁶⁴ Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXIII Jornada Mundial da Juventude», n°3.

²⁶⁵ Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXIII Jornada Mundial da Juventude», n°4.

²⁶⁶ Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXIII Jornada Mundial da Juventude», n°6.

²⁶⁷ Bento XVI, «Celebração Eucarística para a XXIII Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre Bento XVI», acedido a 21 de setembro de 2022, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2008/documents/hf_ben-xvi_hom_20080720_xxiii-wyd.html.

²⁶⁸ Cf Paulus VI, «Adhortatio Apostolica “Evangelii Nuntiandi”», *Acta Apostolicae Sedis* 68, n° 1 (1976): 65.

²⁶⁹ Cf. Joannes Paulus II, «Litterae Encyclicae “Redemptoris Missio”», *Acta Apostolicae Sedis* 83, **sn**° (1991): 268.

²⁷⁰ Cf. Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXIII Jornada Mundial da Juventude», n°7-8.

²⁷¹ Bento XVI, «Celebração Eucarística para a XXIII Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre Bento XVI».

²⁷² Bento XVI, «Celebração Eucarística para a XXIII Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre Bento XVI».

em nós, na «nossa indiferença, no nosso cansaço espiritual» e permitimos «que nos mude a partir de dentro».²⁷³

2.3. Madrid (2011)

Numa época em que Bento XVI sente que a Europa «tem grande necessidade de reencontrar as suas raízes cristãs»,²⁷⁴ repetindo a intenção e o propósito do seu antecessor que em 1989 desafiara os jovens de todo o mundo, em Compostela, a aprenderem «que a nossa fé é historicamente fundada, [...] sobre o alicerce dos Apóstolos, com Cristo por pedra angular»,²⁷⁵ Bento XVI, em Madrid, quer voltar às raízes.

Com o tema «Enraizados e edificados n'Ele... firmes na fé» (cf. Cl 2, 7), Bento XVI, indo ao encontro das aspirações dos jovens em construírem relações e amizades autênticas, família e estabilidade pessoal, de modo a que possam garantir um futuro risonho, o Papa quer desafiar os jovens, a enraizarem a sua fé em Cristo e a partir daí, construírem a sua relação quer com o transcendente quer com aqueles que os rodeiam, pois, «quando entramos em relação pessoal com Ele, Cristo revela-nos a nossa identidade e, na sua amizade, a vida cresce e realiza-se em plenitude [...] [pois só] a Palavra de Deus nos indica o caminho autêntico».²⁷⁶

Bento XVI, alerta os jovens para que estes não acreditem naquelas vozes que dizem que não há necessidade dos outros para a construção da vida, mas pelo contrário, se apoiem na fé que recebem no seio dos familiares e na fé da Igreja, pois são o único meio onde se pode receber esta herança, e aprender a «ver», a «encontrar» Jesus quer nos sacramentos, que nos pobres, doentes e nos irmãos que vivem em dificuldade e necessitam da ajuda de cada um de nós.²⁷⁷

Na sua mensagem, o Papa diz aos jovens que «a nossa fé pessoal em Cristo, nascida do diálogo com Ele, está ligada à fé da Igreja: não somos crentes isolados, [...] Cristo não é um bem só para nós próprios, é o bem mais precioso que temos para partilhar com os outros. Na era da globalização, sede testemunhas da esperança cristã em todo o mundo: são muitos os que

²⁷³ Bento XVI, «Celebração Eucarística para a XXIII Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre Bento XVI».

²⁷⁴ Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVI Jornada Mundial da Juventude 2011», acessido a 21 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20100806_youth.html.

²⁷⁵ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens por ocasião da II Jornada Mundial da Juventude 1987», nº3.

²⁷⁶ Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVI Jornada Mundial da Juventude 2011», nº 2.

²⁷⁷ Cf. Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVI Jornada Mundial da Juventude 2011», nº 2-4.

desejam receber esta esperança».²⁷⁸ Para isso o Papa, incentiva os jovens a que procurem o apoio da Comunidade Cristã, da Igreja, - fundada «sobre a rocha da fé de Pedro, que confessa a divindade de Cristo»²⁷⁹ - em vez de se deixarem desencorajar pelas infidelidades e pelas vozes que nos apontam o caminho aparentemente mais fácil.²⁸⁰

Bento XVI, na homilia na Base Aérea de Quatro Ventos, em Madrid, aquando da missa de encerramento, fala-nos da fé enquanto dom de Deus que «supõe uma relação pessoal com Ele,» uma «adesão de toda a pessoa, com a sua inteligência, vontade e sentimentos, à manifestação que Deus faz de Si mesmo. [...] Fé e seguimento de Cristo estão intimamente relacionados»²⁸¹. Debruçando-se sobre a edificação da Igreja sobre a rocha que é Jesus, demonstra que a Igreja não vive de si mesma, mas do Senhor que «está presente no meio dela e dá-lhe vida, alimento e fortaleza»,²⁸² colocando «Cristo, Filho de Deus, no centro da vida» dos jovens. Alertando para o individualismo da fé, Bento XVI, diz aos presentes que «Ter fé é apoiar-se na fé dos teus irmãos, e fazer com que a tua fé sirva também de apoio para a fé de outros»²⁸³, incentivando assim os jovens a inserirem-se nas comunidades e movimentos a fim de fazer crescer esta amizade com Cristo, incumbindo aos jovens a

tarefa extraordinária de ser discípulos e missionários de Cristo noutras terras e países onde há multidões de jovens que aspiram a coisas maiores e vislumbrando em seus corações a possibilidade de valores mais autênticos, não se deixem seduzir pelas falsas promessas dum estilo de vida sem Deus.²⁸⁴

²⁷⁸ Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVI Jornada Mundial da Juventude 2011», nº5.

²⁷⁹ Bento XVI, «Santa Missa da XXVI Jornada Mundial da Juventude no Aeroporto de Cuatro Vientos de Madrid: Homilia do Papa Bento XVI», acedido a 21 de setembro de 2022, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2011/documents/hf_ben-xvi_hom_20110821_xxvi-gmg-madrid.html.

²⁸⁰ Cf. Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVI Jornada Mundial da Juventude 2011», nº6.

²⁸¹ Bento XVI, «Santa Missa da XXVI Jornada Mundial da Juventude no Aeroporto de Cuatro Vientos de Madrid: Homilia do Papa Bento XVI».

²⁸² Bento XVI, «Santa Missa da XXVI Jornada Mundial da Juventude no Aeroporto de Cuatro Vientos de Madrid: Homilia do Papa Bento XVI».

²⁸³ Bento XVI, «Santa Missa da XXVI Jornada Mundial da Juventude no Aeroporto de Cuatro Vientos de Madrid: Homilia do Papa Bento XVI».

²⁸⁴ Bento XVI, «Santa Missa da XXVI Jornada Mundial da Juventude no Aeroporto de Cuatro Vientos de Madrid: Homilia do Papa Bento XVI».

2.4. Rio de Janeiro (2013)

A presidência da Jornada Mundial da Juventude de 2013 que se realizou no Rio de Janeiro coube ao Papa Francisco, após Bento XVI ter resignado. Contudo a mensagem para estas Jornadas ainda foi redigida por Bento XVI.

Na sua mensagem para estas jornadas, Bento XVI, partindo do trecho de Mateus - «Ide e fazei discípulos entre as nações!» (cf. Mt 28,19) – exorta os jovens a darem a conhecer Cristo como sendo o dom mais precioso que estes podem dar aos outros, recordando que são os primeiros missionários enviados no meio dos jovens contemporâneos.²⁸⁵ O missionário é aquele que é discípulo de Cristo, ouve o seu chamamento para que este se fixe n'Ele, a fim de que, saindo de si próprio, se deixe conduzir pela força do Espírito Santo, e vá ao encontro dos outros (crentes e não crentes) e guiá-los ao encontro de Deus-Amor.²⁸⁶

Bento XVI, apela aos jovens para que estes se sintam chamados a serem missionários/evangelizadores no «continente digital»,²⁸⁷ onde predominam os novos meios de comunicação, sem descurar os perigos subjacentes tais como: dependência, a confusão entre mundo real e o virtual, o isolamento, provocado pela falta de diálogo direto e contacto direto entre as pessoas, sendo substituído pelos contactos em rede.²⁸⁸

O Papa alemão também não deixa de fazer referência ao contexto migratório, que leva muitos jovens «a se transferir e mudar de Região ou País, por razões económicas ou sociais».²⁸⁹ Partindo deste fenómeno, e ciente da falta de liberdade religiosa em alguns contextos, o Papa

²⁸⁵ Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVIII Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em julho de 2013», nº1, acessado a 21 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20121018_youth.html.

²⁸⁶ Cf. Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVIII Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em julho de 2013», nº3.

²⁸⁷ «[Jovens,] senti-vos comprometidos a introduzir na cultura deste novo ambiente comunicador e informativo os valores sobre os quais assenta a vossa vida. Nos primeiros tempos da Igreja, os Apóstolos e os seus discípulos levaram a Boa Nova de Jesus ao mundo greco-romano: como então a evangelização, para ser frutuosa, requereu uma atenta compreensão da cultura e dos costumes daqueles povos pagãos com o intuito de tocar as suas mentes e corações, assim agora o anúncio de Cristo no mundo das novas tecnologias supõe um conhecimento profundo das mesmas para se chegar a uma sua conveniente utilização. [A vós que] vos encontrais quase espontaneamente em sintonia com estes novos meios de comunicação, compete de modo particular a tarefa da evangelização deste «continente digital». Sabei assumir com entusiasmo o anúncio do Evangelho aos vossos coetâneos! Conheceis os seus medos e as suas esperanças, os seus entusiasmos e as suas desilusões: o dom mais precioso que lhes podeis oferecer é partilhar com eles a «boa nova» de um Deus que Se fez homem, sofreu, morreu e ressuscitou para salvar a humanidade.». Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para O 43º Dia Mundial das Comunicações Sociais», acessado a 07 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20090124_43rd-world-communications-day.html.

²⁸⁸ Cf. Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVIII Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em julho de 2013», nº4.

²⁸⁹ Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVIII Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em julho de 2013», nº4.

estimula os jovens a não terem medo de testemunharem a fé, de serem o coração e os braços abertos de Jesus, de usarem generosamente os talentos que cada um possui ao serviço do anúncio do Evangelho.²⁹⁰

3. Papa Francisco

As mensagens e homilias do Papa Francisco durante as celebrações de encerramento dos grandes encontros internacionais da Juventude são reflexo da sua missão e visão de uma igreja jovem em diálogo com a sabedoria e a experiência trazida pelos mais velhos.²⁹¹ Temas como a esperança, a alegria, a misericórdia, o diálogo, a oração, a reconciliação e a “cultura do encontro” são alguns dos eixos sobre os quais estão assentes as suas intervenções.

3.1 Rio de Janeiro (2013)

O Brasil, mais concretamente, o Rio de Janeiro foi o local escolhido por Bento XVI para acolher a XXVIII Jornada Mundial da Juventude. Contudo, com a renúncia do Papa alemão em fevereiro de 2013,²⁹² é o seu sucessor – o Papa Francisco - que preside a este encontro com os jovens de todo o mundo em agosto de 2013. Esta foi a sua primeira viagem internacional após a sua eleição a 13 de março.

Na linha da mensagem do seu antecessor, Francisco, na sua intervenção em Copacabana na celebração de encerramento, dirige-se aos jovens dizendo que cada jovem é «o melhor instrumento para evangelizar [...] outro jovem».²⁹³ Francisco incentiva os jovens a não terem medo de anunciar Cristo, pois não somos enviados sozinhos: «Queridos jovens, sintam a companhia de toda a Igreja e também a comunhão dos Santos nesta missão. Quando enfrentamos juntos os desafios, então somos fortes, descobrimos recursos que não sabíamos que tínhamos».²⁹⁴

²⁹⁰ Cf. Bento XVI, «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVIII Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em julho de 2013», nº4-6.

²⁹¹ Cf. Antonio Spadaro, *Sonho com uma Igreja mãe e pastora: entrevista exclusiva do Papa Francisco ao padre Antonio Spadaro*, trad. por Brotéria (Lisboa: Paulus, 201), 33.

²⁹² Cf. Benedictus XVI, «Declaratio Summi Pontificis», *Acta Apostolicae Sedis* 105, nº 3 (2013): 239-240.

²⁹³ Francisco, «Santa Missa para a XXVIII Jornada Mundial Da Juventude: Homilia do Santo Padre», nº1, acedido a 22 de setembro de 2022, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130728_celebrazione-xxviii-gmg.html.

²⁹⁴ Francisco, «Santa Missa para a XXVIII Jornada Mundial Da Juventude: Homilia do Santo Padre», nº2.

3.2. Cracóvia (2016)

Em 2016, o encontro é em Cracóvia inserindo-se «no Ano Santo da Misericórdia, tornando-se um verdadeiro e próprio Jubileu dos Jovens a nível mundial».²⁹⁵

Na sua mensagem aos jovens partindo da obra de misericórdia: «Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia» (Mt 5, 7), convida os jovens a viverem um tempo extraordinário de graça em que a «Igreja é chamada a oferecer, com abundância, sinais da presença e proximidade de Deus, a despertar nos corações a capacidade de olhar para o essencial [...] [um] “tempo para a Igreja reencontrar o sentido da missão que o Senhor lhe confiou no dia de Páscoa: ser instrumento da misericórdia do Pai”».²⁹⁶

Com estas jornadas, o Papa Francisco quer fazer com que os jovens descubram que a «misericórdia de Deus é muito concreta, e todos [são] chamados a fazer experiência dela pessoalmente [...] no sacramento da Reconciliação [ao recebermos] o abraço misericordioso do Pai. [Importa] descobrir o confessionário como o lugar da Misericórdia, deixar-nos tocar por esse amor misericordioso do Senhor que nos perdoa sempre!».²⁹⁷

Olhando para a cruz como «sinal mais eloquente da misericórdia de Deus»,²⁹⁸ os jovens são convidados, apesar de se viver num mundo cansado e dividido por causa das guerras, muitas delas justificadas pela religião, e da violência, a serem instrumentos da mesma misericórdia para com o próximo, pois, o «único caminho para vencer o mal é a misericórdia».²⁹⁹

Na sua intervenção no *Campus Misericordiae*, aquando da missa de encerramento, o Papa Francisco fala aos jovens do encontro de Jesus com a vida de cada um. Encontro esse que muda a vida de cada um em cada dia, tal como aconteceu com Zaqueu (cf. Lc 19, 1-10).³⁰⁰ Partindo precisamente do episódio de Zaqueu, o Papa Francisco desafia os presentes a enfrentar alguns obstáculos que nos dificultam esta aproximação a Jesus: o facto de «não nos sentirmos à altura, porque temos uma baixa opinião de nós mesmos»³⁰¹; a «vergonha paralisadora»³⁰² e a

²⁹⁵ Francisco, « Mensagem do Papa Francisco para o XXXI Jornada Mundial da Juventude 2016», nº 1, acessido a 05 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20150815_messaggio-giovani_2016.html.

²⁹⁶ Francisco, «Mensagem do Papa Francisco para o XXXI Jornada Mundial da Juventude 2016», nº 1.

²⁹⁷ Francisco, «Mensagem do Papa Francisco para o XXXI Jornada Mundial da Juventude 2016», nº 2.

²⁹⁸ Francisco, «Mensagem do Papa Francisco para o XXXI Jornada Mundial da Juventude 2016», nº 2.

²⁹⁹ Francisco, «Mensagem do Papa Francisco para o XXXI Jornada Mundial da Juventude 2016», nº 3.

³⁰⁰ Cf. Francisco, «Santa Missa da Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre», acessido a 22 de setembro de 2022, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2016/documents/papa-francesco_20160731_omelia-polonia-gmg.html.

³⁰¹ Francisco, «Santa Missa da Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre».

³⁰² Francisco, «Santa Missa da Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre».

«multidão murmuradora, que primeiro»³⁰³ nos bloqueia e depois nos critica. Jesus, à semelhança de Zaqueu, que é desafiado a descer pois quer ficar em casa dele, endereça a cada jovem o mesmo convite - «“Hoje tenho de ficar em tua casa”. A JMJ – poderíamos dizer – começa hoje e continua amanhã, em casa, porque é lá que Jesus te quer encontrar a partir de agora».³⁰⁴

3.3. Panamá (2019)

Numa breve mensagem vídeo aos jovens, o Papa Francisco convoca a todos para participarem no encontro mundial da juventude que acontece no Panamá entre os dias 22 e 27 de janeiro de 2019. É a partir da resposta de Maria - «Eis a serva do Senhor, faça-se em Mim segundo a tua palavra» (Lc 1, 38), onde Maria coloca a sua total confiança no Senhor, que Francisco desafia os jovens a fazerem a «“revolução” do serviço».³⁰⁵

«Para colocar-se ao serviço dos outros não basta estar pronto para a ação, é preciso também entrar em diálogo com Deus, numa atitude de escuta, como fez Maria. [...] [É a] partir deste relacionamento com Deus no silêncio do coração, [que] descobrimos a nossa identidade e a vocação a que nos chama o Senhor; a vocação pode expressar-se em várias formas: no matrimónio, na vida consagrada, no sacerdócio... Mas todas elas são caminhos para seguir Jesus. O importante é descobrir aquilo que o Senhor espera de nós e ter a audácia de dizer “sim”.».³⁰⁶

Neste sentido, o Papa Francisco desafia os jovens para que se deixem interpelar por Deus que lhes fala, para que possam ver as suas vidas transformadas e repletas de alegria.³⁰⁷

Na homilia na missa de encerramento das jornadas no Campo São João Paulo II, Francisco realça o chamamento de Jesus que nos «revela o agora de Deus, que vem ao nosso encontro para nos chamar [...] a tomar parte no seu agora, no qual [é preciso] “anunciar a Boa-Nova aos pobres” [...]. É o agora de Deus que, com Jesus, se faz presente, se faz rosto, carne, amor de misericórdia que não espera situações ideais ou perfeitas para a sua manifestação

³⁰³ Francisco, «Santa Missa da Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre».

³⁰⁴ Francisco, «Santa Missa da Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre».

³⁰⁵ Francisco, «Mensagem vídeo do Papa Francisco convocando os jovens para a JMJ Panamá», acessido a 21 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20181121_videomessaggio-panama-gmg.html.

³⁰⁶ Francisco, «Mensagem vídeo do Papa Francisco convocando os jovens para a JMJ Panamá».

³⁰⁷ Cf. Francisco, «Mensagem vídeo do Papa Francisco convocando os jovens para a JMJ Panamá».

[...].³⁰⁸ Jesus «é o tempo de Deus que torna justos e oportunos todos os espaços e situações»³⁰⁹ sendo n'Ele que «começa e faz-se vida o futuro prometido».³¹⁰ Não é «um futuro de laboratório»³¹¹ que a Igreja quer oferecer, alerta o Papa Francisco, num mundo em que se fala da «“ficção” da alegria»³¹² para que os jovens se sintam tranquilizados e não serem demasiado ativos e não serem reivindicativos e os sonhos da juventude perderem assim altitude e comecem a adormecer e fiquem «“ilusões” pequenas e tristes».³¹³ Nestas jornadas, Francisco, pretende alertar para a passividade dos jovens na vida social, para o individualismo, desafiando-os a escutar realçando a «riqueza da escuta entre gerações, a riqueza do intercâmbio e o valor de reconhecer que precisamos uns dos outros» esforçando-nos para «promover canais e espaços» onde todos se comprometem «a sonhar e construir o amanhã, já hoje. Não isoladamente, mas unidos», pois, alerta o Papa Francisco, os jovens não são o futuro, mas o presente, «o *agora* de Deus».³¹⁴

3.4. Lisboa (2023)

No final da Jornada Mundial da Juventude no Panamá em 2019, foi anunciado o destino para a seguinte «peregrinação intercontinental»³¹⁵ dos jovens com o Papa – Lisboa.

Partindo das mensagens para o Dia Mundial da Juventude no triénio que antecede o grande encontro em Lisboa 2023 - 1 e 6 de agosto,- podemos dizer que, na sequência das Jornadas Mundiais da Juventude Panamá 2019, há um convite aos jovens para que sejam «audazes e generosos na resposta»³¹⁶ à vocação de Deus. Os jovens são convidados a olhar para a figura de Maria e como ela, são desafiados a levantar-se e partir apressadamente «a fim de partilhar a sua experiência de Jesus com outros povos e nações».³¹⁷

³⁰⁸Francisco, «Santa Missa da Celebração da Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre», acessido a 04 de maio de 2022, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2019/documents/papa-francesco_20190127_omelia-gmg-panama.html.

³⁰⁹ Francisco, «Santa Missa da Celebração da Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre».

³¹⁰ Francisco, «Santa Missa da Celebração da Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre».

³¹¹ Francisco, «Santa Missa da Celebração da Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre».

³¹² Francisco, «Santa Missa da Celebração da Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre».

³¹³ Francisco, «Celebração do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor: Homilia do Papa Francisco», acessido a 05 de maio de 2022, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco_20180325_omelia-palme.html.

³¹⁴ Francisco, «Celebração do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor: Homilia do Papa Francisco».

³¹⁵ Francisco, «Mensagem do Santo Padre Francisco para a XXXV Jornada Mundial da Juventude», acessido a 05 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20200211_messaggio-giovani_2020.html.

³¹⁶ Francisco, «Mensagem vídeo do Papa Francisco convocando os jovens para a JMJ Panamá».

³¹⁷ Francisco, «Mensagem do Santo Padre Francisco para a XXXV Jornada Mundial da Juventude».

Na Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, o Papa Francisco «conclui o ciclo de três mensagens que acompanham os jovens no percurso entre JMJ Panamá 2019 e a JMJ Lisboa 2023, todas elas centradas no verbo *levantar-se*».³¹⁸ A primeira mensagem, centra-se na passagem do evangelista Lucas: «Jovem, Eu te digo, levanta-te» (cf. Lc 7, 14); a segunda é tirada do livro dos Atos: «Levanta-se! Eu te constituo testemunha do que viste» (cf. Act 26, 16) e a última que será o grande tema da XXXVII Jornada Mundial da Juventude - «Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39). Por ter sido adiada por causa da pandemia, o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, lançou um comunicado sobre a mensagem do Papa Francisco para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude, para dizer que este tema – «Maria levantou-se e partiu apressadamente» Lc 1, 39 – será o mesmo quer para a vivência nas Dioceses, quer para o grande encontro de 2023 com o Papa, dizendo que a «JMJ será celebrada em dois momentos: o primeiro será na Solenidade de Cristo Rei, a 20 de novembro [de 2022], com celebrações em Igrejas particulares de todo o mundo; segundo, em âmbito internacional»³¹⁹ que terá lugar na capital portuguesa de 1 a 6 de agosto de 2023.

Na sua mensagem, o Papa Francisco, convida os jovens de todo o mundo a caminhar com Maria, «que, imediatamente depois da Anunciação, “levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39) para ir ajudar a prima Isabel».³²⁰ Com este episódio fica aberto o caminho da proximidade e do encontro. Partindo do testemunho de Maria, o Papa Francisco apela aos jovens a deixarem-se impelir para o alto e para o outro. Por isso diz:

é tempo de voltar a partir apressadamente para encontros concretos, para um real acolhimento de quem é diferente de nós, como acontece entre a jovem Maria e a idosa Isabel. Só assim superaremos as distâncias entre gerações, entre classes sociais, entre etnias, entre grupos e categorias de todo o género, e superaremos também as guerras. Os jovens são sempre a esperança duma nova unidade para a humanidade fragmentada e dividida.³²¹

³¹⁸ Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, «Comunicado do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida sobre a Mensagem do Santo Padre Francisco para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022 e 2023», acessido a 22 de setembro de 2022,

<https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2022/09/12/0674/01338.html#po>.

³¹⁹ Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, «Comunicado do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida sobre a Mensagem do Santo Padre Francisco para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022 e 2023».

³²⁰ Francisco, « Mensagem do Santo Padre Francisco para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023», acessido a 22 de setembro de 2022,

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20220815_messaggio-giovani_2022.html.

³²¹ Francisco, «Mensagem do Santo Padre Francisco para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023».

Por isso, o Papa Francisco realça mais uma vez um dos temas que lhe são queridos: a cultura do encontro, o sucessor de Pedro «encoraja os jovens a recomeçar a fazer novos encontros, para partilhar a alegria da proximidade de Cristo, para superar as distâncias entre pessoas e gerações»,³²² para que não se esqueçam as lições da história e para superar com criatividade os desafios do mundo, entre eles «as polarizações e os extremismos deste tempo».³²³

³²² Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, «Comunicado do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida sobre a Mensagem do Santo Padre Francisco para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022 e 2023».

³²³ Francisco, «Mensagem do Santo Padre Francisco para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023».

CAPÍTULO 3: VIVÊNCIAS DAS JORNADAS

O Papa João Paulo II é considerado «o papa mais universal e mais conhecido de todos os tempos»,³²⁴ devido às suas inúmeras viagens, discursos, encontros e documentos, onde marcou presença quer no campo eclesial, quer no campo moral, político, social e cultural.³²⁵

«João Paulo II fez das viagens um instrumento de permanente evangelização,»³²⁶ e as suas sete viagens internacionais – Buenos Aires (1987), Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997) e Toronto (2002)³²⁷ - por ocasião das Jornadas Mundiais da Juventude foram exemplos concretos de evangelização, de proximidade, escuta, partilha e de encontro entre os jovens oriundos dos quatro cantos do mundo e o Papa. São «João Paulo II foi seguramente o papa que mais desmistificou a imagem do papado, tornando-o mais próximo. Não foi o primeiro, mas o seu contributo para o desaparecimento de um estilo antiquado foi definitivo».³²⁸

1. Roma (1986)

Após a calorosa adesão dos jovens aos desafios do Papa São João Paulo II, por ocasião do Ano da Redenção (março de 1983 a abril de 1984) e do Ano Internacional da Juventude (1985), este convoca-os para um novo encontro, agora a 23 de março de 1986 também em Roma.

A primeira Jornada Mundial da Juventude

Roma, 1986: esta foi a primeira Jornada Mundial da Juventude, que ocorreu a nível diocesano. Esta é uma iniciativa que marcou as gerações até aos dias de hoje, podendo falar-se do nascimento de uma nova geração, a «geração JMJ, uma geração que se define como um povo peregrino, em movimento, em caminho».³²⁹ Este acontecimento que dura até aos dias de hoje, teve como mote a Carta Apostólica de São João Paulo II escrita aos jovens do mundo a 31 de março de 1985, que fez com que a 20 de dezembro de 1985, no âmbito do Ano

³²⁴ Juan María Laboa Gallego, *História dos Papas: Entre o reino de Deus e o poder terreno*, trad. J. Farias (Lisboa: A Esfera dos Livros, 2010), 449.

³²⁵ Cf. Juan María Laboa Gallego, *História dos Papas: Entre o reino de Deus e o poder terreno*, 449.

³²⁶ Juan María Laboa Gallego, *História dos Papas: Entre o reino de Deus e o poder terreno*, 454.

³²⁷ Em 1986 e 2000 as Jornadas Mundiais da Juventude tiveram lugar em Roma.

³²⁸ Juan María Laboa Gallego, *História dos Papas: Entre o reino de Deus e o poder terreno*, 458.

³²⁹ Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, *Fundamento Teológico*, 8.

Internacional da Juventude, anunciasse a instituição da Jornada Mundial da Juventude. Assim podemos ler na sua homilia:

Queridos jovens amigos: Hoje estais aqui, para começar em Roma, na Praça de São Pedro, a tradição da Jornada Mundial da Juventude, a cuja celebração está convidada toda a Igreja. Cordialmente dou-vos as boas-vindas, e saúdo todos que vieram até aqui não só de Roma e da Itália, mas também [...] de outros países. [...] A Jornada da Juventude significa precisamente isto: sair ao encontro de Deus, que entrou na história do homem mediante o mistério pascal de Jesus Cristo. Entrou nela de maneira irreversível. [...] E quer encontrar-vos primeiro a vós, jovens, e dizer a cada um: Segue-me, eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.³³⁰

Como desenvolvido nos capítulos precedentes, esta é considerada a primeira edição da Jornada Mundial da Juventude, onde cerca de 300 milhares de jovens disseram «sim» ao desafio do Papa João Paulo II.

2. Buenos Aires (1987)

Um ano depois, o Papa São João Paulo II viaja até à Argentina onde, em Buenos Aires, se encontra com cerca de 1 milhão de jovens vindos de todo o mundo na segunda edição das Jornadas Mundiais da Juventude, que decorrem entre os dias 11 e 12 de abril.

Um processo de transição

As Jornadas Mundiais da Juventude de 1987, em Buenos Aires, acontecem na sequência da visita do Papa São João Paulo II ao Uruguai e ao Chile. Nesta ocasião, o Chile estava num processo de transição de um regime ditatorial para um regime democrático, vivia num clima de conflito, de confrontos entre as forças de segurança e grupos extremistas e também com a própria Argentina. O Vaticano, mais concretamente o Santo Padre, intervém por diversas vezes, apelando a uma revolução interior e social, para que se trilhem os caminhos da Paz.³³¹ A própria Argentina, que fizera esta transição para a democracia em 1983, também não estava completamente segura. O poder político ainda era detido pelas forças de segurança, o

³³⁰ Juan Pablo II, «Domingo de Ramos, Primeira Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», n.º2.8, acedido a 30 de maio de 2023, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1986/documents/hf_jp-ii_hom_19860323_domenica-palme.html.

³³¹ Cf. Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, trad. Maria Nóvoa (Barcelos: Companhia Editora do Minho, 2004), 57.

compromisso para com a democracia ainda não estava suficientemente sólido, havendo o perigo de um recuo e de um retorno ao regime militar.³³² A Argentina ainda não tinha sarado «as cicatrizes da “guerra suja” do regime militar contra as guerrilhas e contra os seus supostos simpatizantes durante a década de 70, época em que a tortura se espalhou».³³³ Ao contrário dos bispos chilenos, os argentinos tiveram uma voz preponderante na defesa dos direitos humanos, denunciando frequentemente o *Auschwitz* argentino.³³⁴

Foi na segunda viagem de São João Paulo II à Argentina (a primeira tinha sido em 1982), numa época em que a Argentina sofria «os últimos estertores [gritos de agonia] do pesadelo ditatorial de Videla»,³³⁵ que o Papa exortou os jovens de todo o mundo a serem «trabalhadores da paz, ao seguirem os caminhos da justiça, da verdade e do amor».³³⁶

Na época, o Papa São João Paulo II foi acusado, por parte de políticos de esquerda e por diversos meios de comunicação social, de transmitir uma mensagem muito ambígua relativamente aos alicerces morais de uma sociedade livre e por não se ter encontrado com um grupo de mães cujos filhos tinham desaparecido durante o regime.³³⁷ Apesar de ter refletido sobre os interrogatórios e a tortura de Cristo antes da sua morte na cruz, na sua intervenção durante a eucaristia, e de ter alertado os bispos argentinos para que estes estivessem atentos ao que a sociedade esperava deles como testemunhas de Cristo e como defensores dos valores absolutos, não impediu que a chuva de críticas caísse sobre o Papa.³³⁸

Semana Santa, fora de Roma

Esta iniciativa de São João Paulo II de realizar a Jornada Mundial da Juventude no Domingo de Ramos, fez com que, pela primeira vez na história recente, a celebração do Domingo de Ramos não acontecesse em Roma, tendo-se assim iniciado as celebrações da Semana Santa em Buenos Aires.

³³² Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, trad. Sofia Marques Mendes e Maria Helena Homem Temudo (Venda Nova: Bertrand Editora, 2000), 434.

³³³ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 434.

³³⁴ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 434.

³³⁵ Mario Escobar, *A vida de Francisco*, trad. Maria João Vieira, (Amadora: Nascente, 2013), 87.

³³⁶ Juan Pablo II, «Discurso del Santo Padre Juan Pablo II a los Jóvenes Reunidos en Buenos Aires para La Jornada Mundial De La Juventud 1987», acedido a 1 de junho de 2023, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/speeches/1987/april/documents/hf_jp-ii_spe_19870411_giornata-gioventu.html.

³³⁷ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 434.

³³⁸ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 435.

As grandes jornadas

As grandes jornadas tiveram início na grande *Avenida 9 de junho*, na tarde de 11 de abril. E tudo assim aconteceu:

cânticos, momentos de oração, testemunhos, apresentação das várias delegações participantes e o ingresso da Cruz do Ano Santo da Redenção, assinalaram a parte preparatória para o acolhimento do Santo Padre, que entrou na grande Avenida por volta das 20 horas» [...] Após a representação cénica de um grupo de jovens argentinos que ilustravam os seus sofrimentos, os problemas de estudo e de trabalho, a sua sede de amor e de unidade, foi introduzida solenemente a Imagem de Nossa Senhora de Luján, e em seguida um jovem paraplégico apresentou o seu testemunho de vida, que a todos comoveu e de modo especial ao Papa, que desceu para o abraçar e receber a sua oferta.³³⁹

Compostela (1989)

Após alguns dias de descanso nas montanhas do norte de Itália, o Papa São João Paulo II, entre os dias 19 e 20 de agosto, realiza mais uma viagem a Espanha.³⁴⁰ É em Santiago de Compostela, no canto mais a noroeste do país, que o Papa polaco se encontra com cerca de 600 000 jovens oriundos de todo o mundo para a celebração do IV Dia Mundial da Juventude.³⁴¹ Esta é a 43ª Viagem Apostólica de São João Paulo II, considerada a maior peregrinação da história na região.

A importância das raízes cristãs

Santiago de Compostela é, de acordo com a tradição datada de 813, o local onde se encontram as relíquias do apóstolo Tiago, martirizado em Jerusalém por volta do ano 44 d.C. Na Idade Média, Santiago de Compostela era o local de peregrinação mais importante do mundo depois de Jerusalém e de Roma.³⁴² Agora, milhares de jovens chegavam dos quatro cantos do mundo - da América, da Ásia, de África, da Oceânia e de «toda a Europa, desde o

³³⁹ «Cristo, a Igreja e o mundo esperam o testemunho das vossas vidas», *L'Osservatore Romano*, Ano XVIII, nº 16, 19 de abril de 1987, pg 1.

³⁴⁰ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 479.

³⁴¹ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 479.

³⁴² Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 479.

Atlântico aos Urais»³⁴³ - de barco, de comboio, de carro, de autocarro, de avião, de bicicleta e muitos, tal como manda a tradição, a pé.

Apresentando-se como verdadeiro peregrino, São João Paulo II chega, com «uma capa nas costas decorada com conchas e apoiado com uma bengala [...] [e] ajoelhou-se diante da estátua do apóstolo»³⁴⁴ tal como os antigos peregrinos.

O Papa permaneceu em Santiago de Compostela durante dois dias. Nas suas diversas intervenções, São João Paulo II, imaginou a Europa para além da guerra fria. Pediu que a Europa não se esqueça das suas raízes cristãs, a sua herança. E desafiou os jovens a repensar sobre o significado do que é ser herói.³⁴⁵

Na noite de 19 para 20 de agosto, os jovens passaram a noite a cantar e a rezar «em vigília no monte de Gozo, a “Montanha da Alegria”, de onde os peregrinos medievais avistaram pela primeira vez o santuário de Santiago de Compostela. João Paulo II passara com eles parte do final da tarde».³⁴⁶

Na manhã do dia 20, na celebração da eucaristia, os jovens são confrontados com o diálogo entre Jesus e os apóstolos Tiago e seu irmão João e a sua mãe, que pediam a Jesus um lugar privilegiado no Reino de Deus (Mt 20, 20-28). Partindo desta passagem bíblica, São João Paulo II, exorta os jovens a darem a vida, isto é, a servir. É este o motivo deste encontro junto ao túmulo do Apóstolo: perceber o que Jesus tinha em mente quando disse a João, a Tiago e aos outros dez: «“quem quiser fazer-se grande entre vós, seja vosso servo” (Mt 20, 26). Nestas palavras encontramos o critério essencial da grandiosidade humana».³⁴⁷ Este critério implica «uma transformação, uma renovação dos critérios pelos quais o mundo é governado».³⁴⁸ Para isso, é fundamental abandonar os critérios do êxito, do poder económico que gera uma dependência absurda dos mais débeis face aos poderosos, chegando ao ponto de os mais poderosos terem «o poder cultural para manipular as consciências»,³⁴⁹ usando-as para os próprios benefícios.

³⁴³ Juan Pablo II, «Santa Misa en el Monte del Gozo: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II (1989)», n°1, acedido a 27 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1989/documents/hf_jp-ii_hom_19890820_gmg.html.

³⁴⁴ Domenico del Rio, *Karol Wojtyła: historia de Juan Pablo II*, trad. Patricia Santos Rodríguez (Madrid: San Pablo, 2004), 216.

³⁴⁵ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 479.

³⁴⁶ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 479 – 480.

³⁴⁷ Cf. Juan Pablo II, «Santa Misa en el Monte del Gozo: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II (1989)», n°4.

³⁴⁸ Juan Pablo II, «Santa Misa en el Monte del Gozo: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II (1989)», n°4.

³⁴⁹ Juan Pablo II, «Santa Misa en el Monte del Gozo: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II (1989)», n°4.

Consciente daquilo que os jovens procuram, São João Paulo II, sensibiliza-os para um encontro com Deus, mas que sobretudo se deixem encontrar por Deus,³⁵⁰ através da própria experiência de vida familiar e paroquial, na participação em atividades associativas, no florescimento carismático dos diversos movimentos.³⁵¹ Só assim se pode melhorar o mundo, e fazê-lo em liberdade nesta nova Europa que está a nascer,³⁵² que tem como um dos seus pilares a universalidade. É precisamente sobre a universalidade que está assente Santiago, mais precisamente o seu Caminho.³⁵³

É alicerçado num projeto de Europa sem fronteiras, que não renega o humanismo autêntico do Evangelho, que estas Jornadas Mundiais da Juventude por terras de Compostela se apresentam com um «um farol privilegiado de radiação cristã para a Europa, esta velha Europa que está a enfrentar um passo importante na sua unificação e na proximidade do terceiro milénio cristão».³⁵⁴ Por isso é preciso dar uma alma a esta Europa. Os jovens, como herdeiros desta nova Europa são desafiados a fazerem resplandecer entre eles o rosto de Deus.³⁵⁵

Czestochowa (1991)

No ano marcado pela queda do Comunismo na Polónia, São João Paulo II encontrou-se, nos dias 14 e 15 de agosto de 1991, com os jovens de todo o Mundo, por ocasião das VI Jornadas Mundiais da Juventude, na sua terra natal, a Polónia.³⁵⁶

Quebrar barreiras, dar as mãos

Nesta ocasião – da Jornada Mundial da Juventude - o Sumo Pontífice visita a Hungria e a Checoslováquia, onde em Esztergom, reza junto ao túmulo do cardeal Mindszenty, que fez frente aos diferentes dirigentes comunistas da Hungria.³⁵⁷

³⁵⁰ Cf. Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, 61.

³⁵¹ Cf. Juan Pablo II, «Santa Misa en el Monte del Gozo: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II (1989)», nº7.

³⁵² George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 479 – 480.

³⁵³ Juan Pablo II, «Santa Misa en el Monte del Gozo: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II (1989)», nº8.

³⁵⁴ Juan Pablo II, «Audiencia General», (23 de agosto de 1989), nº1, acedido a 01 de junho de 2023, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/audiences/1989/documents/hf_jp-ii_aud_19890823.html.

³⁵⁵ Cf. Juan Pablo II, «Santa Misa en el Monte del Gozo: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II (1989)», nº10.

³⁵⁶ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 525.

³⁵⁷ Cf. Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, 64.

Este encontro contou com a participação de cerca de um milhão de jovens que chegavam de todas as partes do mundo, entre os quais cerca de 70 mil provenientes da União Soviética.³⁵⁸

A caminho do mosteiro de Jasna Góra e do Santuário da Virgem Negra, o Papa pernoitou em Cracóvia, onde celebrou uma eucaristia na praça do mercado da Cidade Antiga. Aproveitou também para visitar a sua terra natal – Wadowice – onde consagrou uma nova igreja paroquial e teve um breve encontro com os seus conterrâneos, especialmente os seus colegas de escola, onde teve oportunidade de recordar os seus amigos que tinham sido vítimas no Holocausto.³⁵⁹

Na missa de encerramento das jornadas, a 15 de agosto, celebrando a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, o Papa vislumbrou com entusiasmo a imensa multidão que se deslocara a Jasna Góra com a convicção de que receberam um espírito de filhos adotivos (cf. Rm 8,17) com o qual se tornaram «herdeiros de Deus» (Rm 8,17) e ao mesmo tempo «co-herdeiros de Cristo» (Rm 8,17).³⁶⁰ Esta era a primeira celebração, na qual estavam em representação da Europa oriental um grande número de fieis.³⁶¹ Ao ver esta moldura humana após tanto tempo em que não se podiam cruzar fronteiras, o Papa, neste clima onde se pode respirar a liberdade,³⁶² disse aos jovens que se tratava da sua hora, pois este acontecimento era «uma grande dádiva do Espírito Santo»,³⁶³ convidando-os a olhar para o exemplo de Maria de Nazaré que acreditou e se colocou nas mãos de Deus, acreditando que as coisas impossíveis para os homens, são possíveis para Deus (Lc 1, 37).³⁶⁴

A história humana apresenta-se com uma grande série de confrontos e disputas entre o bem e o mal, entre o Pai eterno que ama o mundo de tal modo que entrega o seu Filho Unigénito e o «pai da mentira» (cf. Jo 8,44), que é «homicida desde do princípio» (cf. Jo 8,44). E o presente histórico dos jovens daquele tempo não era exceção, também eles estavam muito marcados com a luta entre o bem e o mal.³⁶⁵ Perante isto, a Igreja convida os jovens, especialmente os da Europa oriental, a darem um testemunho público da sua pertença a Cristo e da comunhão com a Igreja numa sociedade marcada pelo sofrimento e pela opressão.³⁶⁶

³⁵⁸ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 525.

³⁵⁹ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 525.

³⁶⁰ Cf. Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventude: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 1, accedido a 12 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1991/documents/hf_jp-ii_hom_19910815_jasna-gora-gmg.html.

³⁶¹ Cf. Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventude: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 8.

³⁶² Cf. Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventude: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 8.

³⁶³ Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventude: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 8.

³⁶⁴ Cf. Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventude: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 1.

³⁶⁵ Cf. Domenico del Rio, *Karol Wojtyła : historia de Juan Pablo II*, 288.

³⁶⁶ Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventude: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 9.

Só assim se pode contruir esta «“casa comum” de que se espera um futuro de solidariedade e paz».³⁶⁷ Pois é fundamental para o bem das gerações vindouras que esta nova Europa esteja assente nos «fundamentos e nos valores espirituais que constituem o núcleo mais íntimo da sua tradição cultural».³⁶⁸

Posto isto, podemos dizer que está nos ombros dos jovens a responsabilidade de defender a «liberdade religiosa, o respeito pela dimensão pessoal de desenvolvimento, o direito à vida, à família e à valorização da diversidade de cultura com o enriquecimento recíproco, salvaguardando o equilíbrio ecológico ameaçado por perigos cada vez mais graves».³⁶⁹ Mas os jovens só o poderão fazer se não temerem, se tiverem a consciência de que não estão sós nesta missão, tendo a certeza que colocam a sua confiança em Deus pois são herdeiros dos dons do Espírito Santo que os fortifica.³⁷⁰

Czestochowa e Fátima de mãos dadas

Durante as Jornadas Mundiais da Juventude em Czestochowa, o Papa São João Paulo II mostra-se preocupado com o futuro da Europa após a queda do muro de Berlim, em novembro de 1989. A mesma preocupação tinha sido expressa três meses antes quando o Papa João Paulo II visitava o Santuário de Fátima por ocasião da peregrinação aniversária de maio. Em Fátima, o Santo Padre agradecera,

pela segunda vez aos pés da Virgem, o milagre de ter escapado com vida ao atentado de 1981. No Santuário da Cova da Iria, Wojtyla aproveitou para confiar a Maria os destinos da Europa. E agora faz o mesmo na sua terra natal; de olhos postos no terceiro milénio, o sucessor de Pedro conta com o protagonismo dos milhares de jovens que se encaminham em direção a Czestochowa para o grande encontro.³⁷¹

No final da celebração de encerramento, o Papa São João Paulo II agradeceu a presença do bispo de Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral³⁷² dirigindo-lhe diretamente estas palavras: «Está aqui presente o bispo de Fátima, onde fui agradecer à Providência divina ter-me dado mais anos de vida e ter salvado o Papa».³⁷³

³⁶⁷ Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventude: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 9.

³⁶⁸ Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventude: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 9.

³⁶⁹ Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventude: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 10.

³⁷⁰ Cf. Juan Pablo II, «VI Jornada Mundial de la Juventude: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 11.

³⁷¹ Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude* (Lisboa: Bertrand, 2023), 49.

³⁷² Bispo de Leiria-Fátima entre 1972 e 1993.

³⁷³ Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 49.

Denver (1993)

Esta foi a primeira Jornada Mundial da Juventude na América do Norte.³⁷⁴ Decorreu entre 10 e 15 de agosto de 1993. Na celebração de abertura, participaram cerca de 90 000 jovens.

Uma «batalha pela Vida»³⁷⁵

Esta viagem acontece na sequência de uma visita a Yacatan e ao México, terra do antigo povo Maia. Mas é em Denver que os jovens das distintas partes do mundo se reúnem para celebrar a festa com o Papa. Neste encontro, durante a *Via Crucis*, um «Cristo sofredor tinha sido representado com o rosto de uma mulher, de cabelos cumpridos, vestida com uma túnica branca e preta». Esta representação tinha nascido de uma frase de São Paulo aos Gálatas: «Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus» (Gal 3,38).³⁷⁶

«Na manhã impietosamente quente de 15 de agosto [...], dia da Assunção de Nossa Senhora, São João Paulo II resumiu o seu desalento perante a actual situação do mundo quando falou para meio milhão de jovens reunidos em Cherry Creek State Park, perto de Denver».³⁷⁷

Falando aos jovens, o Papa São João Paulo II faz um juízo muito duro acerca do século XX, afirmando que a morte luta contra a vida, «uma “cultura da morte” procura impor-se ao nosso desejo de viver e viver plenamente».³⁷⁸ Insistiu: no «nosso século, como em nenhum outro período da história, a “cultura da morte” assumiu uma forma social e institucional de legalidade para justificar os mais horrendos crimes contra a Humanidade»;³⁷⁹ os «falsos

³⁷⁴ Cf. Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, 69.

³⁷⁵ João Paulo II, «VII Jornada Mundial de la Juventud. Celebración Eucarística en el Cherry Creek Park de Denver: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 5.

³⁷⁶ Domenico del Rio, *Karol Wojtyła: historia de Juan Pablo II*, 293-294.

³⁷⁷ Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyła*, trad. Ana Mafalda Tello (Lisboa: Ed. Notícias, 1995), 428.

³⁷⁸ João Paulo II, «VII Jornada Mundial de la Juventud. Celebración Eucarística en el Cherry Creek Park de Denver: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 3, acedido a 09 de novembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1993/documents/hf_jp-ii_hom_19930815_gmg-denver.html.

³⁷⁹ João Paulo II, «VII Jornada Mundial de la Juventud. Celebración Eucarística en el Cherry Creek Park de Denver: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 3.

profetas e mestres têm conhecido os maiores êxitos»,³⁸⁰ alicerçados em «intermináveis guerras e massacres permanentes de vidas humanas inocentes»;³⁸¹ a morte passa através do «genocídio, da “solução final”, das “limpezas étnicas” e do tirar a vida a seres humanos inocentes em massa, ainda antes de nascerem ou de alcançarem a sua morte natural». ³⁸² Vive-se numa «batalha pela Vida». ³⁸³ Esta situação faz com que muitos sectores da nossa sociedade não consigam perceber o que está bem e o que está errado, ficando «à mercê dos que têm poder para “criar” opinião e a imporem aos outros». ³⁸⁴

Ao contrário das poucas expectativas

Esta viagem de João Paulo II a Denver, que teve início a 12 de agosto de 1993, gerara poucas expectativas. Um ano antes de começar, alguns bispos da Conferência Episcopal dos Estados Unidos tinham manifestado o seu pouco interesse na realização das jornadas pois consideravam que a «peregrinação» era uma noção estrangeira, entre os jovens americanos pouco atraente e que a viagem não iria ter os frutos desejados. A imprensa local, nos dias antecedentes ao grande acontecimento, especulava que a viagem de João Paulo II iria ser muito difícil pois o Papa iria ter dificuldades «com os “católicos de boca” americanos, determinados a escolher minuciosamente para eles mesmos entre as doutrinas e ensinamentos morais da Igreja. O procurador-geral assistente mais antigo do Colorado lamentou em voz alta que a autorização para uma missa papal num parque estatal abriria a porta a pedidos para o espaço do parque vindos do Ku Klux Klan e sabe-se lá de quem mais. Os ambientalistas e os ativistas dos direitos dos animais do Sierra Club queixaram-se do impacto da missa na vida salvagem local. Os católicos desencantados de Denver fizeram uma conferência de imprensa para “desconvidar” o Papa a ir à cidade». ³⁸⁵

Apesar de tudo, alguns bispos americanos procuram promover junto dos jovens e adolescentes programas nas suas dioceses, desafiando os padres a trabalharem com os jovens,

³⁸⁰ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», nº3, acedido a 09 de novembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_15081992_viii-world-youth-day.html.

³⁸¹ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», nº3.

³⁸² João Paulo II, «VII Jornada Mundial de la Juventud. Celebración Eucarística en el Cherry Creek Park de Denver: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 3.

³⁸³ João Paulo II, «VII Jornada Mundial de la Juventud. Celebración Eucarística en el Cherry Creek Park de Denver: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 5.

³⁸⁴ João Paulo II, «VII Jornada Mundial de la Juventud. Celebración Eucarística en el Cherry Creek Park de Denver: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II», nº 4.

³⁸⁵ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 549.

apoiando os Ofícios do Ministério da Juventude nas diversas chancelarias. A igreja era vista como forasteira pelos mais jovens, existindo um grande abismo entre a juventude inquieta e a Igreja. Abismo esse que era considerado insuperável por parte de alguns prelados e que o resultado obtido nas quatro edições anteriores das Jornadas Mundiais da Juventude iria ser diferente em Denver, porque a América, diziam eles, era diferente.³⁸⁶

Muitos bispos cétricos acusavam o Papa de preferência da cidade de Denver face a outras cidades americanas. Isto porque, apesar de toda as iniciativas de desconvencer o Papa a não realizar estas Jornadas, João Paulo II mantinha a sua convicção de se encontrar com os jovens em Denver no ano de 1993. Muitos não entendiam o porquê da escolha desta cidade. Por isso mesmo, alguns chegaram a dizer que seriam as imponentes montanhas que teriam atraído o Papa montanhista, longe de perceber que o motivo desta escolha era a grande onda de secularização que inundava aquela cidade. Foi precisamente por causa da modernidade, da substituição de Deus pela alta tecnologia que o Papa São João Paulo II decidiu levar as Jornadas Mundiais da Juventude para o seio do alheamento do sagrado com o objetivo de definir a sociedade livre dos anos 90.³⁸⁷

Ao aproximar-se a data do acontecimento, os números começavam a surpreender, baralhando alguns cétricos. As expectativas iniciais da conferencia episcopal americana «de apenas 60 mil inscrições mais, do que triplicaram, [tendo-se registado] mais de 200 mil jovens, vindos de todo o mundo».³⁸⁸

João Paulo II, na imprensa americana, era visto como um «rabugento moral, sem contacto com o temperamento nacional».³⁸⁹

O Estádio Mile High que assistira ao delírio dos adeptos durante as partidas de futebol da sua equipa, a Denver Broncos, estava prestes a assistir a algo inédito. Apesar do mau tempo que se tinha debruçado sobre os céus de Denver, fazendo com que os jovens se sentissem desanimados e alguns até frustrados, naquele 12 de agosto, ao entrarem no estádio e ao verem aquele clima característico, os jovens começaram a entusiasmar-se ao vislumbrarem a onda provocada pela multidão e pelas centenas de bispos vestidos com as batinas vermelhas. Podemos dizer que se tratava de um verdadeiro corpo, tal como se cantava no hino «Somos Um Corpo» composto para esta ocasião.³⁹⁰ Enquanto o helicóptero papal se aproximava do estádio

³⁸⁶ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 549.

³⁸⁷ Cf. Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 549.

³⁸⁸ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 549.

³⁸⁹ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 549.

³⁹⁰ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 549.

Mile High, a multidão e o próprio João Paulo II observavam que o estádio excedia a sua capacidade normal. Cerca de 90 mil jovens, o dobro daqueles que os céticos tinham previsto para este evento de quatro dias, ocuparam de qualquer forma os lugares na bancada e o relvado para participarem na celebração de abertura.³⁹¹

Segundo o testemunho do piloto que pilotava o helicóptero, um veterano da Guerra do Vietname, a turbulência criada pelos aplausos dos jovens fez com que o helicóptero trepidasse de uma forma tal que estava a ficar instável, o que fez com que o piloto tivesse feito um grande esforço para controlar o aparelho.³⁹²

O entusiasmo dos jovens era tal que uma repórter americana comentou com o seu operador de câmara que, o que se assistia ali era «uma manobra para obter o máximo efeito visual»³⁹³ dizendo que todos os participantes «eram plantas»³⁹⁴ levadas do Vaticano para mostra o apoio ao Papa.

Quando as coisas de acalmaram após uma receção tumultuosa, o Papa no estádio Mile High começou por saudar todos os presentes na língua dos vários países lá representados. Esta atitude de João Paulo II provocou alguma inquietação originando «um outro fogo de artilharia contínuo».³⁹⁵ Esta chamada tornou-se uma tradição nestes encontros, onde o Papa saúda todos os jovens recorrendo às diferentes línguas; a resposta entusiasmante em Denver tinha sido igual á que tivera em outros locais.³⁹⁶

Apesar de Denver não ser um local tradicional de peregrinações, João Paulo II lembrou aos presentes que estava lá como peregrino, não como turista. Mas, tratava-se de uma peregrinação diferente. Este encontro em Denver, transformou-se em uma «peregrinação ao mundo moderno, personificado numa cidade autoconscientemente contemporânea rodeada por um esplendor natural».³⁹⁷ Podemos dizer que João Paulo II pretendia ir ao encontro de uma «reflexão de Deus, não só na beleza da natureza mas também nos feitos da humanidade e em cada indivíduo».³⁹⁸

³⁹¹ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 549-550.

³⁹² Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 550.

³⁹³ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 550.

³⁹⁴ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 550.

³⁹⁵ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 550.

³⁹⁶ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 550.

³⁹⁷ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 550.

³⁹⁸ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 550.

A Esperança de uma nova evangelização

Na sequência destas jornadas da juventude em Denver, o Papa São João Paulo II ficou «com uma visão mais complexa e esperançosa da situação americana do que a que levava de Roma.» Tivera também um percepção diferente da que tinha sido apresentada pelos bispos americanos relativamente à juventude americana, criando nele uma grande esperança na possibilidade de uma nova evangelização e «vitalidade católica vinda *ex oriente*, da Igreja a oriente».³⁹⁹

Denver, a «grande surpresa»

Em entrevista a George Weigel, o «cardeal John O’Connor, de Nova Iorque, achava que o Dia Mundial da Juventude ’93 tinha sido uma “experiência de duas faces”, “a da percepção americana de João Paulo II e a da experiência do Papa dos Estados Unidos”».⁴⁰⁰ O Papa São João Paulo II parecia inclinado a concordar. Na sua comunicação de Natal à Cúria Romana, no dia 21 de Dezembro de 1993, chamou a Denver a “grande surpresa” de 1993, fez uma pequena crítica aos bispos americanos pela sua falta de confiança antes do acontecimento e colocou todo o episódio numa organização evangélica».⁴⁰¹

Em resposta às palavras de despedida do vice-presidente Al Gore, o Papa disse que tinha ido até Denver como «um peregrino da esperança» acreditando que os jovens eram capazes de coisas maiores, entusiasmando-se cada vez mais nesta certeza sempre que se encontra com as multidões juvenis.⁴⁰²

Os frutos do Espírito Santo

Os efeitos das jornadas de Denver, só se irão confirmar em meados do século XXI, após várias décadas terem mostrado de que forma o desafio de João Paulo II realmente moldou as vidas de cerca de 250 mil jovens, mas já se pode dizer que o seu efeito imediato foi substancial, onde milhares de jovens tiveram uma experiência mais profunda com a vida sacramental da Igreja, especialmente através do sacramento da reconciliação. As filas para os confessionários eram de tal forma longas que parecia que os jovens modernos estavam à porta das pizarias e

³⁹⁹ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 554.

⁴⁰⁰ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 554.

⁴⁰¹ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 554.

⁴⁰² Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 552.

nos locais de comida rápida.⁴⁰³ Esta analogia aproximada muito utilizada na altura, demonstrava a afluência dos jovens ao sacramento da reconciliação; porventura muitos deles foi a primeira vez que receberam o sacramento da reconciliação. Para além da reconciliação, a eucaristia foi um outro sacramento que ganhou algum significado entre os jovens modernos, onde alguns sentiram «um interesse renovado, uma consciência e um respeito pela Real Presença de Cristo na Eucaristia».⁴⁰⁴

Como fruto destas Jornadas Mundiais da Juventude, verificou-se um aumento das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada. Na sua obra «Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II», George Weigel apresenta o exemplo de Dennis Garcia, um professor do Novo México, que após participar nestes jornadas, tomou a decisão de entrar num seminário e preparar-se para o sacerdócio, dizendo que foi aquele vivificante encontro dos jovens com João Paulo II que lhe deu a coragem para o seu «sim».⁴⁰⁵

Economia, segurança e hierarquia

A cidade também beneficiou com este acontecimento mundial, não apenas a nível económico e financeiro (de milhões de dólares), mas também viveu uma época de tranquilidade durante o tempo das jornadas -10 e 15 de agosto de 1993 – após ter assistido a uma onda de crimes nos meses antecedentes. Por isso, as Jornadas também trouxeram a Denver uma diminuição drástica da criminalidade. Pelo menos durante cinco dias, a cidade considerada «autoconscientemente secular foi apanhada e transformada pelo poder do testemunho»⁴⁰⁶ dos jovens cristãos; muitos cétricos foram convidados a reconsiderar a sua perspetiva sobre a Igreja devido ao que tinham visto.⁴⁰⁷

A transformação também se deu dentro da hierarquia eclesiástica, especialmente entre os bispos americanos. João Paulo II ensinou-os que a juventude é uma etapa da vida designada por Deus para que os jovens procurem; e a missão dos bispos, como pastores, é permanecer presentes nesta procura por parte dos jovens. O episcopado americano também aprendeu algo sobre a vitalidade do cristianismo na América. A falta de interesse manifestada por parte dos bispos na realização das Jornadas Mundiais da Juventude em Denver, demonstra a falta de

⁴⁰³ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 553.

⁴⁰⁴ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 553.

⁴⁰⁵ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 553.

⁴⁰⁶ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 553.

⁴⁰⁷ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 553.

confiança, visto que ao contrário do que os bispos argumentavam, muitas famílias empenharam-se para que as jornadas se tornassem realidade.⁴⁰⁸

Manila (1995)

Em janeiro de 1995, São João Paulo II inicia uma viagem pastoral de 33 415 quilómetros às Filipinas, Papua-Nova Guiné, Austrália e Sri Lanka.⁴⁰⁹ É durante esta viagem, a Manila, que o Papa se encontra com os jovens de todo o mundo por ocasião das X Jornadas Mundiais da Juventude. Esta era a primeira vez que este encontro internacional acontecia na Ásia.

Um facto verdadeiramente grande

Esta é a jornada que marca os dez anos

de uma peregrinação em que a Cruz de Cristo foi, de modo ardoroso e com alegria, tornada visível numa sociedade que já fora definitivamente catalogada como pós-cristã; numa sociedade em que, com frequência, falsos mestres, considerados grandes, têm prejudicado o viver e destruíram a esperança. A geografia da “Cruz Peregrina” entrelaça-se, de facto, com a geografia do anti-Evangelho.

Mas a Cruz pertence a Cristo. A Cristo morto e ressuscitado. O segredo está precisamente aqui: é Cristo ressuscitado que chama os jovens, os convoca e os envia ao longo dos quotidianos caminhos do mundo, para darem o grande Anúncio. E para darem, com o grande Anúncio, valor ao viver e certeza à esperança.⁴¹⁰

A este desafio, os jovens são chamados a responderem: «Envia-nos». Esta «foi uma resposta pessoal e coral, generosa e ardente»⁴¹¹ vislumbrada através do «rio de pequeninas chamas: milhões de lâmpadas acesas», na grande vigília, que confirmavam a «convicção e o ardor da resposta».⁴¹² São João Paulo tinha, também, na sua mão uma lâmpada como sinal de que Ele, enquanto sucessor de Pedro, é «o Guia que abre caminho, vence os obstáculos, jamais se cansa, não se detém, faz cair os muros de todos os tipos, infunde segurança, dá futuro».⁴¹³

⁴⁰⁸ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 553-554.

⁴⁰⁹ Cf. Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, 71.

⁴¹⁰ Mario Agnes, «Um facto verdadeiramente grande», *L'Osservatore Romano*, Ano XXVI, nº 3 (1 311), 21 de janeiro de 1995, pg 9 (33).

⁴¹¹ *L'Osservatore Romano*, Ano XXVIII, nº 35 (1 446), 30 de agosto de 1997, pg 1 (381)

⁴¹² Mario Agnes, «Um facto verdadeiramente grande», pg 9 (33).

⁴¹³ Mario Agnes, «Um facto verdadeiramente grande», pg 9 (33).

O «maior número de pessoas da história da humanidade».⁴¹⁴

Na missa de encerramento, assistem à celebração «provavelmente o maior número de pessoas da história da humanidade. Calcula-se que de cinco a sete milhões se apinham à espera do papa, que não consegue entrar com o papamóvel como planeado, e tem que ser transportado de helicóptero para o altar».⁴¹⁵ A participação foi tanta que dezoito meses depois, João Paulo II ainda se mostrava surpreso com o que acontecera em Manila quando disse à embaixadora das Filipinas – à Senhora Henrietta De Villa - que nunca tinha visto tantas pessoas na sua vida.⁴¹⁶

Perigo de atentado

Mas também houve alguns percalços. Nesta viagem, existiu uma tentativa de atentado, quando atiradores procuraram entrar num apartamento em Manila, próximo da embaixada vaticana, onde João Paulo II iria pernoitar. O pior foi evitado quando os bombeiros nas imediações da embaixada do Vaticano detetaram no fumo «gazes químicos de combustão lenta»,⁴¹⁷ armas e disquetes de computador que continham um plano de assassinato do Papa João Paulo II⁴¹⁸ e de

planos de colocação de bombas em 12 aviões *Jumbo 747* para as rotas do Pacífico, material suficiente para construir uma grande bomba, mapas do roteiro do Papa por Manila e batinas de padres. Os dois homens que tinham alugado o apartamento, Ramzi Ahmaed Yousef e Wali Khan Shah, fugiram mas acabaram por ser presos mais tarde. Ramzi Yousef, uma das figuras líderes do terrorismo mundial, foi condenado pelo ataque à bomba de 1993 ao World Trade Center, em Nova Iorque. Julgados em separado, ele e Khan foram condenados por terem conspirado matar quatro mil pessoas nos 747⁴¹⁹ que tinham planeado destruir, ao colocarem explosivos químicos nos lavabos dos aviões. Se tivessem tido a oportunidade, Yousef e Khan teriam certamente tentado matar João Paulo II em Manila.⁴²⁰

⁴¹⁴ Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, 71.

⁴¹⁵ Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, 71.

⁴¹⁶ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 605.

⁴¹⁷ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 605.

⁴¹⁸ Cf. Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, 71.

⁴¹⁹ Boeing 747 é uma aeronave a jato usada no âmbito civil e militar para transporte de passageiros e de carga, referida com frequência como *Jumbo Jet* ou *Queen of the Skies* (Rainha dos Céus).

⁴²⁰ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 605

Taxistas criativos

Segundo os relatos, esta jornada é até agora a mais participada, mais de quatro milhões esperavam ver o Papa São João Paulo II. Segundo Aura Miguel, vaticanista portuguesa, durante o percurso do Papa observava-se «caras radiosas e os sorrisos rasgados da multidão, depois do papamóvel passar»⁴²¹, notando também a presença de inúmeros taxistas estacionados ao longo do percurso. Este tinham combinado «entre si ligar os rádios dos carros, todos em simultâneo, no mesmo canal, criando deste modo um sistema altamente estereofónico para o povo poder seguir, em direto, os primeiros passos»⁴²² do Papa em solo de Manila.

Paris (1997)

De 21 a 24 de agosto de 1997, João Paulo II, apesar dos seus problemas de saúde, viaja até Paris para o XII Dia Mundial da Juventude, onde «fala contra os perigos de uma moral sexual demasiadamente licenciosa e do consumismo cada vez maior da geração mais jovem».⁴²³

A reação da sociedade francesa e suas autoridades

À semelhança do que tinha acontecido em Denver em 1993, muitos bispos franceses estavam céticos em relação à realização das jornadas na capital francesa. Apesar de algumas controvérsias, o cardeal parisiense D. Jean-Marie Lustiger, viu neste acontecimento uma grande oportunidade para mostrar perante toda a França que a Igreja francesa era agora uma Igreja comprometida com a reevangelização do país através da nova evangelização da cultura.⁴²⁴

A França que é considerada «a mais velha Filha da Igreja» (expressão usada na Idade Moderna que espelhava a intensa relação entre o povo francês e a Santa Sé), parece atravessar um processo de secularização muito intenso, segundo alguns autores, parece cada vez mais infiel ao cristianismo e à Santa Sé.⁴²⁵ Durante os quatro dias em que São João Paulo II esteve na França, os contactos entre o Papa São João Paulo II e

⁴²¹ Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 79.

⁴²² Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 79.

⁴²³ Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, 75.

⁴²⁴ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 642.

⁴²⁵ Cf. Tad Szulc, *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyła*, 344.

as autoridades públicas francesas cingiram-se ao mínimo exigido pelo protocolo e pela educação: um breve encontro de boas-vindas com o Presidente Jacques Chirac e um breve encontro de despedida com o primeiro-ministro, Lionel Jospin, no dia 24 de agosto. Qualquer aparição que João Paulo II fizesse em Paris, entre os dias 21 e 24 de Agosto, estava inserida no contexto explicitamente eclesial. A mensagem era clara. Esta não era uma “Igreja de poder” mas sim uma Igreja do Evangelho, cujo testemunho a Cristo impelia a uma defesa dos direitos do homem.⁴²⁶

São João Paulo II, encontra-se com milhares de jovens na

grande esplanada do Trocadero, conhecida com o nome do monumento que a preside, a Torre Eiffel [...]. Paris nunca tinha visto semelhante multidão de jovens cheios de alegria cristã, que se repartiam pelas diferentes ruas e avenidas ao longo do [rio] Sena, recitando orações e cantando canções espirituais.⁴²⁷

Foi possivelmente por esta multidão de jovens que muitos dos céticos intelectuais se sentiram tocados, e os «anticlericais se sentiram isolados»⁴²⁸ refugiando-se na auto-ironia. Muita desta auto-ironia estava presente, por exemplo, em publicações onde eram publicadas sátiras, como a «vinheta humorística: “Para nós ateus, ninguém leva a sério. Provavelmente precisamos de um Papa!”».⁴²⁹

Durante a sua viagem, o Papa São João Paulo II procurou, ao estar com os jovens, dar-lhes a conhecer a «vida do Homem» que é Jesus de Nazaré:

Quanto ao homem mesmo, ele vem ao mundo, nasce do seio materno, cresce e matura; descobre a sua vocação e desenvolve a sua personalidade ao longo dos seus anos de actividade; depois, aproxima-se o momento em que deve deixar este mundo. Quanto mais longa é a sua vida, tanto mais o homem sente a sua própria precariedade, tanto mais faz a pergunta sobre a imortalidade: o que existe para além das fronteiras da morte? Então, no profundo do ser, surge a pergunta feita Àquele que venceu a morte: “Rabbi, onde moras?”⁴³⁰

⁴²⁶ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 642.

⁴²⁷ Domenico del Rio, *Karol Wojtyła: historia de Juan Pablo II*, 306.

⁴²⁸ Domenico del Rio, *Karol Wojtyła: historia de Juan Pablo II*, 306.

⁴²⁹ Domenico del Rio, *Karol Wojtyła: historia de Juan Pablo II*, 306.

⁴³⁰ João Paulo II, «Homilia do Santo Padre no Encerramento do Encontro com os Jovens em “Longchamp”», n.º2, acedido a 12 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1997/documents/hf_jp-ii_hom_19970824_youth-paris.html.

O modelo das peregrinações

Em agosto de 1997,

Paris entra na geografia das peregrinações. Entra na história daqueles que estão à procura de Deus e que, vindos de longe através dos séculos, dos lugares mais remotos, chegaram aqui ao coração de uma cidade símbolo de tanta história, de tantas lutas, aspirações, buscas ansiosas e exaltantes, ainda que às vezes contraditórias. Vieram ao coração da cidade da laicidade por antonomásia. Vieram aos pés da Torre Eiffel, que indica luminosamente os dias que faltam para o Ano 2000.⁴³¹

É nesta luminosidade que as jornadas de 1997, em Paris, assumiram um modelo das peregrinações

com que o cardeal Lustiger deparou durante os seus dias como capelão estudante na Sorbonne, onde [o] monsenhor Maxim Charles estava a reviver a tradição das peregrinações de estudantes do padre Lustiger. Estas peregrinações- primeiro à Catedral de Notre-Dame, mais tarde a Chartres – eram inspiradas no teólogo litúrgico francês Louis Bouyer, que escrevera que cada acontecimento cristão significativo devia recapitular a Semana Santa e a Páscoa, o âmago da experiência cristã. Em cada peregrinação de estudantes, fosse qual fosse a altura do ano, os jovens iriam “reviver” a Semana Santa desde o Domingo de Ramos através da Vigília Pascal. Esse momento foi adotado para o [Dia Mundial da Juventude de 1997] para ter um grande impacto.⁴³²

No primeiro dia, que foi uma terça-feira, procurou recriar-se o Domingo de Ramos. Nele, a grande cruz de madeira, oferecida pelo Papa São João Paulo II durante a celebração de Domingo de Ramos de 1984, foi transportada por uma grande multidão de cerca de 500 mil jovens desde a Torre Eiffel até ao relvado da Escola Militar, onde tinha sido contruída uma plataforma para a celebração da missa de abertura.

Na quinta-feira, dia 21 de agosto, foi a chegada de São João Paulo II à capital francesa, junto à

Torre Eiffel, no Trocadéro, lugar simbólico na História da França, onde os direitos do homem foram proclamados a 10 de dezembro de 1948 e mais tarde, em 1985, batizado por François Mitterrand como “*Parvis des libertés et des droits de l’homme*” (“Esplanada das liberdades e dos direitos do homem”). O contagiante entusiasmo

⁴³¹ Mario Agnes, «Paris na geografia das peregrinações», *L'Osservatore Romano*, Ano XXVIII, nº 35 (1 446), 30 de agosto de 1997, pg 1 (381).

⁴³² George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 643.

juvenil enche o recinto e espalha-se pelo Champ de Mars, com cerca de 500 mil jovens.⁴³³

No dia seguinte, sexta-feira, os milhares de participantes que estavam neste encontro «reviveram a Sexta-feira Santa, fazendo as estações da cruz em dezenas de locais em toda a cidade de Paris. Sábado à noite, foi celebrada um vigília de velas, no hipódromo de Longchamp, ao [mesmo] tempo [que] o Papa baptizava 12 jovens convertidos de cada continente»,⁴³⁴ entre elas, uma jovem queniana de 15 anos.⁴³⁵ Este foi um dos momentos mais significativos destas Jornadas, com cerca de 750 000 jovens a participarem nesta noite de oração.⁴³⁶

No domingo de manhã, realizou-se a eucaristia de encerramento das jornadas. Mais de um milhão de jovens marcaram presença em Longchamp, para participarem nesta que foi a maior celebração na história da França.

Vindos de todo o mundo

Filipinos, chadianos e iraquianos são os primeiros peregrinos que começaram a afluir a França. Segundo os dados divulgados na época, mais de 240 mil jovens oriundos de todos os continentes tinham feito a sua inscrição nestas jornadas, excetuando os franceses, onde a adesão estava a ser muito difícil. «Entre as 140 nacionalidades inscritas nas JMJ, a maior delegação será da Itália (60 mil jovens), seguida de Espanha (30 mil). Da Europa de Leste, a maior delegação virá da Polónia, assim como da Ucrânia. As suas despesas de viagem serão custeadas pelas paróquias ou instituições religiosas. É também o caso de cerca de três mil africanos, vindos de 35 países, para os quais foi criada uma “caixa de solidariedade”»,⁴³⁷ que é um fundo criado para possibilitar a participação daqueles jovens que têm mais dificuldades. De Portugal, participaram cerca de três mil jovens.⁴³⁸

⁴³³ Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 100.

⁴³⁴ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 643.

⁴³⁵ Cf. Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, 75.

⁴³⁶ Cf. Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, 75.

⁴³⁷ «“Jornadas Mundiais da Juventude” acolhem primeiros peregrinos», *Diário do Minho*, Ano LXXVIII, nº 24455, 8 de agosto de 1997, pg 24.

⁴³⁸ Cf. «Jovens ao encontro do Mestre», *Diário do Minho*, Ano LXXVIII, nº 24456, 9 de agosto de 1997, pg 2.

As pré-jornadas

Foi nas jornadas de Paris que surgiu pela primeira vez a oportunidade de antecipar a experiência das Jornadas Mundiais da Juventude em uma semana, de modo a que os jovens pudessem interagir com as comunidades locais- a que se chamou de pré-jornadas e mais recentemente, com a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, de «Dias nas Dioceses».

Aquando da inscrição para as jornadas de Paris, os jovens têm que optar por «uma das três alternativas. [...] A primeira alternativa consiste na presença ativa em todos os momentos da Jornada, que compreende a fase de acolhimento nas dioceses francesas, de 14 a 18, e a participação na Jornada propriamente dita, de 18 a 24, em Paris».⁴³⁹ Aqui, cada uma das dioceses francesas que vai acolher os grupos assume as despesas e promove um programa de intercâmbio e partilha, de encontros culturais, testemunhos, celebrações, tempos em família, outras atividades. «A segunda alternativa destina-se aos jovens que pretendem participar apenas na Jornada propriamente dita e, por isso, concentram-se, no dia 18, em Paris. Além disso, para os que não têm outra possibilidade há ainda a alternativa de participar nos últimos dias do encontro mundial».⁴⁴⁰

De Portugal, sabemos que neste ano, participaram nas pré-jornadas cerca de mil e quinhentos jovens originários das dioceses de Aveiro, Lamego, Coimbra, Portalegre e Porto.⁴⁴¹ Antes de iniciarem as JMJ, milhares de jovens encontraram-se no Santuário de Lourdes, local que São João Paulo visitará após as JMJ. Segundo o *Diário do Minho*, «João Paulo II espera ter em Paris o mesmo calor juvenil que teve nos últimos dias em Roma e Castelgandolfo, onde se encontra a sua residência de Verão».⁴⁴²

Segurança

Partindo de um artigo do *Diário do Minho*, a segurança foi uma dimensão muito importante para as autoridades. Foi uma «operação gigantesca. Segundo a Prefeitura da polícia, mais de 7000 homens»⁴⁴³ foram «mobilizados para assegurarem a segurança, não só dos jovens peregrinos, mas também do Papa».⁴⁴⁴ Para esta que é a «maior manifestação religiosa jamais

⁴³⁹ «Jovens ao encontro do Mestre», 2.

⁴⁴⁰ «Jovens ao encontro do Mestre», 2.

⁴⁴¹ Cf. «Jovens ao encontro do Mestre», 2.

⁴⁴² «Meio milhão de jovens com o Papa», *Diário do Minho*, Ano LXXVII, nº 24462, 18 de agosto de 1997, pg19.

⁴⁴³ «Meio milhão de jovens com o Papa», 19.

⁴⁴⁴ «Meio milhão de jovens com o Papa», 19.

realizada na capital francesa»⁴⁴⁵ foram destacadas varias entidades desde Bombeiros, Proteção Civil, Cruz Vermelha e serviços de socorros urgentes. Este «serviço inclui 680 médicos, enfermeiros e socorristas, equipados para qualquer intervenção, da mais simples à mais complicada».⁴⁴⁶ A segurança do papa, devido ao cariz desta peregrinação foi um «quebra cabeças» para as autoridades francesas. Um

corpo da polícia secreta assegurará a segurança dos perímetros sensíveis, e controlará rigorosamente as identidades das pessoas autorizadas a circular nesses perímetros. Várias operações de desminagem estão previstas, enquanto os itinerários do Papa, que se deslocará no seu célebre Papamobil, serão proibidos à circulação longas horas antes. Trinta polícias do corpo elite, que iniciaram os seus treinos há três meses, acompanharão em permanência o Papa nas suas deslocações.

A logística da segurança inclui seis veículos pesados e vários robots de desminagem, uma dezena de guas, dois grupos electrogéneos, duas cisternas movéis, um helicóptero para evacuações sanitárias, seis vedetas fluviais que circularão em permanência no Sena e quatro conjuntos de vídeo-vigilância que serão instalados nos dois principais locais de concentração: na esplanada da Torre Eiffel e no hipódromo de Longchamps, no Bosque de Bolonha.⁴⁴⁷

Tal como acontecera em Denver em 1993, os meios de comunicação avançavam que seriam esperados cerca de 250 mil jovens para a abertura e aproximadamente 500 mil para a celebração de encerramento. Mas, para espanto de muitos, os resultados superaram as expectativas, aparecendo mais do que o dobro dos jovens esperados inicialmente.⁴⁴⁸

Testemunho de Santa Teresa de Lisieux e Frédéric Ozanam

Durante a celebração das jornadas, no dia 22 de agosto, na catedral de Notre-Dame, numa cerimónia transmitida pela televisão, foram beatificados jovens católicos: Santa Teresa de Lisieux, contemplativa e que fizera contribuições originais à teologia e Frédéric Ozanam,⁴⁴⁹ um

leigo extraordinário na regularidade da sua vida de cristão. Um católico que pôs a própria fé em toda a sua vida. Um arauto da caridade de Cristo. Um leigo, jovem audaz,

⁴⁴⁵ «Meio milhão de jovens com o Papa», 19.

⁴⁴⁶ «Meio milhão de jovens com o Papa», 19.

⁴⁴⁷ «Meio milhão de jovens com o Papa», 19.

⁴⁴⁸ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 643.

⁴⁴⁹ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 643.

esposo e pai prestimoso, intelectual de inteligência cintilante, professor autenticamente mestre, enamorado de Cristo, que na quotidianidade da própria vida se fez servo dos mais pobres, dos mais esquecidos, dos sem-dignidade. E ao servi-los ensinou o que significa empenhar-se no social, no nome de Cristo.⁴⁵⁰

Este acontecimento e o testemunho destes novos santos, permitiram transmitir aos jovens contemporâneos que a santidade é possível na modernidade, e que uma sociedade católica pode alimentar uma sociedade onde se pratica a liberdade e se valoriza a igualdade com a promoção da dignidade humana e a fraternidade através da solidariedade.⁴⁵¹

Imprevistos

Como não poderia deixar de ser, a semana das jornadas fora uma semana cheia de imprevistos.⁴⁵² Para além de algumas manifestações políticas após uma visita privada de São João Paulo II ao túmulo do seu amigo Jerome Lejeune, um grande defensor da vida: queixaram-se alguns, dizendo que o Papa se imiscuira no debate francês sobre o aborto. Houve a surpresa da adesão e da participação dos milhares de jovens que, à semelhança do que acontecera em Denver, superou e muito as expectativas. O mais surpreendente fora mesmo quando um chefe da polícia de Paris, um tempo depois de terminadas as jornadas, confidenciou ao arcebispo Jean-Louis Tauran, que era ministro dos Negócios Estrangeiros do Vaticano, que «não houvera um único incidente» durante o encontro dos jovens em Paris, sendo «inconcebível» numa concentração de jovens, num concerto, ou até mesmo numa partida de futebol.⁴⁵³

Os participantes, talvez não se tenham apercebido, mas esta participação nas Jornadas Mundiais da Juventude foi um grande desafio para as muitas «ilusões secularistas e materialistas que tinham moldado muita da cultura europeia moderna. A história francesa- a história moderna europeia- não era, segundo parece, definida apenas pela revolução secular de 1789 e pela revolução estudantil de 1968».⁴⁵⁴

A estratégia de João Paulo II para esta visita a França, tal como aconteceu em setembro de 1996, ao recordar o «1500º aniversário do baptismo de Clovis, rei dos francos – e através

⁴⁵⁰ Mario Agnes, «Paris na geografia das peregrinações», *L'Osservatore Romano*, Ano XXVIII, nº 35 (1 446), 30 de agosto de 1997, pg 1 (381)

⁴⁵¹ Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 643.

⁴⁵² Cf. George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 644.

⁴⁵³ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 644.

⁴⁵⁴ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 644.

dele, o Batismo da França»⁴⁵⁵ e agora em 1997, por ocasião das Jornadas Mundiais da Juventude, é a «reevangelização através da recuperação da memória cultural».⁴⁵⁶

Roma (2000)

Como abordado nos capítulos precedentes, o Ano de 2000 foi o ano de viragem de milénio, por isso, na Igreja, inúmeras foram as celebrações vividas de modo a marcar este jubileu.

Durante este jubileu, a cidade de Roma foi literalmente invadida por milhões de turistas e peregrinos. É neste contexto que se realizam as Jornadas Mundiais da Juventude de Roma, «com algumas características diferentes das outras edições. É que, além da convocatória para os habituais encontros, esta JMJ aposta num reforçado sentido de peregrinação».⁴⁵⁷

Um «rio de jovens» invade a capital italiana para o Grande Jubileu

Roma recebeu cerca de dois milhões e meio de jovens. Num grande espaço nos arredores da cidade, foi erguida uma imensa cruz.⁴⁵⁸

A 18 de agosto, uma grande enchente de jovens começa a chegar a Roma. Em Santiago de Compostela, o Papa tinha falado num «rio de jovens»; agora, esse rio invadia a capital italiana na véspera da Jornada Mundial da Juventude. Milhões de jovens que vinham de todos os países do mundo atravessavam a Porta Santa de São Pedro.⁴⁵⁹ À noite, o «rio transformava-se numa onda de luz. Centenas de milhares de jovens situados entre a igreja do Ara Coeli e o Coliseu acompanharam a grande cruz de madeira do jubileu com as velas acesas. Foi também a cruz dos jovens,»⁴⁶⁰ a cruz que João Paulo II tinha oferecido aos jovens em 1983, quando aconteceu o ano Santo da Redenção e desde então percorrera cidades e países dos vários continentes onde os jovens celebravam as suas jornadas - «a cruz caminha com os jovens e os jovens caminham com a cruz»⁴⁶¹ - dizia o Papa.

⁴⁵⁵ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 642.

⁴⁵⁶ George Weigel, *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*, 642.

⁴⁵⁷ Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 113.

⁴⁵⁸ Cf. Andrea Riccardi, *Juan Pablo II: La biografía*, trad. Walter Rodríguez (Madrid : San Pablo, 2011), 600.

⁴⁵⁹ Cf. Domenico del Rio, *Karol Wojtyła: historia de Juan Pablo II*, 342-343.

⁴⁶⁰ Domenico del Rio, *Karol Wojtyła: historia de Juan Pablo II*, 343.

⁴⁶¹ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II por ocasião da XV Jornada Mundial da Juventude», n°1, acedido a 30 de maio de 2023, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_29061999_xv-world-youth-day.html.

O Papa está convencido de que a Igreja, mais que uma realidade que tem que ser governada, é um povo que tem que ser guiado. Por isso é necessário suscitar as energias profundas dos homens e mulheres, dos povos, que têm rotas não sempre governáveis ou previsíveis. Esta é a experiência que o jovem bispo Wojtyła tinha das suas primeiras visitas pastorais na Polónia.⁴⁶²

Responsabilidade de continuar a aperfeiçoar essa epopeia

Aos jovens de língua portuguesa presentes na Jornada Mundial da Juventude em 2000, o arcebispo do Rio de Janeiro enaltece os feitos dos portugueses ao navegarem por mares desconhecidos e levarem com eles a mensagem do evangelho. O Cardeal D. Eugênio Sales, lembra aos jovens participantes que estes

são descendentes desses descobridores e assumem a responsabilidade de continuar a aperfeiçoar essa epopeia. [...]. Recordemos que, ao ensinar sua língua e cultura aos diversos Continentes, os portugueses levaram o cristianismo aos povos mais distantes. Dedicados missionários, [...] plantavam a Igreja e regavam a planta nova com o seu sangue [...] Nós, cristãos de hoje, devemos contribuir para inspirar nas culturas emergentes o espírito de fraternidade, assim como de respeito e justiça. Caso contrário, nossa geração não é digna da herança dos mártires, se não faz surgir missionários, apóstolos de Jesus Cristo. E já não tem a força da fé e do testemunho capaz de dar origem a mártires. Aos que constroem um futuro com Cristo,⁴⁶³

o arcebispo diz como São Paulo: «Carregai o peso uns dos outros e assim cumprireis a Lei de Cristo» (Gl 6, 2) e desafia os jovens de língua portuguesa a atender «ao convite do Sucessor de Pedro, empunha o cajado dos antigos missionários que partiram levando a luz do Evangelho».⁴⁶⁴

Toronto (2002)

⁴⁶² Andrea Riccardi, *Juan Pablo II: La biografía*, 601.

⁴⁶³ Card. Eugênio Sales, «Jovens apóstolos e missionários», *L'Osservatore Romano*, Ano XXXI, nº 33 (1 600), 12 de agosto de 2000, pg 7 (371).

⁴⁶⁴ Card. Eugênio Sales, «Jovens apóstolos e missionários», 7 (371).

O XVII Dia Mundial da Juventude realizou-se em Toronto, no Canadá, onde o Papa São João Paulo II falou do «sentido do encontro»,⁴⁶⁵ alertando para a falta de alegria e de esperança que muitas vidas humanas apresentam devido à secularização e, por isso, desafiou os jovens a sentirem o chamamento de Cristo e o acolhimento da Igreja «como casa e escola de comunhão e de oração».⁴⁶⁶

A marca do 11 de setembro de 2001

Estas Jornadas Mundiais da Juventude de 2002 ficaram marcadas pelos atentados de 11 de setembro de 2001 às Torres Gémeas, onde alguns meses depois, a Cruz da JMJ viajou até ao Ground Zero, em Nova Iorque, onde ocorreram os ataques terroristas, levando esperança e ânimo aos habitantes da cidade de Nova Iorque.⁴⁶⁷ É partindo deste acontecimento que o Papa São João Paulo II, na sua mensagem para este encontro, convida os jovens a semearem a paz, a serem sinais do amor de Deus e testemunhas da presença amorosa de Jesus.

Ao caracterizar esta JMJ, Mario Agnes diz-nos que esta

é a jornada da opção. A opção “entre duas vozes”: a de Cristo e a do “espírito do mundo”; a opção entre a “malícia humana” e a inteligência que brota da Fé; a opção entre fazer-se instrumento da ilusão de todos os que querem marginalizar Deus e tornar-se seguidor do “novo das Bem-aventuranças”; a opção entre “a pedra angular” da história e as falsas pedras preciosas dos maus mestres; a opção entre o dia [11] de Setembro de 2001 e o Grande Jubileu do ano 2000; a escolha entre a vida e a morte.⁴⁶⁸

Esta, diz-nos o editor-chef de *L'Osservatore Romano*, não é uma escolha fácil. Esta escolha exige Fé, Esperança e Amor, por um lado, e por outro, inteligência, coragem e perseverança. Esta escolha não requer o orgulho que destrói, mas a humildade criativa. Esta é uma escolha que exige «a ousadia da Verdade e a estupefacção do povo das Bem-aventuranças».⁴⁶⁹ Ao optar

⁴⁶⁵ Cf. Jörg Mandt, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*, 85.

⁴⁶⁶ João Paulo II, «Mensagem do Santo Padre João Paulo II para o XVII Dia Mundial da Juventude 2002», acedido a 17 de setembro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_20010731_xvii-world-youth-day.html.

⁴⁶⁷ Cf. «Símbolos da JMJ regressam a Czestochowa 30 anos após a realização da JMJ», acedido a 30 de maio de 2023, <https://www.lisboa2023.org/pt/artigo/simbolos-da-jmj-regressam-a-czestochowa-30-anos-apos-a-realizacao-da-jmj-no-santuario-da-padroeira-da-polonia>.

⁴⁶⁸ Mario Agnes, «A “jornada da opção”», *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIII, nº 32 (1704), 10 de agosto de 2022, pg 5 (417).

⁴⁶⁹ Mario Agnes, «A “jornada da opção”», 5 (417).

pela pedra angular, que é Cristo, «os jovens serão “os edificadores de uma nova civilização”, o sal que vai alterar e melhorar o “sabor” da historia humana». ⁴⁷⁰

Vitalidade religiosa

Num país onde 39% a população é Católica, aquele «um milhão de jovens, neste começo do Terceiro Milénio, tornou visível a própria fé nesta terra canadense, que se sentiu interpelada na sua vitalidade religiosa e na sua fidelidade a Cristo». ⁴⁷¹

Para o arcebispo, agora emérito, de São Salvador (Brasil) D. Murilo Krieger, o que mais o impressionou

não foi a alegria dos jovens, provenientes de mais de cento e cinquenta países – embora fosse bonito vê-los pelas ruas da cidade ou nos vários locais dos encontros, contagiando a tudo e a todos com a sua disposição, seus cantos e seu sorriso permanente. Também não foi a disposição do Papa João Paulo II, rejuvenescido em meio de tantos jovens. Nem o testemunho dado pelos voluntários, inclusive de outras religiões, que estavam sempre onde era necessário, multiplicando a sua dedicação e dando um belíssimo testemunho do que significa servir com alegria. O que mais me tocou foi a coragem demonstrada pelo Papa: a coragem de pedir muito aos jovens. ⁴⁷²

Segundo o arcebispo de Florianópolis (Brasil), o Papa João Paulo II,

sabe pedir muito aos jovens, [é por isso que ele] os atrai e conquista - mas conquista para Jesus Cristo, “o verdadeiro Mestre, o único que apresenta uma mensagem que não muda, mas que responde às expectativas mais profundas do coração do homem, porque ele sabe ‘aquilo que há em cada homem’” (Jo 2, 25). Ter a coragem de pedir muito aos jovens: eis aí um exemplo a ser imitado por nós, chamados também a ser profetas... ⁴⁷³

Colónia (2005)

De 18 a 21 de agosto de 2005, o recentemente eleito Papa Bento XVI, realiza a sua primeira viagem apostólica ao seu país natal para se encontrar com mais de 1 milhão de jovens:

⁴⁷⁰ Mario Agnes, «A “jornada da opção”», 5 (417).

⁴⁷¹ Mario Agnes, «A “jornada da opção”», 5 (417).

⁴⁷² D. Murilo Krieger, «A coragem de pedir muito», *L'Osservator Romano*, Ano XXXIII, nº 32 (1704), 10 de agosto de 2022, pg 5 (417)

⁴⁷³ D. Murilo Krieger, «A coragem de pedir muito», 5 (417)

É com profunda alegria que me encontro hoje aqui pela primeira vez, depois da minha eleição à Cátedra de Pedro, na minha querida Pátria, a Alemanha. [...] considero um amoroso gesto da Providência o facto de que, sem o ter desejado, a minha primeira visita fora da Itália se realiza na minha pátria: aqui em Colónia, e num momento, num lugar e numa ocasião em que se encontram jovens do mundo inteiro, de todos os continentes, em que desaparecem as fronteiras entre os continentes, as culturas, as raças e as nações, porque todos nós somos uma só coisa, graças à estrela que brilhou para nós: a estrela da fé em Jesus Cristo, que nos une e nos indica o caminho, de tal forma que todos nós possamos constituir uma grande força de paz, para além de todos os confins e de todas as divisões. Por isso, dou graças de coração a Deus, que me concedeu começar aqui na minha pátria e numa ocasião tão propiciadora de paz.⁴⁷⁴

Um verdadeiro «milagre alemão»

Este foi o primeiro encontro dos jovens de todo o mundo com Bento XVI. Ao contrário de alguns prognósticos negativistas, este encontro acabou por ser um «êxito caloroso. Alguns consideram um verdadeiro “milagre alemão”»⁴⁷⁵.

Segundo Peter Seewald,⁴⁷⁶ um jornalista que acompanhou o Cardeal Ratzinger/Bento XVI durante mais de vinte anos, este encontro «foi a maior e a mais bonita manifestação de fé que aconteceu na Alemanha».⁴⁷⁷ Como sabemos, a Igreja católica, no país de Martinho Lutero, estava a passar por uma crise em resultado de vários problemas relacionados com a moral sexual, o aborto, a ordenação de mulheres, o celibato do sacerdotes, a total democratização da Igreja, o divorcio e os recasados...⁴⁷⁸ Mas esta conjectura não o impediu de, no encontro juvenil, sublinhar a alegria da juventude, a alegria e a juventude da Igreja. Bento XVI, reiterou quando dissera na homilia da missa inaugural do seu pontificado: «A Igreja está jovem! A Igreja esta viva!».⁴⁷⁹

⁴⁷⁴ Bento XVI, «Cerimônia de boas-vindas no Aeroporto Internacional de Colónia/Bonn: Discurso» (18 de agosto de 2005), acessado a 02 de junho de 2023, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2005/august/documents/hf_ben-xvi_spe_20050818_welcome-germany.html.

⁴⁷⁵ Pablo Blanco Sarto, *Benedicto XVI: El Papa alemán* (Barcelona: Planeta, 2010), 341.

⁴⁷⁶ Peter Seewald nasceu em 1954, trabalhou como jornalista para as revistas *Spiegel* e *Stern* e para o jornal *Süddeutsche Zeitung*. No decurso da sua carreira acompanhou o Cardeal Ratzinger/Bento XVI durante mais de vinte anos.

⁴⁷⁷ Pablo Blanco Sarto, *Benedicto XVI: El Papa alemán*, 341-342.

⁴⁷⁸ Cf. Pablo Blanco Sarto, *Benedicto XVI: El Papa alemán*, 342.

⁴⁷⁹ Bento XVI, «Homilia de Sua Santidade Bento XVI na Santa Missa, Imposição do Pálio e Entrega do Anel do Pescador para o Início do Ministério Petriano do Bispo de Roma», acessado a 19 de outubro de 2021, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2005/documents/hf_ben-xvi_hom_20050424_inizio-pontificato.html.

Antes dos grandes acontecimentos, milhares de jovens chegavam a Colónia, entrando nas diversas igrejas para receberem o sacramento da reconciliação. Segundo alguns testemunhos, havia sobre os altares a sagrada eucaristia, e nas proximidades, grandes Bíblias e lecionários para que pudessem contemplar a eucaristia e a Palavra de Deus.⁴⁸⁰

As tendas criadas tornaram-se pequenas para acolher a multidão de jovens que procuravam adorar o Senhor, mostrando que «a confissão e a adoração foram as verdadeiras protagonistas»⁴⁸¹.

Conforme o abordado no capítulo anterior, esta jornada tinha como objetivo desafiar os jovens a percorrer o caminho dos Magos, deixando-se guiar pela estrela e regressando por outro caminho (cf. Mt 2, 2.9-12), aludindo assim aos caminhos da fé e deixando um apelo profundo à evangelização.

Numa conversa com Peter Seewald, Bento XVI realçou o contacto espontâneo entre os jovens e o Papa, referindo que «as Jornadas Mundiais da Juventude transformaram-se numa verdadeira dádiva»,⁴⁸² possibilitando que os jovens consigam fazer desses encontros um ponto de partida onde depois repousar «a sua vida espiritual, em todas as novas iniciativas da fé que nascem, na alegria que fica, mas também na concentração de pessoas»⁴⁸³ que se vêm nos encontros internacionais das Jornadas Mundiais da Juventude. Bento XVI diz que nestes encontros, «acontece algo que não é nada obra nossa»,⁴⁸⁴ referindo-se à atuação do Espírito de Deus.

Um outro acontecimento que marcou a viagem de Bento XVI a Colónia foi a visita do Sumo Pontífice à sinagoga da cidade, tratando-se da primeira visita de um papa a um templo judaico na Alemanha.⁴⁸⁵

A adoração ao Santíssimo Sacramento

Como pudemos concluir, ao analisar as intervenções do Santo Padre para estas jornadas, um dos temas mais importantes foi a Eucaristia. Por isso, Bento XVI instituiu o momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento na Vigília que normalmente acontece de sábado para

⁴⁸⁰ Pablo Blanco Sarto, *Benedicto XVI: El Papa alemán*, 343.

⁴⁸¹ Pablo Blanco Sarto, *Benedicto XVI: El Papa alemán*, 344.

⁴⁸² Bento XVI, *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*, trad. Sofia Favila Vieira, Maria Inês Barão Reis e Maria Teresa Martins Silva (Cascais: Lucerna, 2010), 114.

⁴⁸³ Bento XVI, *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*, 114.

⁴⁸⁴ Bento XVI, *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*, 114.

⁴⁸⁵ Cf. Bento XVI, *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*, 184.

domingo, passando assim a ser um dos momentos mais significativos na programação das Jornadas Mundiais da Juventude.

Sydney (2008)

Em 2008, Sydney (Austrália) preparava-se para acolher as Jornadas Mundiais da Juventude, o maior evento ocorrido na cidade desde os Jogos Olímpicos de 2000.⁴⁸⁶ Esta é a primeira vez que as jornadas acontecem na Oceânia.

A viagem mais longa do pontificado

A viagem de Bento XVI a Sydney seria a mais longa do seu pontificado. Bento XVI parte de Roma no dia 12 de julho e chega a Sydney no dia seguinte. Na XXIII Jornada Mundial da Juventude esperavam o Papa cerca de 250 000 jovens, na maioria latino-americanos, refletindo a situação atual da Igreja católica.

Os abusos sexuais

Bento XVI, na missa que presidiu na Catedral de Saint Mary, pede desculpa pelos abusos sexuais que foram cometidos contra as crianças e jovens por parte do clero católico na Austrália, manifestando a sua vergonha.⁴⁸⁷ O Papa Bento XVI diz, na sua homilia, a 19 de junho de 2008:

Queridos amigos, que esta celebração com a presença do Sucessor de Pedro seja um momento de nova consagração e de renovação para toda a Igreja na Austrália. Desejo abrir aqui um parêntesis para confessar a vergonha que todos sentimos depois dos abusos sexuais sobre menores cometidos por alguns sacerdotes e religiosos desta nação. Lamento verdadeira e profundamente as moléstias e sofrimentos que as vítimas suportaram e asseguro-lhes, como seu Pastor, que também eu compartilho o seu sofrimento. Estes agravos, que constituem tão grave traição da confiança, devem ser condenados de modo inequívoco. Causaram grande sofrimento e prejudicaram o testemunho da Igreja. [...] As vítimas devem receber de vós compaixão e tratamento e

⁴⁸⁶ Cf. Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 176.

⁴⁸⁷ Cf. Bento XVI, *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*, 191-192.

os responsáveis destes males devem ser levados diante da justiça. Constitui uma urgente prioridade a promoção dum ambiente mais seguro e sadio, especialmente para os jovens. Nestes dias caracterizados pela celebração da Jornada Mundial da Juventude, somos chamados a reflectir quão precioso é este tesouro que nos foi confiado, ou seja, os nossos jovens, e como à sua educação e resguardo tem sido dedicada grande parte da missão da Igreja neste país.⁴⁸⁸

Ao contrário do esperado

Esperavam-se grandes problemas a nível de segurança, espreitava a possibilidade de existirem dificuldades e confrontos.⁴⁸⁹ Apesar das várias críticas, a viagem de Bento XVI correu dentro da normalidade, provocando o entusiasmo das forças de segurança. Bento XVI sentiu-se admirado com «a alegria comum da fé, tendo sido possível que 100 000 pessoas, que se fizeram uma só»,⁴⁹⁰ ficassem em silêncio diante do Santíssimo Sacramento. O pontífice sentiu-se espantado com a serenidade e a «ausência de crime»⁴⁹¹ que se viveu durante este encontro. Em conversa com Peter Seewald, Bento XVI realça ainda os frutos das sementes lançadas durante o encontro em Sydney, nomeadamente nas vocações sacerdotais.⁴⁹²

Na missa de encerramento, o Papa Bento XVI, perante as 500 000 pessoas que participavam nesta celebração, apela para que haja uma renovação da sociedade e da Igreja, encorajando de modo particular os jovens do mundo inteiro a respirarem e a saberem lidar com responsabilidade a Criação e os recursos da Terra.⁴⁹³

Já em Roma, o Papa Bento XVI dirige-se aos jovens e a todos aqueles que contribuíram para a realização destas jornadas. Conhecendo a realidade do país que estava a viver um processo de secularização, o Papa Bento XVI apela mais uma vez à urgência do combate contra a pobreza e a injustiça que atentam contra a vida e ao ambiente, desafiando os jovens a encontrarem respostas em Cristo.⁴⁹⁴

⁴⁸⁸ Bento XVI, «Celebração Eucarística com os Bispos, Seminaristas, Noviços e Noviças: Homilia do Santo Padre Bento XVI» (19 de Julho de 2008), acedido a 12 de junho de 2023, https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2008/documents/hf_ben-xvi_hom_20080719_cathedral.html.

⁴⁸⁹ Cf. Bento XVI, *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*, 114.

⁴⁹⁰ Bento XVI, *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*, 114.

⁴⁹¹ Bento XVI, *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*, 114.

⁴⁹² Cf. Bento XVI, *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*, 114.

⁴⁹³ Cf. Bento XVI, *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*, 192.

⁴⁹⁴ Cf. Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 174.

A era digital

Nestas jornadas a Internet desempenhou um papel fundamental, nomeadamente a rede social *Facebook*. Nesta ocasião, Bento XVI enviou uma mensagem escrita por telemóvel a todos os participantes, usando o estilo juvenil, especialmente as abreviaturas, sendo estas muito comuns entre os jovens⁴⁹⁵.

Jornada marcante para Bento XVI

No último dia de 2022, o mundo recebe a notícia da morte de Bento XVI. Um facto surpreendente, foi o de o corpo do Papa Bento XVI estar na urna com a casula vermelha que usou durante a missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude Sydney 2008.⁴⁹⁶ Este é considerado um sinal evidente da importância das Jornadas Mundiais da Juventude no pontificado do Papa Bento XVI, tal como podemos comprovar na entrevista dada a Peter Seewald, onde o Papa afirma que as «Jornadas Mundiais da Juventude fazem realmente parte das recordações mais bonitas de todo o meu pontificado. Colónia, Sidney e Madrid são três marcos que nunca esquecerei. Simplesmente estava feliz por poder participar, ser aceite e poder ajudar os outros».⁴⁹⁷

Madrid (2011)

Em 2011, Bento XVI encontra-se com os jovens de todo o mundo por ocasião das XXVI Jornadas Mundiais da Juventude, em Madrid.

Espanha, um dos maiores e criativos países católicos

Existem alguns indícios que levam a dizer que Bento XVI tem uma certa estima pela Espanha devido às vezes que este Papa tem visitado este país da Península Ibérica. Confrontado com esta afirmação, Bento XVI refere-se à sua catolicidade, salientando a sua história, afirmando que é «um país de contrastes dramáticos, [referindo-se ao contraste existente] entre

⁴⁹⁵ Cf. Pablo Blanco Sarto, *Benedicto XVI: El Papa alemán*, 417.

⁴⁹⁶ «Bento XVI em câmara ardente com a casula que usou na JMJ Sydney 2008», acessado a 02 de junho de 2023, <https://www.lisboa2023.org/pt/artigo/bento-xvi-em-camara-ardente-com-a-casula-que-usou-na-jmj-sydney-2008>.

⁴⁹⁷ Bento XVI, *Bento XVI: Conversas Finais com Peter Seewald*, trad. Sofia Favila-Vieira (Alfragide: Dom Quixote, 2016), 226.

a República dos anos 30 e Franco, ou então na luta atual e dramática entre uma secularidade radical e uma fé determinada». ⁴⁹⁸ Para o Sumo Pontífice, a Espanha está num processo histórico fundamental, marcado pela diversidade de culturas (bascos e catalães). Bento XVI diz que «a Espanha sempre foi um dos maiores e criativos países católicos». ⁴⁹⁹

Uma tempestade inesperada

O mau tempo verificado em Madrid, no sábado à noite (20 de agosto), provocou algumas dificuldades. Para além dos problemas no acesso ao local da vigília, o mau tempo também interferiu na missa de encerramento. Com efeito, trouxe

problemas para a comunhão na missa dominical [presidida] por Bento XVI. “Algumas tendas onde se encontravam as partículas, os cálices e as píxides – recordou [o porta voz] – arrebentaram, provocando inclusive o ferimento de seis jovens. Consequentemente os responsáveis da segurança tiveram de cortar as outras tendas para evitar o efeito vela, depois foram dobradas e sigiladas. Por conseguinte, devido à falta de tempo, não foi possível reorganizar a distribuição”. De qualquer maneira – acrescentou com satisfação – “o essencial permaneceu: a adoração eucarística e o silêncio deveras impressionante que a acompanhou”. ⁵⁰⁰

Do chotis ao samba

Se a Jornada Mundial da Juventude de Madrid «se desenvolveu ao ritmo do *chotis*, a dança típica de Madrid, a próxima será realizada ao ritmo de samba». ⁵⁰¹ Nestas JMJ, estiveram presentes os brasileiros para terem consciência do trabalho a realizar nas JMJ do Rio 2013. Estes jovens brasileiros presentes em Madrid, foram desafiados a serem promotores das Jornadas Mundiais do seu país. ⁵⁰² O facto de as JMJ precederem o Mundial de futebol e os Jogos olímpicos fez com que este acontecimento da juventude fosse para os brasileiros, segundo Yago de la Cierva – diretor executivo e porta-voz da JMJ de Madrid - um «treinamento para a copa do mundo e as olimpíadas». ⁵⁰³

⁴⁹⁸ Bento XVI, *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*, 116.

⁴⁹⁹ Bento XVI, *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*, 116.

⁵⁰⁰ Gianluca Biccini, «Uma Jornada mundial ao ritmo do samba», *L'Osservatore Romano*, Ano XLII, nº 35 (2175), 27 de agosto de 2011, 10.

⁵⁰¹ Gianluca Biccini, «Uma Jornada mundial ao ritmo do samba», 9.

⁵⁰² Cf. Gianluca Biccini, «Uma Jornada mundial ao ritmo do samba», 9.

⁵⁰³ Gianluca Biccini, «Uma Jornada mundial ao ritmo do samba», 10.

Rio de Janeiro (2013)

De 22 a 29 de julho de 2013, o recém-eleito Papa Francisco viaja até ao Brasil para a realização das XXVIII Jornadas Mundiais da Juventude.

A Renúncia do Papa Bento XVI

A 11 de fevereiro de 2013, o Papa Bento XVI anuncia ao mundo o propósito de renunciar à sua missão enquanto bispo de Roma. A saúde frágil foi um dos motivos que o levou a tomar esta decisão. Como disse a Peter Seewald, conversa publicada na obra *Conversas Finais*, Bento XVI refere que não se sentia muito bem, admitindo que a sua «viagem ao México e Cuba fora realmente muito cansativa»,⁵⁰⁴ sendo mesmo aconselhado pelo seu médico a não voltar a fazer viagens longas, inclusive atravessar o oceano Atlântico.

A antecipação em um ano das Jornadas Mundiais da Juventude do Rio devido ao Campeonato do Mundo de Futebol, fez com que o Papa Bento XVI não hesitasse na sua tomada de decisão: «sabia que, a renunciar, teria de fazê-lo a tempo de permitir que o novo Papa se pudesse preparar para o Rio. A decisão [de renunciar] foi, portanto, amadurecida gradualmente depois da viagem ao México e a Cuba. Caso contrário, ainda teria tentado aguardar até 2014. Mas naquelas circunstâncias sabia que já não iria conseguir».⁵⁰⁵

A expectativa da visita do Papa Francisco

Jorge Mario Bergoglio é eleito Papa a 13 de março de 2013. Segundo o Cardeal Raymundo Damasceno Assis, o

Brasil vive a expectativa da visita do Papa Francisco [...]. É a sua primeira viagem internacional desde que assumiu o pontificado há quatro meses. Essa circunstância é motivo suficiente para despertar o interesse de todo o mundo, que, encantado, acompanha os primeiros passos do bispo de Roma, ele chama a atenção, sobretudo, por ser o primeiro Papa latino-americano, além de ter adotado o simbólico nome de Francisco, tão caro a crentes e não-crentes.

⁵⁰⁴ Bento XVI, *Bento XVI: Conversas Finais com Peter Seewald*, trad. Sofia Favila-Vieira (Alfragide: Dom Quixote, 2016), 43.

⁵⁰⁵ Bento XVI, *Bento XVI: Conversas Finais com Peter Seewald*, 43.

O sorriso e a simplicidade do Papa, sua proximidade com os pobres e a sistemática lembrança deles em seus gestos e palavras revelam Francisco como um pastor disposto a se derramar de zelo e amor pelas ovelhas. Suas palavras, simples e diretas, nascidas de um coração tomado de profundo desvelo pastoral, atingem o íntimo das pessoas, que se identificam rapidamente com elas por se referirem ao seu cotidiano. A leveza com que o Papa as pronuncia, sem prejuízo à sua clareza, profundidade e força, traz novo vigor à Igreja e faz renascer o entusiasmo da fé.⁵⁰⁶

As JMJ do Rio foram uma oportunidade para os brasileiros se aproximarem mais do Papa Francisco, «para beber da espiritualidade que exala de seus gestos e palavras. Aqui ele vem para “confirmar seus irmãos na fé”, tarefa dada por Cristo a Pedro, confiada depois aos seus sucessores»,⁵⁰⁷ acrescentou o Cardeal Raimundo. A atitude do Papa Francisco em não querer usar o tradicional papamóvel blindado, prova essa mesma intenção, de proximidade. Em vez do tradicional papamóvel, o Papa usou um jeep branco aberto, utilizado normalmente na praça de São Pedro.⁵⁰⁸

Protagonistas da mudança

Segundo o Arcebispo de Aparecida, o contexto político-social vivenciado intensamente pela juventude brasileira, não passara despercebido ao Papa Francisco, recordando as manifestações realizadas pelos jovens para mostrarem o seu descontentamento face às instituições governamentais que

ferem a vida e desrespeitam a dignidade humana. As recentes manifestações em nosso país são um sinal de que, diante da situação de sofrimento em que se encontram tantos brasileiros, os jovens não se deixaram contaminar pela cultura do bem-estar que leva à indiferença a respeito dos outros [...]. A Igreja respira novos ares com o primeiro Papa latino-americano. Dele se espera muito também para a construção da paz no mundo. Que sua presença entre o povo brasileiro nos anime no compromisso com a fé, a solidariedade e a justiça social.⁵⁰⁹

Em entrevista à maior empresa brasileira de conteúdo, serviços digitais e tecnologia – Uol.com.br, - o Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), D.

⁵⁰⁶ Raimundo Damasceno Assis, «Francisco os jovens e o Brasil,» *L'Osservatore Romano*, Ano XLIV, nº 29 (2273), 21 de julho de 2013, 1.8.

⁵⁰⁷ Raimundo Damasceno Assis, «Francisco os jovens e o Brasil», 8.

⁵⁰⁸ Cf. «Uma viagem no estilo do Papa Francisco,» *L'Osservatore Romano*, Ano XLIV, nº 29 (2273), 21 de julho de 2013, 1.9.

⁵⁰⁹ Raimundo Damasceno Assis, «Francisco os jovens e o Brasil», 1.8.

Raymundo Damasceno Assis refere que o crescimento da comunidade evangélica «suscitou um “despertar” da Igreja católica»⁵¹⁰ e que a chegada do Papa Francisco, o primeiro Papa latino-americano ao continente sul-americano, suscitou um grande clima e expectativa.

Uma multidão «engole» o Papa

A latitude dessa expectativa pela chegada do Papa Francisco ao Brasil e o fervilhar dos preparativos, começa a ganhar forma quando os jovens começam a chegar de todas as latitudes ao país que é considerado o maior relativamente ao número de católicos.⁵¹¹

Na sua chegada, durante o percurso entre o aeroporto e o Palácio Guanabara, o Papa

Francisco usa um *Fiat Idea* cinzento e senta-se no banco de trás. [...] A seu pedido, em vez de se dirigir diretamente para a residência oficial do governador, Francisco atravessa a cidade e percorre as mesmas ruas que, semanas antes, se encheram de manifestantes e confrontos violentos. Acompanhado por uma escolta da polícia [...] a caravana percorre a “linha vermelha”, junto a um agrupamento de favelas, e entra pelas ruas do centro, carregadas de gente. A sensação é que os quase sete milhões de habitantes do Rio estão na rua para saudar “o Papa dos pobres”.⁵¹²

Cracóvia (2016)

Em 2016, vinte e cinco anos depois, a Polónia acolhe pela segunda vez um encontro internacional da Jornada Mundial da Juventude. A primeira tinha sido em Czestochowa em 1991, presidida pelo Papa São João Paulo II, um dos padroeiros desta edição das jornadas.

Espontaneidade e autenticidade do Papa

O Papa Francisco visita pela primeira vez a Polónia. Cumprindo-se a tradição que já vem do tempo de São João Paulo II, milhares de jovens encontravam-se à noite junto da varanda principal do paço da Diocese de Cracóvia, que se encontrava ornamentada com flores e com o

⁵¹⁰ Cf. Raimundo Damasceno Assis, «O despertar da Igreja no Brasil», *L'Osservatore Romano*, Ano XLIV, nº 29 (2273), 21 de julho de 2013, 1.8.

⁵¹¹ Cf. Raimundo Damasceno Assis, «O despertar da Igreja no Brasil», 8.

⁵¹² Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 229.

brasão papal, à espera que o Papa aparecesse e lhes dirigisse algumas palavras. O que acabou por acontecer.⁵¹³

Constata o diretor do *L'Osservatore Romano*, Giovanni Maria Vian, refletindo sobre as JMJ de Cracóvia:

Foi observado que a espontaneidade e a autenticidade de gestos e palavras explicam em grande parte a atenção e o consenso suscitados pelo Papa Francisco em ambientes até muito diversos. O fenómeno regista-se sobretudo nas viagens internacionais, que há mais de meio século se tornaram uma forma de exercício cada vez mais importante do serviço papal.⁵¹⁴

Jovens, construtores de pontes e de misericórdia

Esta edição da JMJ em Cracóvia está carregada de simbolismo, não só por ser o país de São João Paulo II ou por ser a nação onde nasceu a devoção mundial à Divina Misericórdia, mas também por ser o Ano Santo da Misericórdia. Num tempo marcado pela violência no Médio Oriente e pelo terrorismo, o Papa Francisco alerta os jovens para que estes não caiam na inércia, dizendo que o mundo onde habitamos não precisa de jovens que fiquem no sofá, mas de jovens que se põem a caminho e sejam construtores de pontes.

Auschwitz

O Papa Francisco, na manhã de sexta-feira, deslocou-se a Auschwitz.

Na obra *Um longo Caminho até Lisboa*, a vaticanista Aura Miguel fala de uma «visita inesquecível», ao ver cumprir o desejo do Papa em entrar sozinho pelo pórtico de Auschwitz. Segundo a vaticanista, a

imagem de um Papa solitário que atravessa a pé o sinistro pórtico de Auschwitz, com a frase «*Arbeit Macht Frei*» («O trabalho liberta»), é inesquecível. De semblante carregado e algo desamparado - talvez por coxear um pouco e pela desolação do lugar-, o pontífice caminha pela alameda principal até alcançar os primeiros edifícios. [...] sempre em silêncio, sobe para um minicarro elétrico (semelhante aos carros de golfe) e percorre aquele imenso espaço de horror e sofrimento onde, entre 1940 e 1945,

⁵¹³ Cf. Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 250-251.

⁵¹⁴ Giovanni Maria Viam, «O desassossego dos jovens», *L'Osservatore Romano*, Ano XLVII, nº 31 (2425), 4 de agosto de 2016, 1.

morreram mais de 1,1 milhões de pessoas, na sua maioria judeus. [...] Para os jornalistas de rádio, o facto de não haver um único som proferido pelo Papa torna mais difícil a [...] crónica, mas nem por isso a opção do Santo Padre perde força ou eloquência. Pelo contrário, o silêncio do Papa fala muito.⁵¹⁵

Panamá (2019)

Foi com alegria que a capital mais católica da América Central acolheu o desafio da organização da terceira edição internacional da JMJ presidida pelo Papa Francisco, depois de Rio de Janeiro, em 2013, e de Cracóvia, em 2016.

Um banho de gente. A participação portuguesa

Comparecem mais de 100 mil peregrinos de 156 países, acompanhados por 480 bispos, 20 mil voluntários do Panamá e 2445 voluntários internacionais; 2500 jornalistas estão acreditados. A presença portuguesa nas jornadas do Panamá não foi a esperada uma vez que se tratava de um mês em que havia aulas e poucos jovens estavam predispostos a atravessar o oceano Atlântico, pois as despesas da viagem eram elevadas. Foi a pensar na juventude do continente americano que as jornadas foram vividas de 22 a 27 de janeiro de 2019.⁵¹⁶ Mesmo assim, Portugal também teve uma grande presença nestas Jornadas Mundiais da Juventude do Panamá, contando

«com a participação de 300 portugueses de 12 dioceses e seis congregações e movimentos (Salesianos, Caminho Neocatecumenal, Equipas de Jovens de Nossa Senhora, Juventude Mariana Vicentina, Schoenstatt e Focolares). A delegação nacional integra 30 voluntários e seis bispos: D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa; D. Joaquim Mendes, presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família e bispo auxiliar de Lisboa; D. José Cordeiro, bispo de Bragança-Miranda; D. Manuel Felício, bispo da Guarda; D. Nuno Almeida, bispo auxiliar de Braga; e D. Virgílio Antunes, bispo de Coimbra».⁵¹⁷

Para além das representações eclesásticas, o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, e o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina,

⁵¹⁵ Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 255-256.

⁵¹⁶ Cf. Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 255-275.

⁵¹⁷ «JMJ 2019: Papa chegou ao Panamá e recebeu primeiro “banho de multidão”», acessado a 31 de maio de 2023, <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj-2019-papa-francisco-a-caminho-do-panama/>.

também marcaram presença nestas jornadas, na expectativa do grande anúncio que viria a acontecer no final da missa de encerramento. A presença das entidades portuguesas foi discreta, pois juntamente com a proposta apresentada pelo cardeal-patriarca de Lisboa, para acolher a MJM em 2022, havia também as propostas apresentadas pelos arcebispos de Estocolmo e de Praga.⁵¹⁸

Nossa Senhora de Fátima

Fátima também esteve presente nas Jornadas Mundiais da Juventude do Panamá através da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Segundo Aura Miguel, desta vez, para além do primeiro peregrino a inscrever-se que é o Papa, havia uma segunda presença significativa que era a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Segundo a vaticanista a ideia da presença da imagem peregrina de Fátima surge em 2017. «Durante a visita da imagem peregrina, por ocasião do centenário das aparições, o arcebispo da Cidade do Panamá, D. José Domingo Ulloa, confiou a MJM de 2019 à virgem de Fátima».⁵¹⁹

Em 2019, a organização das jornadas do Panamá formaliza o convite para que a imagem peregrina volte ao Panamá para estar presente no grande encontro dos jovens com o bispo de Roma. É na sequência deste pedido que o Santuário de Fátima envia, de 21 a 29 de janeiro, a imagem peregrina mais importante como sinal de proximidade e união com o povo do Panamá. Para além do programa oficial das jornadas, a imagem percorreu algumas comunidades paroquiais, um hospital oncológico e um centro prisional feminino.⁵²⁰

Lisboa (2023)

De 2 a 6 de agosto o Papa Francisco desloca-se à capital portuguesa para se encontrar com os jovens de todo o mundo por ocasião da edição XXXVII das Jornadas Mundiais da Juventude. Esta será a segunda vez que o Papa Francisco visita o país de Camões após o ter feito pela primeira vez em maio de 2017, aquando do centenário das aparições de Fátima.

⁵¹⁸ Cf. Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 273.

⁵¹⁹ Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 255-277.

⁵²⁰ Cf. Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 277.

Anúncio

O anúncio da escolha de Portugal para acolher as Jornadas Mundiais da Juventude 2023, deu-se a 27 de janeiro de 2019, no Panamá, durante a Missa de Envio, pelo Cardeal Kevin Farrell, prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Esta edição, estava prevista para 2022, mas devido à pandemia foi adiada em um ano, para 2023.⁵²¹

Segundo a vaticanista Aura Miguel, cerca de 700 mil jovens, entre os quais 300 portugueses, acolheram o Papa Francisco no grande Campo São João Paulo II, espaço onde foi celebrada a grande celebração de encerramento. No lado direito do altar, encontrava-se um pequeno grupo de portugueses que estavam prontos para fazer a festa, logo que fosse anunciado o destino das próximas jornadas. Tal como dito anteriormente, nas primeiras filas estava o Presidente da República Portuguesa e algumas outras individualidades.⁵²²

A celebração «deveria terminar em apoteose, mas nada acontece. Durante uns bons minutos, há 700 mil pessoas em pausa, sem aplausos nem vivas, porque ainda ninguém anunciou nada»⁵²³. Dando

conta da gafe, (...) o cardeal Farrel, aproxima-se do microfone para anunciar publicamente a cidade escolhida para a próxima JMJ... mas também se engana. Talvez por estar nervoso com a confusão criada, ou por tentar expressar-se lentamente em espanhol, o cardeal norte-americano faz um anúncio inédito na história das JMJ. Em vez do nome da cidade, como sempre acontece, Farrell anuncia o nome do país. (...) Enfim, foi o rastilho suficiente para uma explosão de alegria dos jovens portugueses.⁵²⁴

Reações

Uma das reações mais populares foi a do Presidente da Republica Portuguesa com a famosa expressão «Conseguimos! Esperámos, desejámos, Conseguimos!»⁵²⁵, divulgada em vídeo pouco tempo depois na *Rádio Renascença* e na *Agência Ecclesia*, onde também «lembra

⁵²¹ Dichiarazione del Direttore della Sala Stampa della Santa Sede, Matteo Bruni, 20.04.2020, acedido a 06 de junho de 2023, <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2020/04/20/0237/00519.html>.

⁵²² Cf. Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 292.

⁵²³ Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 293.

⁵²⁴ Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 255-293-294.

⁵²⁵ Carla Caixinha, «Lisboa recebe o Papa e organiza a Jornada Mundial da Juventude em 2022», 27.01.2019, acedido a 13 de junho de 2023, <https://rr.sapo.pt/noticia/religiao/2019/01/27/lisboa-recebe-o-papa-e-organiza-a-jornada-mundial-da-juventude-em-2022/138864/>

a abertura do nosso país a África, onde nunca houve estas Jornadas, facto que terá sido decisivo para a escolha de Lisboa». ⁵²⁶

D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa, também se refere à proximidade de Portugal a África dizendo que: «Temos ali um canto do mundo, onde a Europa se aproxima da África, onde a Europa e a África já olham, pelo Atlântico, para estas Américas; toda a gente lá vai estar, com gosto e com empenho, e faremos todo o possível para que tudo corra de uma maneira fabulosa!». ⁵²⁷

Santuário de Fátima

Tal como aconteceu em 2019 nas Jornadas Mundiais da Juventude do Panamá, em 2023 Fátima também terá um lugar de destaque na agenda do Papa Francisco quando vier a Portugal para estar com os jovens de todo o mundo. Segundo a programação oficial das jornadas de Lisboa, o Papa Francisco irá ao Santuário de Fátima, pela segunda vez ⁵²⁸, no sábado, dia 5 de agosto durante a manhã onde presidirá à recitação do rosário na capelinha das aparições com um grupo de jovens doentes. ⁵²⁹

Polémicas

Desde o início, a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa está repleta de polémicas entre as quais o facto de o Presidente da Republica Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa ter cometido uma gafe no Bazar diplomático em Lisboa a 30 de novembro de 2018, onde o Presidente «quando de aproxima da banca do Panamá, avança com entusiasmo e de braços

⁵²⁶ Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 294. Carla Caixinha, «Lisboa recebe o Papa e organiza a Jornada Mundial da Juventude em 2022», 27.01.2019, acedido a 13 de junho de 2023, <https://rr.sapo.pt/noticia/religiao/2019/01/27/lisboa-recebe-o-papa-e-organiza-a-jornada-mundial-da-juventude-em-2022/138864/>.

⁵²⁷ Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 294. Carla Caixinha, «Lisboa recebe o Papa e organiza a Jornada Mundial da Juventude em 2022», 27.01.2019, acedido a 13 de junho de 2023, <https://rr.sapo.pt/noticia/religiao/2019/01/27/lisboa-recebe-o-papa-e-organiza-a-jornada-mundial-da-juventude-em-2022/138864/>.

⁵²⁸ A primeira vez foi em maio de 2017 por ocasião do Centenário das Aparições de Fátima.

⁵²⁹ «Programa da Viagem Apostólica de Sua Santidade Francisco a Portugal por ocasião da XXXVII Jornada Mundial da Juventude [2-6 de agosto de 2023]», acedido a 13 de junho de 2023, <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2023/outside/documents/portogallo-gmg-2023.html>.

abertos para a diplomata que o recebe»⁵³⁰ e diz-lhe que «em janeiro lá estaremos».⁵³¹ Esta notícia causou algum desconforto, pois é claro que uma fuga de informação como esta sobre uma possível vinda do Papa Francisco a Portugal pode interferir negativamente na decisão por parte da Santa Sé.⁵³²

Uma outra polémica, entre outras, é o custo inicial, de cerca de 4,2 milhões, da estrutura do altar que será utilizado na missa de encerramento das Jornadas Mundiais da Juventude na manhã de 06 de agosto. Este valor quando foi divulgado provocou uma onda de contestação obrigando a organização a rever o orçamento e a reduzi-lo em 30%.

Numa conferência de imprensa a 10 de fevereiro, participaram D. Américo Aguiar (Presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023) e Carlos Moedas (Presidente da Câmara Municipal de Lisboa), este último esclareceu que «o custo do palco no Parque Tejo, suportado pela Câmara Municipal de Lisboa, será de 2,9 milhões de euros (o projeto anterior custava 4,2 milhões de euros) e o do Parque Eduardo VII, 450 mil euros, a cargo da Fundação JMJ Lisboa 2023».⁵³³ Para que houvesse essa redução de custos, foi necessário uma «diminuição da sua altura, que passa de nove para quatro metros, assim como da área de implantação, que é agora de 3250 metros quadrados, onde podem estar até 1240 pessoas».⁵³⁴

Com um palco maior ou menor, a expectativa é, certamente, que o acontecimento seja enorme, a maior concentração de jovens em Portugal a haver em Portugal.

⁵³⁰ Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 273-274.

⁵³¹ Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 274.

⁵³² Cf. Aura Miguel, *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*, 274.

⁵³³ Carlos Borges, «Jornada Mundial da Juventude: Palco no Parque Tejo vai custar menos 30%», acessido a 13 de junho de 2023, <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jornada-mundial-da-juventude-palco-no-parque-tejo-vai-custar-menos-30/>.

⁵³⁴ Carlos Borges, «Jornada Mundial da Juventude: Palco no Parque Tejo vai custar menos 30%», acessido a 13 de junho de 2023, <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jornada-mundial-da-juventude-palco-no-parque-tejo-vai-custar-menos-30/>.

Conclusão

Com esta dissertação «O Papa e os Jovens: Jornadas Mundiais da Juventude» foi possível elaborar alguns traços da conjuntura que possibilitou a criação das Jornadas Mundiais da Juventude pelo Papa São João Paulo II, em 1986, e o porquê da escolha de algumas cidades como anfitriãs de algumas das edições da JMJ. É algo que podemos ver no primeiro capítulo. Nele percebemos que o II Concílio do Vaticano abriu o espaço para a reflexão pastoral, missionária e evangelizadora da Igreja, onde os jovens ganharam um protagonismo mais ativo e preponderante. Bebendo desta esperança e confiança na juventude impulsionada pelo II Concílio do Vaticano, Karol Wojtyła (futuro Papa João Paulo II) sempre procurou acompanhar desde muito cedo os passos e as tendências dos jovens.

Olhando para os jovens como aqueles que procuram o sentido do verdadeiro amor humano, de entrega em Jesus, Wojtyła procura encontrar-se com os jovens estabelecendo com eles uma relação de amizade e confiança e propondo-lhes um caminho para as questões que estes colocam. E isto mantém-se quando se torna bispo de Roma.

O Ano da Redenção (1983-1984) e o Ano Internacional da Juventude proclamado pela ONU para 1985 foram dois momentos que serviram de impulso para que o Papa São João Paulo II levasse para Roma a experiência vivida entre a juventude procurando «multiplicar as ocasiões de encontros com os jovens»,⁵³⁵ convocando-os para irem a Roma em 1986, nascendo assim as Jornadas Mundiais da Juventude.

São «João Paulo II fez das viagens um instrumento de permanente evangelização,»⁵³⁶ e as suas sete viagens internacionais – Buenos Aires (1987), Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997) e Toronto (2002)⁵³⁷ - por ocasião das Jornadas Mundiais da Juventude foram exemplos concretos de evangelização, de proximidade, escuta, partilha e de encontro entre os jovens oriundos dos quatro cantos do mundo e o Papa.

O mesmo aconteceu com os Papas que sucederam a São João Paulo II. O Papa Bento XVI presidiu a três: 2005 em Colónia (Alemanha), 2008 em Sydney (Austrália) e 2011 em Madrid (Espanha); e Francisco presidiu, também a três encontros: em 2013 no Rio de Janeiro

⁵³⁵ João Paulo II, *João Paulo II: levantai-vos! Vamos!* (Lisboa: Dom Quixote, 2004), 90.

⁵³⁶ Juan María Laboa Gallego, *História dos Papas: Entre o reino de Deus e o poder terreno*, trad. J. Farias (Lisboa: A Esfera dos Livros, 2010), 454.

⁵³⁷ Em 1986 e 2000 as Jornadas Mundiais da Juventude tiveram lugar em Roma.

(Brasil), 2016 em Cracóvia (Polónia), e em 2019 no Panamá (Panamá). O próximo encontro será em 2023 na capital Portuguesa - Lisboa.

Percorrendo as várias mensagens e intervenções dos Pontífices, por ocasião das várias Jornadas Mundiais da Juventude, percebe-se que há um apelo constante a uma conversão pessoal assente no encontro pessoal e concreto com a pessoa de Jesus Cristo para que, conscientes da graça e dons de Deus e fortalecidos pela força do Espírito Santo, se sintam os jovens chamados e enviados a serem testemunhas de Cristo que nos vem trazer «uma esperança que não engana, [sendo] contemporaneamente o caminho e a vida»⁵³⁸ e assim negando uma «cultura da morte».⁵³⁹

Com esta dissertação, é possível perceber a riqueza e a magnitude destes encontros. Por onde passa não deixa ninguém indiferente. Para além do impacto religioso, este evento deixa, também, marcas na sociedade, na política, e na economia. Infelizmente, por opção, não foi explorado o impacto de cada edição das jornadas a nível económico, social, religioso e político, ficando aqui matéria para uma investigação futura. Seria interessante, também, abordar este impacto após o término das Jornadas Mundiais da Juventude 2023, em Lisboa. Certamente que este acontecimento entre os jovens de todo o mundo e o Papa Francisco deixará marca para as gerações futuras em Portugal.

⁵³⁸ João Paulo II, «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993», nº3.

⁵³⁹ Giovanni Paolo II, « VIII Giornata Mondiale Della Gioventù Celebrazione Eucaristica nel Cherry Creek State Park di Denver: Omelia Di Sua Santità Giovanni Paolo II», nº3, acedido a 20 de junho de 2023, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/homilies/1993/documents/hf_jp-ii_hom_19930815_gmg-denver.html.

Bibliografia

1. Magistério

Benedictus XVI. «Declaratio Summi Pontificis». *Acta Apostolicae Sedis* 105, n° 3 (2013): 239-240.

Joannes Paulus II. «Litterae Encyclicae “Evangelium Vitae”». *Acta Apostolicae Sedis* 87, n° 5 (1995): 456.

Joannes Paulus II. «Litterae Encyclicae “Redemptoris Missio”». *Acta Apostolicae Sedis* 83, não tem n° (1991): 268.

Joannes Paulus II. «Adhortatio Apostolica post Synodum “Reconciliatio et Paenitentia”». *Acta Apostolicae Sedis* 77, n° 3 (1885): 185-275.

Joannes Paulus II. «Adhortatio Apostolica Post-Synodalis “Christifideles Laici”». *Acta Apostolicae Sedis* 81, n° 4 (1989): 393-521.

Joannes Paulus II. «Epistula Apostolica “Dilecti amici”». *Acta Apostolicae Sedis* 77, n° 7 (1985): 579 – 628.

Joannes Paulus II. «Litterae Apostolicae sub plumbo date “Aperite portas Redemptori”». *Acta Apostolicae Sedis* 75, Pars I, n° 2 (1883): 89-106.

Joannes Paulus II. «Litterae Encyclicae “Redemptor Hominis”». *Acta Apostolicae Sedis* 71, n° 4 (1979): 272-274.

Joannes Paulus II. «Litterae Encyclicae “Ut unum sint”». *Acta Apostolicae Sedis* 87, n°11 (1995): 921-982.

Joannes XXIII. «Constitutio Apostolica “Humanae Salutis”». *Acta Apostolicae Sedis* 54, n° 1 (1962): 05-13.

Paulus VI. «Adhortatio Apostolica “Evangelii Nuntiandi”». *Acta Apostolicae Sedis* 68, n° 1 (1976): 64-67.

2. Mensagens, Homílias e intervenções

Benedictus XVI. «Allocutiones “Ad Romanam curiam occasione gratulandi inter se de propinquo Die Natali Christi”». *Acta Apostolicae Sedis* 104, n° 1 (2012): 34-39.

Bento XVI, «Celebração Eucarística com os Bispos, Seminaristas, Noviços e Noviças: Homilia do Santo Padre Bento XVI». Acedido a 12 de junho de 2023. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2008/documents/hf_ben-xvi_hom_20080719_cathedral.html.

Bento XVI. «Mensagem do Papa Bento XVI para O 43º Dia Mundial das Comunicações Sociais». Acedido a 07 de outubro de 2021. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20090124_43rd-world-communications-day.html.

Bento XVI. «Celebração Eucarística para A XXIII Jornada Mundial Da Juventude: Homilia Do Santo Padre Bento XVI». Acedido a 21 de setembro de 2022.

https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2008/documents/hf_ben-xvi_hom_20080720_xxiii-wyd.html.

Bento XVI. «Cerimônia de boas-vindas no Aeroporto Internacional de Colônia/Bonn: Discurso» (18 de agosto de 2005). Acedido a 02 de junho de 2023. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2005/august/documents/hf_ben-xvi_spe_20050818_welcome-germany.html.

Bento XVI. «Discurso do Papa Bento XVI por ocasião da troca de votos natalícios com os cardeais, a Cúria Romana e a Família Pontifícia, 22 de dezembro de 2011». Acedido a 11 de janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/december/documents/hf_ben-xvi_spe_20111222_auguri-curia.html.

Bento XVI. «Homilia de Sua Santidade Bento XVI na Santa Missa, Imposição do Pálio e Entrega do Anel do Pescador para o Início do Ministério Petrino do Bispo de Roma». Acedido a 19 de outubro de 2021. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2005/documents/hf_ben-xvi_hom_20050424_inizio-pontificato.html.

Bento XVI. «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXIII Jornada Mundial da Juventude». Acedido a 21 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20070720_youth.html.

Bento XVI. «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVI Jornada Mundial da Juventude 2011». Acedido a 21 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20100806_youth.html.

Bento XVI. «Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVIII Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em julho de 2013». Acedido a 21 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20121018_youth.html.

Bento XVI. «Santa Missa da XXVI Jornada Mundial da Juventude no Aeroporto de Cuatro Vientos de Madrid: Homilia do Papa Bento XVI». Acedido a 21 de setembro de 2022. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2011/documents/hf_ben-xvi_hom_20110821_xxvi-gmg-madrid.html.

Bento XVI. «Viagem Apostólica a Colónia por Ocasião da XX Jornada Mundial da Juventude - Santa Missa na Esplanada de Marienfeld: Homilia de Sua Santidade Bento XVI». Acedido a 12 de maio de 2022. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2005/documents/hf_ben-xvi_hom_20050821_20th-world-youth-day.html.

Francisco, «Audiência Geral, 4 de setembro de 2013». Acedido a 05 de janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2013/documents/papa-francesco_20130904_udienza-generale.html

Francisco. «Celebração do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor: Homilia do Papa Francisco». Acedido a 05 de maio de 2022. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco_20180325_omelia-palme.html

Francisco. «Mensagem do Papa Francisco para o XXXI Jornada Mundial da Juventude 2016». Acedido a 05 de outubro de 2021. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20150815_messaggio-giovani_2016.html.

Francisco. «Mensagem do Santo Padre Francisco para a XXXV Jornada Mundial da Juventude». Acedido a 05 de outubro de 2021.

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20200211_messaggio-giovani_2020.html.

Francisco. «Mensagem do Santo Padre Francisco para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023». Acedido a 22 de setembro de 2022. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20220815_messaggio-giovani_2022.html.

Francisco. «Mensagem vídeo do Papa Francisco convocando os jovens para a JMJ Panamá». Acedido a 21 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20181121_videomessaggio-panama-gmg.html.

Francisco. «Santa Missa da Celebração da Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre». Acedido a 04 de maio de 2022. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2019/documents/papa-francesco_20190127_omelia-gmg-panama.html.

Francisco. «Santa Missa da Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Santo Padre». Acedido a 22 de setembro de 2022. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2016/documents/papa-francesco_20160731_omelia-polonia-gmg.html.

Francisco. «Santa Missa para a XXVIII Jornada Mundial Da Juventude: Homilia do Santo Padre». Acedido a 22 de setembro de 2022. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130728_celebrazione-xxviii-gmg.html.

Giovanni Paolo II. «VIII Giornata Mondiale Della Gioventù Celebrazione Eucaristica nel Cherry Creek State Park di Denver: Omelia Di Sua Santità Giovanni Paolo II». Acedido a 10 de maio de 2022. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/homilies/1993/documents/hf_jp-ii_hom_19930815_gmg-denver.html.

Ioannes Paulus II. «Allocutiones “Ad Patres Cardinales, Pontificalis Aulae Romanaeque Curiae Praelatos adveniente Nativitate D. N. Iesu Christi coram admissos”». *Acta Apostolicae Sedis* 78, nº 7 (1986): 619-627.

João Paulo II, «VII Jornada Mundial de la Juventud. Celebración Eucarística en el Cherry Creek Park de Denver: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II». Acedido a 09 de novembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1993/documents/hf_jp-ii_hom_19930815_gmg-denver.html

João Paulo II. «Angelus de Domingo de Ramos, 13 de Abril de 2003». Acedido a 01 de dezembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/angelus/2003/documents/hf_jp-ii_ang_20030413.html.

João Paulo II. «Carta do Papa João Paulo II com a qual convida os jovens de Roma a participarem do Jubileu da Redenção nas Catacumbas de São Calisto». Acedido a 01 de dezembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1984/documents/hf_jp-ii_let_19840207_giovani-roma.html.

João Paulo II. «Homilia do Papa João Paulo II, XVIII Jornada Mundial da Juventude, Domingo de Ramos 2003». Acedido a 01 de dezembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/2003/documents/hf_jp-ii_hom_20030413_palm-sunday.html.

João Paulo II. «Homilia do Santo Padre no Encerramento do Encontro com os Jovens em “Longchamp”». Acedido a 12 de outubro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1997/documents/hf_jp-ii_hom_19970824_youth-paris.html.

João Paulo II. «Homilia do Santo Padre no Encerramento do Encontro com os Jovens em “Longchamp”». Acedido a 10 de maio de 2022. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1997/documents/hf_jp-ii_hom_19970824_youth-paris.html.

João Paulo II. «Mensagem do Papa João Paulo II aos Jovens e às jovens por ocasião da II Jornada Mundial da Juventude 1987». Acedido a 17 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_30111986_ii-world-youth-day.html.

João Paulo II. «Mensagem do Papa João Paulo II aos Jovens e às jovens do mundo por ocasião da IV Jornada Mundial da Juventude 1989». Acedido a 17 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_27111988_iv-world-youth-day.html.

João Paulo II. «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da VI Jornada Mundial da Juventude 1991». Acedido a 17 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_15081990_vi-world-youth-day.html.

João Paulo II. «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo para o VIII Dia Mundial da Juventude 1993». Acedido a 17 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_15081992_viii-world-youth-day.html.

João Paulo II. «Mensagem do Papa João Paulo II aos jovens e às jovens do mundo por ocasião da XII Jornada Mundial da Juventude 1997». Acedido a 17 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_15081996_xii-world-youth-day.html.

João Paulo II. «Mensagem do Papa João Paulo II para a XX Jornada Mundial da Juventude Colónia (Alemanha) – agosto de 2005». Acedido a 21 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_20040806_xx-world-youth-day.html.

João Paulo II. «Mensagem do Papa João Paulo II por ocasião da XV Jornada Mundial da Juventude». Acedido a 17 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_29061999_xv-world-youth-day.html.

João Paulo II. «Mensagem do Santo Padre João Paulo II para o XVII Dia Mundial da Juventude 2002». Acedido a 17 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_20010731_xvii-world-youth-day.html.

João Paulo II. «Mensaje del Santo Padre Juan Pablo II para la IX y X Jornada Mundial de la Juventud». Acedido a 29 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_21111993_ix-and-x-world-youth-day.html.

João Paulo II. «Palavras do Papa João Paulo II na Entrega da Cruz do Ano Jubilar aos Jovens do Centro Internacional "São Lourenço" de Roma». Acedido a 01 de dezembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1984/april/documents/hf_jp-ii_spe_19840422_cross-youth.html.

João Paulo II. «Santa Missa na Conclusão Da XV Jornada Mundial da Juventude: Homilia do Papa João Paulo II». Acedido a 12 de maio de 2022. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/2000/documents/hf_jp-ii_hom_20000820_gmg.html.

João Paulo II. «Santa Missa no Encerramento da XVII Jornada Mundial da Juventude: Homilia Do Santo Padre». Acedido a 12 de maio de 2022. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/2002/documents/hf_jp-ii_hom_20020728_xvii-wyd.html.

Juan Pablo II. «VI Jornada Mundial de la Juventude: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II». Acedido a 12 de outubro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1991/documents/hf_jp-ii_hom_19910815_jasna-gora-gmg.html.

Juan Pablo II. «Audiencia General», (23 de agosto de 1989), nº1. Acedido a 01 de junho de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/audiences/1989/documents/hf_jp-ii_aud_19890823.html.

Juan Pablo II. «Discurso del Santo Padre Juan Pablo II a los Jóvenes Reunidos en Buenos Aires para La Jornada Mundial De La Juventud 1987». Acedido a 1 de junho de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/speeches/1987/april/documents/hf_jp-ii_spe_19870411_giornata-gioventu.html.

Juan Pablo II. «Domingo de Ramos, Primeira Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II». Acedido a 05 de maio de 2022. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1986/documents/hf_jp-ii_hom_19860323_domenica-palme.html.

Juan Pablo II. «Lettera al Cardinale Eduardo Pironio, in occasione del Seminario di Studio sulle Giornate Mondiali della Gioventù promosso a Czestochowa, 8 maggio 1996». Acedido a 12 de janeiro de 2023. <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/letters/1996.index.3.html>.

Juan Pablo II. «Santa misa del Domingo de Ramos y Segunda Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II». Acedido a 04 de fevereiro de 2022. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1987/documents/hf_jp-ii_hom_19870412_celebraz-giornata-gioventu.html.

Juan Pablo II. «Santa Misa en el Monte del Gozo: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II». Acedido a 10 de maio de 2022. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1989/documents/hf_jp-ii_hom_19890820_gmg.html.

Juan Pablo II. «Santa Misa en el Monte del Gozo: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II (1989)». Acedido a 27 de outubro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1989/documents/hf_jp-ii_hom_19890820_gmg.html.

Juan Pablo II. «VI Jornada Mundial de la Juventud: Homilía del Santo Padre Juan Pablo II». Acedido a 10 de maio de 2022. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1991/documents/hf_jp-ii_hom_19910815_jasna-gora-gmg.html.

Paulo VI. «Mensagem do Papa Paulo VI na Conclusão do Concílio Vaticano II aos Jovens». Acedido a 06 de outubro de 2021. https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html.

3. Publicações periódicas

«“Jornadas Mundiais da Juventude” acolhem primeiros peregrinos». *Diário do Minho*, Ano LXXVIII, nº 24455 (8 de agosto de 1997): 24.

«Jovens ao encontro do Mestre». *Diário do Minho*, Ano LXXVIII, nº 24456 (9 de agosto de 1997): 2.

«Meio milhão de jovens com o Papa». *Diário do Minho*, Ano LXXVII, nº 24462 (18 de agosto de 1997): 19.

Agnes, Mario. «A “jornada da opção”». *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIII, nº 32 (10 de agosto de 2022): 5.

Agnes, Mario. «A “jornada da opção”». *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIII, nº 32 (10 de agosto de 2022): 5.

Agnes, Mario. «Paris na geografia das peregrinações». *L'Osservatore Romano*, Ano XXVIII, nº 35 (30 de agosto de 1997): 1.

Agnes, Mario. «Um facto verdadeiramente grande.» *L'Osservatore Romano*, Ano XXVI, nº 3 (1 311) (21 de janeiro de 1995): 9 (33).

Assis, Raimundo Damasceno. «O despertar da Igreja no Brasil». *L'Osservatore Romano*, Ano XLIV, nº 29 (21 de julho de 2013): 1.8.

Biccini, Gianluca. «Uma Jornada mundial ao ritmo do samba». *L'Osservatore Romano*, Ano XLII, nº 35 (27 de agosto de 2011):9-10.

Dichiarazione del Direttore della Sala Stampa della Santa Sede. Matteo Bruni, 20.04.2020. Acedido a 06 de junho de 2023. <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2020/04/20/0237/00519.html>

Krieger, D. Murilo. «A coragem de pedir muito». *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIII, nº 32 (10 de agosto de 2022): 5.

L'Osservatore Romano, Ano XXVIII, nº 35 (30 de agosto de 1997): 1 (381).

Sales, Card. Eugénio. «Jovens apóstolos e missionários». *L'Osservatore Romano*, Ano XXXI, nº 33 (12 de agosto de 2000) 7.

Viam, Giovanni Maria. «O desassossego dos jovens». *L'Osservatore Romano*, Ano XLVII, nº 31 (4 de agosto de 2016): 1.

4. Bibliografia geral

«JMJ 2019: Papa chegou ao Panamá e recebeu primeiro “banho de multidão”». Acedido a 31 de maio de 2023. <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj-2019-papa-francisco-a-caminho-do-panama/>.

«Programa da Viagem Apostólica de Sua Santidade Francisco a Portugal por ocasião da XXXVII Jornada Mundial da Juventude [2 - 6 de agosto de 2023]». Acedido a 13 de junho de 2023. <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2023/outside/documents/portogallo-gmg-2023.html>.

«Programa da Viagem Apostólica de Sua Santidade Francisco a Portugal por ocasião da XXXVII Jornada Mundial da Juventude [2 - 6 de agosto de 2023]». Acedido a 13 de junho de 2023.

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2023/outside/documents/portogallo-gmg-2023.html>.

«Símbolos da JMJ regressam a Czestochowa 30 anos após a realização da JMJ». Acedido a 30 de maio de 2023. <https://www.lisboa2023.org/pt/artigo/simbolos-da-jmj-regressam-a-czestochowa-30-anos-apos-a-realizacao-da-jmj-no-santuاريو-da-padroeira-da-polonia>.

Bento XVI, *Bento XVI: Conversas Finais com Peter Seewald*. Traduzido por Sofia Favila-Vieira. Alfragide: Dom Quixote, 2016.

Bento XVI. *Luz do mundo: o Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*. Traduzido por Sofia Favila Vieira, Maria Inês Barão Reis e Maria Teresa Martins Silva. Cascais: Lucerna, 2010.

Borges, Carlos. «Jornada Mundial da Juventude: Palco no Parque Tejo vai custar menos 30%». Acedido a 13 de junho de 2023. <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jornada-mundial-da-juventude-palco-no-parque-tejo-vai-custar-menos-30/>.

Caixinha, Carla. «Lisboa recebe o Papa e organiza a Jornada Mundial da Juventude em 2022» (27 de janeiro de 2019). Acedido a 13 de junho de 2023. <https://rr.sapo.pt/noticia/religiao/2019/01/27/lisboa-recebe-o-papa-e-organiza-a-jornada-mundial-da-juventude-em-2022/138864/>.

Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, *Diretório para a Catequese*. Lisboa: Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2020.

Del Rio, Domenico. *Karol Wojtyła : historia de Juan Pablo II*. Traduzido por Patricia Santos Rodríguez. Madrid : San Pablo, 2004.

Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. «Comunicado do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida sobre a Mensagem do Santo Padre Francisco para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022 e 2023». Acedido a 22 de setembro de 2022. <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2022/09/12/0674/01338.html#po>.

Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. «Orientações pastorais para a celebração da Jornada Mundial da Juventude nas Igrejas particulares, 22 de abril de 2021». Acedido a 05 de janeiro de 2023. <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2021/05/18/0305/00673.html#PO>.

Dicasterium pro Laicis, Familia et Vita. «Jornada Mundial da Juventude: Memorandum para os organizadores».

Escobar, Mario. *A vida de Francisco*. Traduzido por Maria João Vieira. Amadora: Nascente, 2013.

Ferreira, João Carlos Mendonça. *O Papado: 2000 anos de história: todos os papas e antipapas de São Pedro a Bento XVI*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2009.

Frossard, André. *Retrato de João Paulo II*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1990.

João Paulo II. *Atravessar o Limiar da Esperança*. Traduzido por Maria Armanda Saint-Maurice Esteves. Lisboa: Temas da Actualidade, 1994.

João Paulo II. *Carta do Papa às crianças: As crianças no coração da Igreja. A Igreja dos jovens*. Braga: Apostolado da Oração, 1995.

João Paulo II. *João Paulo II: levantai-vos! Vamos!* Lisboa: Dom Quixote, 2004.

Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023. «Fundamento Teológico». Acedido a 12 de janeiro de 2023. https://lisboa2023.org/api/wp-content/uploads/2022/11/Fundamento_Teologico_JMJ_Lisboa_2023.pdf.

Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023. *Fundamento Teológico*. Acedido a 29 de maio de 2023. https://epj2023qablob-gmehapawbmdqb2cb.z01.azurefd.net/blbqajmj2023/assets/Fundamento_Teologico_JMJ_Lisboa_2023_b2529ac58d.pdf?updated_at=2022-12-16T16:31:19.069Z

Laboa Gallego, Juan María. *História dos Papas: Entre o reino de Deus e o poder terreno*. Traduzido por J. Farias. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2010.

Laboa, Juan María. *Los Papas del siglo XX*. Madrid: La Editorial Católica, 1998.

Macedo, José Adílio Barbosa. *O Ano Santo: Subsídios para a sua história*. Barcelos: Edição do Autor, 1999.

Mandt, Jörg, Ulrike Moser e Sonia Shinde, *João Paulo II: Crónica em imagens*. Traduzido por Maria Nóvoa da obra original *Chronik Bildbiografie: Papst Johannes Paul II*. Impresso e encadernação para o Círculo de Leitores. Barcelos: Companhia Editora do Minho, 2004.

Miguel, Aura. *Um longo caminho até Lisboa – Jornadas Mundiais da Juventude*. Lisboa: Bertrand, 2023.

Norwich, John Julius. *Os Papas: a história*. Traduzido por Michelle Hapetian. Porto: Civilização Editora, 2012.

Organização das Nações Unidas. *A História da Juventude na ONU*. Acedido a 11 de fevereiro de 2022. <https://unric.org/pt/juventude/>.

Orlandis, José. *El Pontificado Romano en la Historia*. Madrid: Palabra, 1996.

Piazzoni, Ambrogio M.. *Las elecciones papales: Dos mil años de historia*. Traduzido por Xabier Pikaza. Bilbao: Desclée De Brouwer, 2005.

Pose, Eugenio Romero. *Raíces cristianas de Europa: del Camino de Santiago a Benedicto XVI*. Madrid : San Pablo, 2006.

Ratzinger, Joseph, e Peter Seewald. *O sal da terra : o cristianismo e a Igreja Católica no limiar do Terceiro Milénio. Uma Entrevista com Peter Seewald*. Traduzido por Inês Madeira de Andrade. Lisboa: Multinova, 1997.

Ratzinger, Joseph. *A minha vida: autobiografia*. Traduzido por José J. C. Serra. Lisboa: Livros do Brasil, 2005.

Riccardi, Andrea. *Juan Pablo II: La biografía*. Traduzido por Walter Rodríguez. Madrid: San Pablo, 2011.

San Agustín, Arturo. *De Benedicto a Francisco: una crónica vaticana*. 2ªed. Barcelona: Fragmenta Editorial, 2013.

Sarto, Pablo Blanco. *Benedicto XVI : El Papa alemán*. Barcelona: Planeta, 2010.

Serviço Nacional do Ano Santo. *Ano Santo da Redenção: Manual*. Lisboa: Serviço Nacional do Ano Santo, 1983.

Silva, Heitor Morais da. *História dos Papas: Luzes e Sombras*. Braga: Editorial Apostolado da Oração, 2005

Spadaro, Antonio. *Sonho com uma Igreja mãe e pastora: entrevista exclusiva do Papa Francisco ao padre Antonio Spadaro*. Traduzido por Brotéria. Lisboa: Paulus, 2013.

Svidercoschi, Gian Franco. *Um Papa que não morre: A herança de João Paulo II*. Traduzido por Isaías Hipólito. Braga: Apostolado da Oração, 2010.

Szulc, Tad. *João Paulo II - A Vida de Karol Wojtyla*. Traduzido por Ana Mafalda Tello. Lisboa: Ed. Notícias, 1995.

Weigel, George. *Testemunho de Esperança: A Biografia do Papa João Paulo II*. Traduzido por Sofia Marques Mendes e Maria Helena Homem Temudo. Venda Nova: Bertrand Editora, 2000.



5. Fontes das Imagens

Em

https://www.lisboa2023.org/_next/image?url=https%3A%2F%2FEPJM2023QABLOB-gmehapawbmdqb2cb.z01.azurefd.net%2Fblbqajmj2023%2Fassets%2FMapa_JMJ_site_PT_cb5b9d8d0.jpg&w=3840&q=75. Acedido a 31 de maio de 2023.

Em <https://setemargens.com/wp-content/uploads/2020/10/logos-JMJ.jpg>;
<https://www.dnpj.pt/o-logotipo-da-jmj-2019/>; <https://www.lisboa2023.org/pt/logo>. Acedido a 21 de junho de 2023.

Anexo

JMJ ⁵⁴⁰	Ano	Dia/Mês	Local ⁵⁴¹	Papa	Tema	Logo ⁵⁴²	Observações / Curiosidades
	1984	15 de abril	Roma				- Ano da Redenção - Entrega da Cruz ao Jovens
	1985	31 de março					- Ano Internacional da Juventude.
I	1986	23 de março	Roma ⁵⁴³	João Paulo II	"Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês"(1Pe 3, 15). ⁵⁴⁴		
II	1987	11 - 12 de abril	Buenos Aires* (Argentina)		«E nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem» (1 Jo. 4, 16).		- Primeiro encontro fora de Roma.
III	1988	27 de março	Dioceses		"Façam tudo o que ele lhes mandar" (Jo 2,5)		

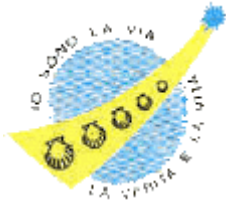


⁵⁴⁰ https://www.vatican.va/gmg/documents/gmg_docs_po.html Acedido a 06 de outubro de 2021.




⁵⁴¹ O locais que estão marcados com o * referem-se às celebrações internacionais.

⁵⁴² <https://setemargens.com/wp-content/uploads/2020/10/logos-JMJ.jpg>; <https://www.dnpj.pt/o-logotipo-da-jmj-2019/>; <https://www.lisboa2023.org/pt/logo>. Acedido a 21 de junho de 2023.




⁵⁴³ A nível diocesano



⁵⁴⁴ <https://web.archive.org/web/20130724133240/http://www.rio2013.com/pt/a-jornada/historia-da-jornada>

IV	1989	19-20 de agosto	Santiago de Compostela* (Espanha)		“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6)		
V	1990	8 de abril	Dioceses		“Eu sou a videira; vocês são os ramos” (Jo 15,5)		
VI	1991	10-15 de agosto	Czestochowa* (Polônia)		“Vocês receberam o Espírito que os adota como filhos” (Rm 8,15)		- Queda do Muro de Berlim (09.11.1989)
VII	1992	12 de abril	Dioceses		“Vão pelo mundo todo e preguem o Evangelho a todas as pessoas” (Mc 16,15)		
VIII	1993	10 – 15 de agosto	Denver* (EUA)		“Eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente” (Jo 10,10)		- Primeira JMJ na América do Norte. - Primeira vez que a Via Sacra se retratou nas ruas da cidade
IX	1994	27 de março	Dioceses				

X	1995	10-15 de janeiro	Manila* (Filipinas)		“Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio”(Jo 20,21)		- Terá sido a JMJ com mais peregrinos da história (4 milhões) - Primeira JMJ na Ásia
XI	1996	31 de março	Dioceses		“Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna” (Jo 6,68)		
XII	1997	19- 24 de agosto	Paris* (França)		“Mestre, onde moras? Vinde e vereis” (Jo 1,38-39)		- Surge a proposta das «Pré-Jornadas». - Papa batiza 12 jovens convertidos ao catolicismo - Maior celebração na história da França.
XIII	1998	5 de abril	Dioceses		“O Espírito Santo vos ensinará todas as coisas” (Jo 14,26)		
XIV	1999	28 de março	Dioceses		“O Pai vos ama” (Jo 16,27)		
XV	2000	15-20 de agosto	Roma* (Itália)		“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14)		- Jubileu dos Jovens. - À cruz junta-se o ícone Mariano.
XVI	2001	8 de abril	Dioceses		“Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lc 9,23)		

XVII	2002	23-28 de julho	Toronto* (Canadá)		«Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo» (Mt 5,13-14)		- Última JMJ presidida pelo Papa São João Paulo II.
XVIII	2003	13 de abril	Dioceses		«Eis a tua Mãe!» (Jo 19,27)		
XIX	2004	4 de abril	Dioceses		“Queremos ver Jesus” (Jo 12, 21)		
XX	2005	16-21 de agosto	Colônia* (Alemanha)	Bento XVI	"Viemos adorá-lo" (Mt 2, 2)		- Primeira JMJ do Papa Bento XVI. - Adoração Eucarística. - Primeira visita de um Papa a uma sinagoga na Alemanha.
XXI	2006	9 de abril	Dioceses		"A tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho" (Sl 118 [119], 105)		
XXII	2007	1 de abril	Dioceses		"Assim como Eu vos amei, também vós deveis amar-vos uns aos outros" (Jo 13, 34)"		
XXIII	2008	15-20 de Julho	Sidney* (Austrália)		"Recebereis a força do Espírito Santo, que virá sobre vós, e sereis minhas testemunhas" (Act 1, 8)		- Primeiras JMJ na Oceânia. - As JMJ contaram com a envolvências e apoio das redes sociais.

XXIV	2009	5 de abril	Dioceses		"Pusemos a nossa esperança em Deus vivo" (1 Tm4, 10)	 JMJ 2011 MADRID	
XXV	2010	28 de março	Dioceses		"Bom mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?" (Mc10,17)		
XXVI	2011	18-21 de agosto	Madrid* (Espanha)		«Enraizados e edificados n'Ele... firmes na fé» (cf. Cl 2, 7)		
XXVII	2012	1 de abril	Dioceses		"Alegrai-vos sempre no Senhor!" (Fil 4,4)		
XXVIII	2013	22-29 de julho	Rio de Janeiro* (Brasil)	Francisco	«Ide e fazei discípulos entre as nações!» (cf. Mt 28,19)	 JMJ Rio2013	- Primeira JMJ do Papa Francisco
XXIX	2014	13 de abril	Dioceses		«Felizes os pobres de espírito, porque deles é o Reino do Céu (Mt 5,3)»		
XXX	2015	29 de março	Dioceses		«Felizes os puros de coração, porque verão a Deus» (Mt 5, 8)		
XXXI	2016	26 – 31 de julho	Cracóvia* (Polónia)		«Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia» (Mt 5, 7)		 Cracow WYD 2016

XXXII	2017	9 de abril	Dioceses		«O Todo-poderoso fez em Mim maravilhas» (Lc 1, 49)		
XXXIII	2018	25 de março	Dioceses		«Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus» (Lc 1, 30)		
XXXIV	2019	22 – 27 de janeiro	Panamá* (Panamá)		«Eis a serva do Senhor, faça-se em Mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38)		<p>- Primeira JMJ na América Central.</p> <p>- Imagens Peregrina de Fátima, a segunda peregrina das JMJ.</p>
XXXV	2020	5 de abril	Dioceses		«Jovem, Eu te digo, levanta-te! (cf. Lc 7, 14)»		
XXXVI	2021	21 de novembro	Dioceses		“Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!” (cf. At 26, 16)		
XXXVII	2022	20 de novembro	Dioceses				
XXXVIII	2023	1-6 de agosto	Lisboa* (Portugal)		«Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39)		- Papa Francisco visita Portugal pela 2ª vez.

Índice

Abreviaturas e Siglas	3
Resumo	4
Palavras-chave	4
Abstract	4
Key-words	4
Introdução	5
CAPÍTULO 1: A GÊNESE DE UMAS JORNADAS	7
1. O II Concílio do Vaticano II	7
2. São João Paulo II	9
2.1. <i>Wojtyla, um bispo de espírito jovem!</i>	9
2.2. <i>João Paulo II: o «Papa dos Jovens»</i>	11
3. O «nascimento» das JMJ	13
3.1. <i>O Ano da Redenção</i>	14
3.2. <i>Ano Internacional da Juventude (1985)</i>	14
3.3. <i>«Queridos Amigos»</i>	15
3.4. <i>As JMJ e a Igreja</i>	16
4. Orientações para a organização da Jornada Mundial da Juventude	18
4.1. <i>Natureza e Objetivos Pastorais do Evento</i>	18
4.2. <i>A estrutura do evento</i>	22
4.3. <i>Dia nas Dioceses</i>	23
4.4. <i>Organização</i>	23
5. Uma viagem geográfica pelas Jornadas Mundiais	24
5.1. São João Paulo II	25
<i>Buenos Aires (1987)</i>	26
<i>Santiago de Compostela (1989)</i>	26
<i>Czestochowa (1991)</i>	27
<i>Denver (1993)</i>	28
<i>Manila (1995)</i>	28

<i>Paris (1997)</i>	29
<i>Roma (2000)</i>	30
<i>Toronto (2002)</i>	30
5.2. Papa Bento XVI	31
<i>Colónia (2005)</i>	31
<i>Sydney (2008)</i>	32
<i>Madrid (2011)</i>	33
5.3. Papa Francisco	34
<i>Rio de Janeiro (2013)</i>	34
<i>Cracóvia (2016)</i>	35
<i>Panamá (2019)</i>	35
<i>Lisboa (2023)</i>	36
CAPÍTULO 2: MENSAGEM DOS PAPAS	37
1. Papa João Paulo II	37
1.1. <i>As primeiras Jornadas, Roma (1986)</i>	37
1.2. <i>Buenos Aires (1987)</i>	38
1.3. <i>Compostela (1989)</i>	39
1.4. <i>Czestochowa (1991)</i>	41
1.5. <i>Denver (1993)</i>	42
1.6. <i>Manila (1995)</i>	44
1.7. <i>Paris (1997)</i>	45
1.8. <i>Roma (2000)</i>	47
1.9. <i>Toronto (2002)</i>	48
2. Papa Bento XVI	49
2.1. <i>Colónia (2005)</i>	49
2.2. <i>Sydney (2008)</i>	51
2.3. <i>Madrid (2011)</i>	53
2.4. <i>Rio de Janeiro (2013)</i>	55

3. Papa Francisco	56
3.1 Rio de Janeiro (2013).....	56
3.2. Cracóvia (2016)	57
3.3. Panamá (2019).....	58
3.4. Lisboa (2023).....	59
 CAPÍTULO 3: VIVÊNCIAS DAS JORNADAS	62
1. Roma (1986).....	62
<i>A primeira Jornada Mundial da Juventude</i>	<i>62</i>
2. Buenos Aires (1987)	63
<i>Um processo de transição</i>	<i>63</i>
<i>Semana Santa, fora de Roma.....</i>	<i>64</i>
<i>As grandes jornadas.....</i>	<i>65</i>
Compostela (1989).....	65
<i>A importância das raízes cristãs.....</i>	<i>65</i>
Czestochowa (1991).....	67
<i>Quebrar barreiras, dar as mãos</i>	<i>67</i>
<i>Czestochowa e Fátima de mãos dadas</i>	<i>69</i>
Denver (1993).....	70
<i>Uma «batalha pela Vida»</i>	<i>70</i>
<i>Ao contrário das poucas expectativas.....</i>	<i>71</i>
<i>A Esperança de uma nova evangelização</i>	<i>74</i>
<i>Denver, a «grande surpresa».....</i>	<i>74</i>
<i>Os frutos do Espírito Santo.....</i>	<i>74</i>
<i>Economia, segurança e hierarquia.....</i>	<i>75</i>
Manila (1995).....	76
<i>Um facto verdadeiramente grande.....</i>	<i>76</i>
<i>O «maior número de pessoas da história da humanidade».</i>	<i>77</i>
<i>Perigo de atentado.....</i>	<i>77</i>
<i>Taxistas criativos</i>	<i>78</i>

Paris (1997)	78
<i>A reação da sociedade francesa e suas autoridades</i>	78
<i>O modelo das peregrinações</i>	80
<i>Vindos de todo o mundo</i>	81
<i>As pré-jornadas</i>	82
<i>Segurança</i>	82
<i>Testemunho de Santa Teresa de Lisieux e Frédéric Ozanam</i>	83
<i>Imprevistos</i>	84
Roma (2000)	85
<i>Um «rio de jovens» invade a capital italiana para o Grande Jubileu</i>	85
<i>Responsabilidade de continuar a aperfeiçoar essa epopeia</i>	86
Toronto (2002)	86
<i>A marca do 11 de setembro de 2001</i>	87
<i>Vitalidade religiosa</i>	88
Colónia (2005)	88
<i>Um verdadeiro «milagre alemão»</i>	89
<i>A adoração ao Santíssimo Sacramento</i>	90
Sydney (2008)	91
<i>A viagem mais longa do pontificado</i>	91
<i>Os abusos sexuais</i>	91
<i>Ao contrário do esperado</i>	92
<i>A era digital</i>	93
<i>Jornada marcante para Bento XVI</i>	93
Madrid (2011)	93
<i>Espanha, um dos maiores e criativos países católicos</i>	93
<i>Uma tempestade inesperada</i>	94
<i>Do chotis ao samba</i>	94
Rio de Janeiro (2013)	95
<i>A Renúncia do Papa Bento XVI</i>	95

<i>A expectativa da visita do Papa Francisco</i>	95
<i>Protagonistas da mudança</i>	96
<i>Uma multidão «engole» o Papa</i>	97
Cracóvia (2016)	97
<i>Espontaneidade e autenticidade do Papa</i>	97
<i>Jovens, construtores de pontes e de misericórdia</i>	98
<i>Auschwitz</i>	98
Panamá (2019)	99
<i>Um banho de gente. A participação portuguesa</i>	99
<i>Nossa Senhora de Fátima</i>	100
Lisboa (2023)	100
<i>Anúncio</i>	101
<i>Reações</i>	101
<i>Santuário de Fátima</i>	102
<i>Polémicas</i>	102
Conclusão	105
Bibliografia	107
<i>1. Magistério</i>	107
<i>2. Mensagens, Homílias e intervenções</i>	107
<i>3. Publicações periódicas</i>	112
<i>4. Bibliografia geral</i>	112
<i>5. Fontes das Imagens</i>	115
Anexo	116
Índice	122

